SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
Nos. 128, 130 e 132

O PAIZ

ASSIGNA[illegible]
DOZE MEZE[illegible]000
SEIS MEZE[illegible]4000
UM MEZ [illegible]3$000
Numero [illegible]o réis

ANNO XXXIV---N. 12 178 — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1918 — Jornal independente, politico, literario e noticioso

CAE O PANNO

Quando o telegrapho, com a costumada solicitude, espalhou, para os quatro pontos cardeaes do globo, a noticia sensacional para todos e inquietante para os alliados de que os anarchistas russos e os imperialistas allemães iam reunir-se em Brest-Litowsk, numa conferencia de paz, nós escrevêmos aqui, no dia seguinte, um artigo, com o titulo irreverente de "fantochada".

Levamos mais longe a nossa irreverencia, chamando ao muito alto e hirsuto pharaó da Allemanha: "comediante".

Não ficamos ahi, pois que accrescentamos estas palavras, um pouco vivas:

"Mais do que um comediante, o que elle se revela é verdadeiramente um "chefe de marionettes", um daquelles politiqueiros que nas feiras manejam destramente os fantoches. Para dar ao mundo um espectaculo de sensação, abriu a sua barraca em Brest-Litowsk. O palco é pequeno, mas a platéa não podia ser mais vasta.

A peça que se vai representar tem o titulo—"A paz".

E' uma fantochada de grande espectaculo, creada pelo delirio imperialista, de braço dado com o delirio anarchista.

Ninguem acredita na sinceridade da Allemanha, emquanto ella não estiver purificada pela derrota. Hoje, o que a Allemanha procura não é a paz, mas sim inutilizar de vez a Russia. A aguia prussiana, festivamente e com apparencias de amisade, mette as garras na boca do urso branco para lhe arrancar os dentes todos, até ao ultimo.

Quando acordar de seu sonho idealista, o urso comprehenderá que a aguia o inutilizou de todo.

A fantochada está no principio, na phase das vénias, phase que a Allemanha prolongará por largo tempo, para, assim, deixar concluir a dissolução das energias moscovitas."

Estas palavras, onde fazíamos audaciosamente tantas previsões, saíram completamente propheticas.

Com effeito, a conferencia de Brest-Litowsk não passou de uma fantochada, uma grande fantochada, em que os allemães se têm divertido á custa dos maximalistas russos.

O imperador da Allemanha fez um pouco como o povo no Rio com o carnaval; começou-o com dois mezes de antecedencia, guardando, porém para os tres ultimos dias o "truc" de mais sensação.

O jornal allemão "Worvaerts" annuncia que o Sr. Trotzky, o ingenuo maximalista, ministro dos estrangeiros da Russia, nesse fantastico e delirante governo que se propõe com os seus idealismos aberrativos dissolver a sociedade moscovita, receberá um "ultimatum",intimando-o a acceitar até o dia 27 do corrente as exigencias da Allemanha, sob pena de se continuar a guerra.

Se o "ultimatum" for enviado immediatamente, temos um novo modelo desta especie de intimações internacionaes:—o "ultimatum" a distancia.

Este ultimatum denota que os allemães têm aprendido bastante com a convivencia dos turcos.

O processo é verdadeiramente mahometano:

—Crê, ou morres!

O que neste caso vale a dizer á Russia:

—Assigna a paz, ou morres!

Se a Allemanha, que até agora tem com grande empenho, procurado prolongar o mais possivel essas pseudo-negociações de paz, e agora se resolve a tomar semelhante attitude, tão estranha e tão violenta, até ao ponto de recorrer ao ultimatum com a ameaça de uma nova guerra, é porque, para ella, a conferencia de Brest-Litowsk já deu o que tinha a dar.

Ninguem acredita na sinceridade da Allemanha, diziamos no artigo a "Fantochada", o que ella procura não é a paz, mas sim inutilizar a Russia, pelo que a phase das negociações será prolongada pela Allemanha por largo tempo para, assim, deixar concluir a dissolução das energias moscovitas."

A Allemanha já esteve para romper essas negociações, mas recuou, porque foi naquelle momento em que o Sr. Trotzky declarou que os maximalistas só aceitariam uma "paz democratica", e que estavam promptos a incitar contra a Allemanha a população da Russia, para uma heroica insurreição que seria, a um seculo de distancia, a reedição historica da grande sacudidela que atirou a França inteira para as fronteiras, na grande revolução, ao grito:

—A patria em perigo!

A Allemanha hesitou e por então continuou as negociações de paz, procurando, com uma cuidadosa investigação, o que lhe era facil pela sua bem montada machina de espionagem internacional, verificar se realmente a Russia podia ser electrizada, pelo sentimento nacional em vibração intensa, como fôra a França.

Investigou e não tardou a conhecer que o Sr. Trotzky, vivia dentro de uma illusão como idealista, impenitente em idealismos, que acreditou nessa fantasia absurda de uma "paz democratica" de accordo com a Allemanha, sem primeiro a fazer passer pelas forças caudinas das ultimas derrotas.

E vivia dentro de uma illusão, porque á Russia falta a unidade que apresentava a França nos grandes dias da revolução.

Embora a unidade da França só se realizasse no principio da idade moderna, com Luiz XI, que conseguiu reunir-lhe a Borgonha, e embora haja certas differenças ethnicas entre os francezes do norte e os francezes do sul, como só duas raças entraram na constituição da nacionalidade franceza — francos e celtas — o cruzamento é quasi perfeito, caminhando-se mesmo para a homogeneidade do sangue, pelo predominio, sempre crescente, dos globulos celtas. A patria franceza já ha cem annos era una e indivisivel.

O grito:—"a patria em perigo!" fez agitar todas as almas na mesma vibração patriotica; o "frisson", o arrepio foi collectivo, como se uma corrente electrica sacudisse, ao mesmo tempo, todos os francezes.

Mas, se a França era, já então, uma nacionalidade, una e indivisivel, a Russia apresenta-se hoje como um aggregado de nacionalidades, composto das raças mais heterogeneas, das mais desvairadas gentes, formando esse vasto aggregado, artificialmente conservado pelo systema politico semi-medieval dos Romanoff, que se chamam todas as Russias.

Cada Russia fórma uma nacionalidade á parte, cujos interesses, apparentemente harmonicos durante o czarismo, acabam por se revelar violenta e profundamente antagonicos.

Assim é impossivel galvanizar a população para a mesma acção heroica, electrizal-a como a França de ha cem annos.

O grito:—a patria em perigo!—seria na Russia um echo vão batendo em vão.

Não formaria sentido, não agitaria as consciencias, porque a Russia não é uma patria, é um aggregado de raças, cujas patrias estão ainda na phase de formação inconsciente, mas não revelada.

Podia, talvez, ao povo sacudil-o uma idéa religiosa, mas aos revolucionarios falta fé para a poderem incutir nos outros, ainda que pensassem nessa solução, que não pensam.

Os dirigentes da Allemanha já estão convencidos que a ameaça do Sr. Trotzky de levantar a Russia numa insurreição, não passa de uma fanfarronada de idealista, que não tem a noção exacta das contingencias, nem das realidades.

Convencidos da impotencia dos maximalistas para congregar a Russia outra vez num unico e harmonico esforço militar, os pan-germanistas, não precisam de prolongar por mais tempo a representação da fantochada que na barraca de Brest-Litowsk vem andado a representar, e em que os russos fizeram a figura daquelles fantoches que, nas respectivas farças são destinados a levar pancada.

A Allemanha conseguiu o que queria: distrair a Russia até a desaggregação dos ultimos liames que prendiam as varias partes do destruido imperio.

Agora nada mais lhe resta do que fechar a barraca, pelo que já annuncia que no proximo dia 27, definitivamente—cae o panno.

Alexandre de Albuquerque.

A CULTURA DO TRIGO

São cada vez mais animadores os resultados colhidos pela propaganda que, de alguns annos para cá, tem sido feita em prol do desenvolvimento da producção do trigo nos Estados do sul.

E' bem verdade que esses resultados ainda não são tão grandes quanto o exagerado e contraproducente optimismo de algumas pessoas tem apregoado. Mas, não ha como negar que já se conseguiu alguma coisa de proveitoso.

Em S. Paulo, por exemplo, os lavradores, acudindo aos appellos do chefe da Nação, se dedicam com confiança á cultura do trigo, que ali já apresenta a feição de uma larga e compensadora realidade. O delegado executivo do Comité da Producção Nacional nesse Estado já recebeu solicitações de cento e sete municipios, os quaes fizeram pedidos de sementes de trigo, que sobem ao total de 84.000 litros. Só a Sociedade Paulista de Agricultura, segundo informações publicadas, pediu dez mil litros, afim de distribuil-os pelos agricultores que se disponham a cultivar o precioso cereal, destinado a ser, dentro de alguns annos, um dos maiores factores da nossa riqueza economica.

No Paraná, tambem não têm sido poupados esforços no que diz respeito ao trigo. O governo do Estado, de accordo com o Ministerio da Agricultura, age efficazmente junto aos lavradores, para que todos ensaiem essa nova cultura. E o que já se conseguiu no prospero Estado sulista é de molde a justificar grandes esperanças. Em Santa Catharina, esse assumpto não tem sido descurado. Ainda ha pouco tempo noticiava-se que as plantações de trigo no municipio de Campos Novos haviam alcançado resultados altamente compensadores, valendo pela melhor propaganda que se pudesse fazer.

O Rio Grande do Sul é o Estado em que a cultura do trigo reveste maiores e mais tranquilizadoras proporções. E' evidente que o grande Estado do extremo sul se prepara para occupar a posição que já lhe coube no scenario economico do paiz, isto é, quer voltar a ser o celleiro do Brasil. Ha um seculo, quasi todo o trigo que entre nós se consumia era de procedencia riograndense. Mas, pouco a pouco essa cultura foi abandonada até se extinguir quasi inteiramente. Só de alguns annos para cá foi que, em virtude da tenaz e patriotica propaganda dos poderes publicos da União e do Estado, os lavradores gauchos procuraram reconquistar o terreno perdido. E os seus esforços não foram, felizmente, improficuos. Já se calcula que a producção do trigo do Rio Grande será sufficiente para supprir as necessidades do consumo interno, no anno corrente. E' mesmo provavel que em 1919 os moinhos desta capital e de S. Paulo possam trabalhar com o trigo riograndense.

O Comité da Producção Nacional tem-se preoccupado sériamente com esse problema. O seu delegado executivo, Dr. Vieira Souto, orientou, desde o primeiro dia, a sua acção no sentido de convencer os lavradores de todo o paiz das grandes vantagens de se dedicarem á cultura do trigo. E' claro que os resultados não poderiam surgir da noite para o dia. No dominio das realizações economicas não são possiveis as improvisações miraculosas. O tempo é tambem um factor que precisa ser ponderado, pois influe decisivamente. Assim, para os que estudam esses assumptos e estão a par do que tem feito o Comité da Producção Nacional, facil é reconhecer que as perspectivas actuaes não autorizam desanimos, nem pessimismos. Ao contrario, suggerem relativa confiança no futuro.

O que é preciso é que todos os Estados onde essa cultura póde ser ensaiada com successo sigam os fecundos exemplos de S. Paulo e do Rio Grande do Sul. A grande difficuldade, no momento, consiste em obter sementes aproveitaveis. E essa difficuldade está sendo removida pelo Ministerio da Agricultura. O illustre Sr. Pereira Lima está sinceramente empenhado em collaborar de modo efficiente na solução desse problema, que reputa de interesse capital para o futuro economico do nosso paiz. D'ahi a sua resolução de fornecer nos Estados, por intermedio do delegado executivo do Comité de da Producção, todas as quantidades de sementes, que lhe forem solicitadas.

E' opportuno assignalar as prodigiosas vantagens que a Republica Argentina tem obtido com o extraordinario desenvolvimento da sua producção de trigo. Os pedidos de compra da futura colheita, até agora recebidos pelo governo do Sr. Irigoyen, são os seguintes:

Paizes alliados, 2.500.000 toneladas; Hespanha, 1.000.000; Brasil, 800.000; paizes scandinavos, 400.000; Portugal, 100.000; Finlandia, 200.000; Hollanda, 250.000 e Paraguay, 50.000; total, 5.300.000.

Esses pedidos não poderão ser satisfeitos totalmente, porque a colheita de trigo, na Argentina, segundo calculos feitos, não excederá de 6.000.000 de toneladas. Precisando aquelle paiz, para o seu consumo e para semente, de 1.800.000 toneladas, sómente poderá exportar 4.200.000.

Accrescentam que se deve ter em conta que os pedidos de compra serão maiores dos 5.300.000 toneladas descriptas no quadro acima, pois nelle não estão incluidos os Estados e algum outro paiz, cujo interesse em adquirir trigo já se fez sentir.

A incapacidade da Argentina para attender a todos os pedidos de trigo colloca o Uruguay em condições lisonjeiras.

Apesar de não ser muito grande a colheita, poderá esse paiz collocar o excedente da mesma em condições remuneradoras, ao que asseguram os que se acham bem informados sobre esse assumpto.

Oxalá o Brasil, dentro de alguns annos, se encontre em situação de não carecer do trigo estrangeiro. Não se trata de uma esperança absurda. Para isso, bastaria que nos integrassemos no pensamento de que devemos ser, principalmente, um paiz agricola e criador. Sim, desde que os nossos lavradores tivessem a lucida comprehensão dos seus verdadeiros interesses, não seria difficil transformar em duradoura realidade o sonho dos que acreditam na definitiva e completa emancipação economica desta grande Patria.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

Situação geral da atmosphera ás 9 horas de hontem:

O centro da extensa área de altas pressões avançou mais para NE. Nenhuma modificação de nota verifica-se na situação atmospherica sobre a Argentina. O barometro eleva-se no extremo sul do continente. A trajectoria do anticyclone, que ha dias acompanhámos, terá sido sobre o Atlantico, o que constitue grande difficuldade para a previsão, em virtude da falta absoluta de informações indispensaveis.

A temperatura média da capital, hontem, foi de 25°,0 ou 0°,7 abaixo da normal.

Probabilidades do tempo das 16 horas de hontem ás 16 horas de hoje:

Estado do Rio (*previsão geral*) — *Tempo, instavel, tendendo a bom; temperatura, em ascensão.*

Districto Federal—*Tempo, instavel, tendendo a bom; temperatura, em ascensão; ventos, normaes,*

Nota—O serviço telegraphico manteve-se regular.

Edição de hoje: 10 paginas.

O PAIZ não circulará amanhã

O despacho collectivo do ministerio, que devia se effectuar amanhã, foi transferido para quinta-feira proxima.

O Sr. presidente da Republica não recebeu hontem pessoa alguma no palacio Rio Negro, em Petropolis.

S. Ex. occupou o dia no estudo de varios papeis que pendem de sua solução.

No palacio do Cattete houve hontem o expediente normal, não tendo, porém, nenhuma pessoa procurado a secretaria.

A legação brasileira na Argentina.

Não ha muitos dias fizemos um commentario acerca do modo altamente interessante com que vem desempenhando suas funcções o Dr. Alcebiades Peçanha, nosso actual ministro plenipotenciario na Republica Argentina.

A orientação pratica que tem dado S. Ex. á representação do Brasil na vizinha Republica, o interesse tomado pela nossa expansão commercial nos mercados platinos, vão, aos poucos, apresentando os vantajosos resultados de interesse vital para nós e não menos para os nossos amigos argentinos.

A diplomacia commercial, funcção actualmente de maior relevancia nas representações officiaes dos paizes, tem trazido ás nações as mais eloquentes vantagens reciprocas, pelo conhecimento exacto das necessidades commerciaes.

A idéa que teve agora o illustre ministro brasileiro na Argentina, da publicação semanal, nos jornaes platinos, dos preços correntes dos productos brasileiros que mais interessam os mercados argentinos, trará os mais admiraveis resultados.

A imprensa platina recebeu-a com as mais claras manifestações de sympathias, cercando o nosso ministro ali das mais merecidas homenagens. Desse gesto sympathico e que, sobremodo nos lisonjeia, dá-nos conta o telegramma infra do nosso correspondente.

A attitude da imprensa argentina e, bem assim, a visita pessoal do Sr. Mignaquy, presidente da Camara de Commercio Argentino-Brasileira, ao nosso ministro, traduzem bem o modo satisfatorio como foi acolhido ali o gesto do illustre Dr. Alcebiades Peçanha, confirmação da brilhante representação que deu ao Brasil nas duas legações que occupou antes: Petrogrado e Madrid.

BUENOS AIRES, 11 (P.) — A iniciativa do ministro do Brasil nesta capital, para serem publicados, semanalmente, pelos jornaes d'aqui, os preços correntes dos productos brasileiros, de que é a Argentina actual consumidora, fazendo-os vir telegraphicamente dos Estados do norte, centro e sul, tem sido muito applaudida.

"La Prensa", que se tem mostrado fidalga em attenções ao representante brasileiro, destacou em suas columnas a communicação que lhe foi dirigida sobre o assumpto, fazendo saber pessoalmente ao Dr. Alcebiades Peçanha o prazer que sempre terá em acolher as suas iniciativas.

"La Nacion" enviou seu redactor commercial á legação brasileira, promptificando-se a publicar o boletim na sua importante secção commercial.

"La Mañana", além de publicar o pedido do ministro Alcebiades, commentou o objectivo daquella medida em termos muito lisonjeiros para este.

"El Diario", "La Epoca" e os outros jornaes tambem se occupam do assumpto.

Por outro lado, o presidente da Camara de Commercio Argentino-Brasileira, Sr. Magnaquy, fez uma visita pessoal ao ministro Peçanha felicitando-o pela feliz idéa que teve.

O 1º tenente Eurico Viveiros de Castro foi nomeado para exercer o cargo de immediato da escola de aprendizes marinheiros do Estado do Pará.

Desse cargo foi exonerado o official de igual patente Raul Lobato Ayres.

Foi desligado do batalhão naval o 1º tenente Graciano Adolpho Monteiro de Barros.

Pelo Sr. ministro da guerra foram nomeados hontem, para servir no estado-maior do quartel-general do commando da 7ª região militar o major Francisco de Andrade Neves e o 1º tenente Octavio Felix Ferreira da Silva, adjunto e auxiliar, respectivamente.

De accordo com a vigente lei orçamentaria, o Dr. Antonio Carlos, ministro da fazenda, incumbiu o Sr. Abdenago Alves, director da receita publica, de apresentar o projecto de um novo regulamento do imposto de consumo, tendo em vista não só a conveniencia de melhor attender os interesses do fisco, como ainda o de simplificar o serviço, estabelecendo normas seguras, mas faceis de levar a effeito a respectiva arrecadação, de modo a harmonizar, tanto quando possivel, com os do fisco, os justos interesses dos contribuintes.

Está já bastante adiantada a elaboração do novo regulamento, sendo provavel que até a proxima semana o director da receita possa apresentar ao Dr. Antonio Carlos o respectivo projecto que, de accordo com as normas estabelecidas, terá de ser examinado pelo conselho de fazenda, antes de receber approvação.

Um passo em falso.

Uma decisão do Sr. ministro da justiça, declarando, por aviso, precipitadamente, que o texto da lei eleitoral vigente não permittia a expedição de titulos eleitoraes trinta dias antes de qualquer pleito, ia occasionando uma verdadeira revolução... eleitoral, por todos esses Brasis.

Felizmente, o Dr. Carlos Maximiliano corrigiu, ainda em tempo, a sua descahida, ou a sua somnéca. O proprio Homero dormitou tambem.

De facto, attendendo a um telegramma que o Dr. Delfim Moreira enviou ao Sr. presidente da Republica, fazendo-lhe ver como era improcedente, á vista do espirito da lei, de suas varias disposições, da sua interpretação harmonica e intelligente em suas varias partes, a applicação literal de um seu artigo, o Sr. ministro do interior, em boa hora, resolveu arrepiar carreira no assumpto e mudar de modos de ver a respeito.

Já agora, não só quanto ao despacho em resposta ao Dr. Delfim Moreira, como relativamente a quantos tratam do caso, o Dr. Carlos Maximiliano apressa-se a dar a opinião que combatia.

Antes tarde do que nunca. Pena temos nós que o Sr. ministro não tomasse a attitude de agora mais cedo, não se obrigando a argumentos mais convincentes do que os da boa hermeneutica, para interpretar uma lei da unica maneira pela qual ella podia ser comprehendida.

De outra feita não seja o Sr. ministro tão precipitado. Não dê mais passos sem verificar se o terreno é solido e se é transponivel...

O Sr. ministro da guerra nomeou o 1º tenente Manoel Cerqueira Daltro Filho para servir interinamente como assistente do quartel-general do commandante da 4ª região militar.

Ao departamento do pessoal da guerra o Sr. ministro dessa pasta declarou que o major Odorico de Senna Braga tem permissão para ir a Guarapuava por 30 dias.

O Sr. ministro da guerra mandou tornar sem effeito o aviso de 12 de janeiro findo, pondo á disposição do governo de Matto Grosso o 2º tenente Joaquim Manoel Vieira de Mello Filho.

Propriedade de terras.

A proposito do interessante problema da propriedade de terrenos que se acham, desde tempos immemoraveis, em posse de habitantes nelles localizados, o deputado Evaristo do Amaral escreveu interessante artigo na *Federação*, de Porto Alegre, que assim termina:

"A convulsão russa proveiu do povo sem terra. A corroboração disto está na repercussão produzida na Italia, onde, em *meetings* colossaes, o povo pedia terra! terra!

As nações em guerra, em plena guerra, para a guerra e para depois da guerra, devem dividir os seus cuidados, trabalhos e pensamentos entre a guerra e a terra das suas respectivas patrias.

Felizmente, no Rio Grande do Sul, estas questões de terras, de que cogita o illustre ministro da fazenda e agora impressiona a imprensa do Rio, foram desde logo objectivadas, solucionadas e asseguradas pelos governos republicanos deste Estado desde o inicio do regimen da Constituição Federal, dia a dia, até hoje, como attestam os factos da situação geral das coisas publicas, a pujança da producção, a área immensa cada vez mais zelada do patrimonio riograndense. Verifica-se que o Rio Grande cuidou exemplarmente desse patrimonio de inavaliavel riqueza."

Nessa nota, como se vê, o representante do Rio Grande do Sul no Congresso Nacional allude ás terras de fronteiras, a respeito das quaes o governo, pelo seu ministro da fazenda, tomou providencias, afim de que não vão as mesmas parar ás mãos de estrangeiros.

Sob os dois aspectos—e ainda sobre outros—o problema da propriedade de terras é, entre nós, de uma delicadeza extrema e merece ser estudado com o maximo carinho.

A proxima legislatura republicana faria obra de merecimento se enquadrasse nas linhas geraes de uma lei sobre o assumpto os aspectos mais communs das questões dessa natureza que, muito embora regradas pelo Codigo Civil, na pratica apresentam, quasi sempre, difficuldades de insuperaveis resoluções difficuldades essas que, consideradas de frente e pelo regimen da força, já nos têm dado funestos resultados.

E' urgente resolver esse problema, para pôr termo a eternos motivos de desordem e de anarchia existentes no nosso interior.

O delegado fiscal em Sergipe submetteu á approvação do Ministerio da Fazenda o novo quadro da lotação de fianças dos collectores e escrivães das collectorias federaes naquelle Estado.

Esse quadro, ao que ouvimos, não será approvado, visto não ter decorrido ainda o prazo regulamentar de tres annos da ultima lotação.

MODOS DE VER E DE CONTAR

Um verbo que é um symbolo --- Desde quando se cava, como se cava, porque se cava --- Cavar é viver --- Enxada, picareta, alvião, dynamite, padrinho : -- instrumentos de lucta e de successo --- Um instrumento imprevisto : a minhoca --- A minhoca e Darwin --- Quem não cava, não come --- Cavouqueiros e cavadores --- O ouro, o manganez, a mamona, o emprego, o osso, o mandato, a pasta --- Na Cavolandia.

A Chilon Chilónides, philosopho stoico e cynico — Purgatorio — Cella n. 13.

Illustre mestre — Ha tres noites, por occasião de um temporal e de uma inundação, que me apagaram a luz da casa e me encheram de um invencivel terror supersticioso, sonhei comvosco. Palmilhaveis a Via Appia, curvo pelo peso dos annos, embrulhado numa sobrecasaca de adélo e chupando com fumacenta avidez um fétido charuto de Dannemann. Fui ao vosso encontro, espectro insigne, e parastes. Com um gesto largo, de quem convida, mostrei-vos, para além do Capitolio, rente ao sulco serpeante do Tibre, que a lua argenteava, uma cervejaria fascinadora. Era o primeiro ensaio timido do lupulo e da cevada, entre os patricianos da cidade cesarea. Tacito, que andara a estudar na Floresta Negra os santhosos habitos germanicos, trouxera para Roma, com os seus anathemas á raça feroz, a idéa do primeiro chopp.

Estavamos em agosto. Roma escaldava. Aceitástes. E, abancados sob os olmos, emquanto escravos lygios attestavam do louro liquido das Walkyrias as nossas amphoras esgalgas, trabalhadas em louça vermelha, pelos ceramistas etrurios, discreteámos com elegancia e repouso sobre as questões mais transcendentes do imperio. Falastes, jacundiosamente, de Nero, Aggripina e Petronio; e, de cada vez que o fazieis, com a cautela peculiar á vossa covardia philosophica, espreitaveis, por entre a barba, a vêr se os Tigellinos delatores, dissimulados talvez sob as mesas de marmore verde do Aventino, ou no fundo concavo das canecas e das amphoras, não espionavam as irreverencias sacrilegas da vossa sagacidade.

Assim parolámos com emborrachada facundia, sobre a esmeralda de Cesar e a ultima ode com que o monstro conspurcára a legenda fabulesca das oceânidas, até que, descendo em tropel da Suburra, dois centuriões annunciaram que, por economia da Prefeitura, baseada na luz gratuita do luar, as vestaes iam apagar, nos altares, a chamma votiva que se não apagava nunca.

—Os tempos mudaram,—dissestes com soturno desalento, chupando estridulamente o cangirão. E proseguistes:—Nunca se apagara até então o fogo sagrado. Só no reinado de Nero se vê tamanha affronta aos deuses.

E por que? Porque é preciso proteger com escandalo um adulador, um famulo ignaro das cavallariças imperiaes. Este intrigante obteve por 100 000 sestercios o privilegio de fornecer a lenha resinosa dos Appeninos, com que se mantem inextinguivel o fogo nas aras. E Cesar, para proteger ainda mais o infame lacaio, ordenou que a labareda votiva fosse extincta todas as noites de lua.

—Como se appellida esse scelerado?—berrei eu, já vaguissimo, sob a camoéca.

—Um tal de Pistola Onis.

—Pistola Onis?

E o philosopho, mais estoico e mais cynico através do pifão, accrescentou,—ladrando um latim de bebedo:

—Cavator rex intra muros citate...

Recuei, num assombro:

—Mestre, até em Roma?

—Oh! Como, até em Roma? Desde que Jupiter creou o mundo de uma excrescencia sebacea das suas axillas—que a cavação existe. Os proprios deuses cavaram. Vulcano, cavando um tabelionato no Olympo, ficou perneta.

Apollo, cavando um emprego de poeta na côrte do Tunante, como os vossos Bocages, Nicoláos Tolentinos "et caterva", cavaram os sobejos culinarios dos desembargadores, teve ordem de cavar a vida nas nuvens, transmudado em cocheiro de um plaustro. Venus cavou o privilegio da formosura, submettendo-se á luxuria dos tritões, que crearam nella e através della esse sensualismo espesso e brutal que os faunos aprenderam e ensinaram ás nymphas e chegou até vós corrompido e estupido, com o nome de amor, depois das saturnalias hediondas. Quer mais deuses cavouqueiros?

—Não, Mestre. Basta de deuses. Desçamos á terra...

—Mais cerveja, então.

Bati as palmas. Os servos lygios que coçavam, somnolentos, a carapinha nostalgica, substituiram as amphoras vasias.

Remergulhamos no thema. E, com uma fluencia de lingua tarda, o velho chapéo de Chile fugindo para o cangote, continuastes a dissertar eruditamente:

—A cavação é a arte mais antiga da humanidade. As mais carunchosas theogonias a registrarem e adoptam como um mytho providencial. Zeus, pincelando a primeira tela, cavou o premio inaugural da primeira pinacotheca da Attica. Marte, desferindo o primeiro golpe belligero, cavou o primeiro galão de alferes na primeira hoste de Bellona. Minerva, deventrando pelo cerebro a primeira sabedoria armada, cavou o primeiro premio do talento na primeira universidade da Beocia.

—Basta de deuses, mestre. Bebei, philosopho.

E a caneca esvasiou-se dum vasto trago resfolegante. E de novo:

—Lembra-se de Moysés com as sete tabuas da lei? Pois o mosaismo nasceu da cavação de um prodigio. Os hebreus succumbiam á séde. Nas suas serras aridas não manavam filões de grotas, nem havia cacimbas. Começaram a descrer do Messias. Houve revoltas nas tribus mais sedentas. Então, Moysés, para reimplantar o prestigio, obteve de Jehovat licença para o milagre da vara magica na rocha esteril. Não houve cavação? Eu vol-o mostro. O prodigio foi cavado mediante a condição de serem os hebreus iniquamente privados da carne de porco. Ora, o porco era o unico pachiderme que abundava na Hebréa. Imaginai a iniquidade! O povo tentou rebellar-se de novo, mas os frigorificos de Barretos, na Phenicia, forneceram carne de buffalo áquellas gentes carnivorantes, pondo fim aos disturbios. Mas até ao vosso tempo, mascando a febra congelada e pôdre, o judeu lamenta o porco. Para que reviver a historia das civilizações e das barbarias, desde Moysés ao vosso presidente Wenceslão?

—Não, mestre, — interrompi com patriotico assomo, disposto a quebrar-lhe na cara a amphora etrusca, O meu presidente não cava.

—Ingenuo! Cava... que o digam os minhocaes da sua piscosa Itajubá, quando é tempo de lambarys... Mas, emfim, que juizo fazeis da cavação? Suppondes, porventura, que é uma indignidade? A historia da especie humana, desde muito antes das migrações do Panir, rola intima e inteiramente em derredor desse consideravel verbo cavar, "cavare". Cavato humanum est.

—Sim, mas no meu tempo...

— No vosso tempo o que ha, são, sob fórmas naturalmente diversas, modalidades do mesmo officio. No vosso tempo, o concessionario romano de lenha resinosa, "Pistola Onis", chama-se vernaculamente "Pistolão". Os caracteres graphicos e a expressão prosodica modificaram-se entre a época de Scipião e a de Viriato Trapia, de Ovidio a Camões; mas a significação é a mesma.

— Os instrumentos são outros...

— Por Jupiter! Homem sem fé, escutai: a enxada, a picareta, o alvião, a dynamite, a draga, o padrinho, que suppondes serem instrumentos cavatorios exclusivamente modernos, são-n'o apenas por uma questão convencional de rótulo. Vós chamais pistolão, isto é, carta recommendativa, ao que entre os cavadores do emprego no periodo pharaônico se chamava papyrus. Entre os deuses, as cavações de amanuensados e fiscaes de consumo eram executadas a trovões, reboando no Infinito, e a isso denominais modernamente dynamite, porque é com a dynamite que se brecham os morros da vossa Cavolandia. Padrinho é o vosso intermediario, ou seja, o homem de influencia ou de dinheiro que se põe entre o favorecedor e o favorecido. Mas Ulysses? Não apadrinhou Ajax? Mas Julio Cesar não apadrinhou Octavio? Mas Mahomet não apadrinhou a vibora? Mas S. Francisco de Assis não apadrinhou o lobo? Todos esses apadrinhados não eram pretendentes a graças, favores, beneficios, pecunia, embora traissem e mordessem? Entre os apadrinhados do vosso senador Francisco Salles e do vosso marechal Pires Ferreira e os de Ulysses, Cesar, São Francisco e Mahomet, vai apenas a distancia do tempo. A instituição beneficiaria permanece essencialmente immutavel. E assim por diante, por Jupiter! Comprehendei filho de cão! E que os escravos renovem a cerveja!

Os lygios dormiam profundamente sobre as ardosias do pateo. Foi preciso deslombal-os a fueiro. Mais bebedo, com a lingua mais tardigrada, proseguistes, ó cynico philosopho amigo, a commensal de Seneca:

— Tendes na vosas Cavolandia um bicharoco illustre que intensificou pelo exemplo o progresso cavatorio entre vós. Não n'o conheceis, aposto.

— Não.

—A minhoca.

—Conheceis a minhoca Mestre insigne de todos os cynismos estoicos?

—Que Eolo vos varra com um cyclone, ignorante vil! A minhoca foi a primeira picareta da antiguidade heroica, o primeiro alvião da Fabula, a primeira enxada dos deuses!

Com ella se brocou o monte em que se equilibra o Parthenon; com ella se abriram na vasa do Mediterraneo os agudes em que merguIha-

ram as patas ao colosso de Rhodes; com ella foi gretada a penha em que se levantou o pharol de Alexandria; com ella se verrumou o flanco á montanha de Babylonia para as pernas mancas dos jardins de Semiramis. A minhoca acha-se ligada aos mais espantosos monumentos da tradição oral e escripta. E na Inglaterra, bastos seculos após a conquista dos normandos que lá a introduziram (Cesar pescou no Tamisa as primeiras trutas da conquista com as primeiras minhocas britannicas) a minhoca preoccupou o sabio mais consideravel da reconstituição ethnica das origens humanas.

—Darwin?

—Conhecei-o?

—De nome.

—Por Jupiter Capitolino! Pois esse Darwin, tão citado pelos vossos eruditos de lombada, escreveu um vasto volume sobre a minhoca.

—Imprevisto instrumento...

—Qual! Absolutamente previsto. Previsto e copiado. Antes de haver machado de silex, já a minhoca escavava. Precedeu mesmo a toupeira, que sei abundar na sua Cavolandia.

—Na minha Cavolandia, as toupeiras é que cavam mais, e com maior successo.

—Aprenderam com a minhoca, symbolo perfurador do vosso tempo e a que deverieis, se não fosseis ingratos, erigir uma estatua colossal, com todo o vosso granito do Corcovado, no pico do vosso Pão de Assucar.

—Impossivel, Mestre. Já lá temos uma cavação aerea.

—Perfeitamente justa, porque, no vosso, como no meu tempo, como no tempo de Platão, cavador republicano, como em todos os tempos de todos os cavadores—quem não cava, não come.

Reparai bem no fundo: a amphora seccou.

Despertámos de novo á chibata os servos. O chopp lourejou outra vez nas canecas vermelhas. E o philosopho insistiu:

—A minhoca é a mestra tradicional e historica dos vossos candidatos a mandatos, a empregos, a pastas ministeriaes e mesmo aos officios minerarios e agricolas. Ella cava subtilmente e renitentemente. A sua tromba voraz e super-aguda enfia-se pela terra com uma agilidade prodigiosa— e não falha nunca. Assim fazem, com superior e infallivel intelligencia, os minhocões da burocracia e da policia e os que, tendo manganez para transportar, cavam fretes irrisorios na Central da Cavolandia, e os que, tendo mamona a colher... cavam promissorias de cinco contos no credito agricola, que havia de ser—mas não foi—uma das enxadas mais afiadas do popularismo do vosso Bras... E reparai agora nessa tenebrosa cavação das candidaturas á vossa Camara! Vêde que infrene, laborioso, subtil, genial minhocamento dos candidatos. Como elles mutuamente se solapam, se brocam, se verrumam, se esburacam, se gritam, se fendem, furando-se uns aos outros, para que as chapas se furem, e aos olhos dos chefes se recommendem os mais furões, os mais...

—Toupeiras.

—... os mais minhocas. Veja um concurso de fazenda. Um concurso para lixeiros. Um concurso para premios de viagem em conservatorios. Um concurso para carteiros ou telegraphistas. Que minhocamento! A burocracia e a politica são os dois queijos mais preferidos pelos minhocões da vossa Cavolandia. Por quê?

—Porque somos analphabetos, mestre.

—Illusão. O analphabetismo não congestiona as cidades. As cidades crescem em população á medida que o povo se desasna. Só o burro fica no campo.

—Mestre, nós somos uma excepção na Cavolandia. O nosso campo atravessa uma terrivel crise de irracionalidade.

—Será, então, possivel que a vossa minhoca já tenha tambem transmittido a peregrina sciencia da cavação ás vossas azêmolas? Se assim é, attingistes o pinaculo da perfectibilidade socrática!

—Realmente, mestre, como minhocas, picaretas, dragas, alviões, somos perfeitissimos...

—Por Jupiter! Acordai os servos...

Nisto, ó philosopho golista, acordei eu, bemdizendo o vosso erudito pesadelo. A chuva continuava a cair. O temporal ainda estalava e guaiava. E pensei no mal que a furia desencadeada dos elementos faria ás ruas da Cavolandia, pobres ruas escavadas, por onde no dia seguinte, como em todos os dias, teriam de cavar os cavadores do Pão!

Septimo Severo.

O Sr. ministro da guerra nomeou o capitão Arthur da Costa Lima para o cargo de auxiliar da 3ª divisão do departamento da administração.

Uma notavel descoberta.

Do nosso prezado ex-director coronel Rodolpho Abreu, recebêmos a seguinte carta:

"Aos prezados amigos do "Paiz" abraço e agradeço as amaveis referencias feitas ao meu filho Dr. Manoel Abreu, actualmente clinico operador, residente em Jahú, Estado de S. Paulo. Pelo telegramma do "Jornal" se vê que se trata de outro de igual nome, a quem muito merecidamente se devem endereçar os justos applausos do "Paiz".

Caxambú, 9 de fevereiro de 918."

De accordo com as informações fornecidas pelo Ministerio da Viação, o director do gabinete do Ministerio da Fazenda recommendou ao delegado fiscal em S. Paulo que faça descontar, em folha, do ajudante aposentado da agencia postal da Luz Francisco Antonio Correia, a importancia que indevidamente recebeu, a titulo de gratificação addicional de 10 o/o.

De S. Paulo.

Os candidatos avulsos -- O Sr. Fortunato Moreira abdicou em favor do Sr. Cyrillo Junior -- Os Srs. Piedade e Landulpho Monteiro.

Foi confirmada hoje mais uma informação nossa, transmittida em carta datada de 6: o Sr. Fortunato Moreira, candidato avulso pelo 3º districto, retirou-se da lucta, apesar de contar com apreciavel numero de eleitores e com o apoio moral de tres chefes. Ficará em campo, nesse collegio, além do Sr. Raphael Sampaio Vidal, indicado pela dissidencia, o Sr. Carlos Cyrillo Junior. As ponderações de conspicuo paredro convenceram o Sr. Fortunato de que não convinha uma campanha contraproducente, pois a votação obtida por S. S. e pelo Sr. Cyrillo Junior não daria, assim repartida, para eleger nem um nem outro e concorreria apenas para facilitar a victoria do Sr. Sampaio Vidal, que alguem não deseja ver no Monroe.

Era, por isso, preferivel a retirada de um dos candidatos, e o abnegado deveria ser o Sr. Fortunato Moreira. Nada perderia assim agindo, visto como seu gesto teria premio nas proximas eleições estaduaes. A Camara estadual seria para S. S. mais commoda, por não obrigar a viagens longas de estrada de ferro, nem sempre bem supportadas por homens da idade do Sr. Fortunato. O Sr. Cyrillo toleraria, por ser mais moço, os nocturnos ou diurnos incommodos da Central, agora quasi de todo insupportaveis. Além disso, o Sr. Cyrillo já pleiteára, ha seis annos, uma eleição federal e o parecer que o reconhecia estava lavrado, quando uma imprudencia, logo divulgada por alguns jornaes, fez com que esse parecer fosse substituido por outro, reconhecendo o Sr. Estevão Marcolino. Tinha, pois, o Sr. Cyrillo direitos adquiridos, direitos, além do mais, amparados por bom numero de eleitores. Este candidato é que devia ficar no 3º districto para competir com o Sr. Sampaio Vidal e vencel-o.

Diante do exposto, o Sr. Fortunato Moreira não hesitou: relatou o exito do seu trabalho, apontou os elementos que o amparavam, demonstrou a viabilidade de sua eleição e terminou declarando ceder o terreno ao Sr. Cyrillo Junior.

Assentado este caso, resta agora harmonizar os interesses dos candidatos avulsos do 1º districto. O Sr. Piedade e o Sr. Landulpho Monteiro continuam no firme proposito de disputar a eleição com o Sr. Cincinato Braga, indicado pelo partido municipal e pela dissidencia.

O Sr. Piedade não quer abandonar o terreno por entender que seu primo, Sr. Landulpho Monteiro, não tem elementos para se eleger. Este, quando muito, poderá contar com a votação de algumas opposições locaes que suffragarão seu nome, se assim o determinar prestigioso chefe. Esses suffragios, porém, não excederão de quatro mil. E quatro mil votos não dão absolutamente para fazer um deputado. O Sr. Piedade, ao contrario, dispõe de eleitorado que, sem o bafejo de proceres, lhe dará, no minimo, 9.340 votos.

Ora, se o Sr. Landulpho Monteiro resolvesse retirar a sua candidatura, passariam para o Sr. Piedade mais 4.000 votos e assim a sua victoria, já segura, seria segurissima.

Não damos nada de nosso aos calculos acima referidos; mas, exagerados ou não, achamos estar a razão com o Sr. Piedade, que, por causa das duvidas, seguiu hoje para o extremo sul paulista, afim de arregimentar forças.

—Quem vencerá? perguntámos a um velho republicano.

—Jogo no Piedade.

—E o seu amigo Landulpho?

—Tem mais brilho mas não dispõe da força eleitoral do Piedade.

—Nesse caso, continuando os dois na arena, a eleição do Sr. Cincinato é certa.

—Não acredito, pois é ainda possivel conseguir-se do Landulpho que imite o Fortunato Moreira. O Cincinato derrotado pelo Piedade seria um golpe terrivel na dissidencia.

—O golpe seria mais rude para a bancada paulista e para a propria Camara Federal...

—Talvez, mas a dissidencia soffreria mais.

Mario.

Pela directoria da despeza publica do Thesouro Nacional foram concedidos os seguintes creditos ás delegacias fiscaes nos Estados: 480$, á delegacia fiscal na Parahyba, para pagametnto á pensionista D. Anna Alves de Oliveira e Silva; 2:400$, 2:000$, 1:900$, 1:600$, 972$ e 800$, á delegacia fiscal em Pernambuco, idem, idem, aos pensionistas D. Maria Celeste Martins e menores Petronio e Sylvio Martins, D. Anna Pessoa de Queiroz Cabral e menores Irene, Hilda, João e Eunice Pessoa de Queiroz Cabral, DD. Rucicina Ambrosina de Mello Alcoforado e Rosemira Guedes Alcoforado, dona Maria da Gloria de Oliveira Padilha e menores Renato, Genaro e Lucia de Oliveira Padilha, D. Anna Carneiro de Brito e a menor Maria José de Brito e aos menores Aurora Almerinda do Rego Gusmão e Silverio do Rego Gusmão; 733$332, á delegacia em Alagoas, idem, idem, aos pensionistas D. Emilia Malta Feitosa e menores Benedicto, Genny e Elisio Malta Feitosa; 1:000$, 1:000$ e 600$, á delegacia fiscal na Bahia, idem, idem, ás pensionistas donas Candida Flora de Barros, Adelaide Eufrosina dos Santos e Clotilde Sisina dos Santos e Argemira Contreiras de Oliveira e menor Carolino Rodrigues de Oliveira; 2:000$, 1:296$, 1:296$, 1:400$, 800$ e 188$, á delegacia fiscal em S. Paulo, idem, idem, ás pensionistas DD. Alexandrina Maria Gabriela, Frederica Ulrich Fernandes Leal, Benedicta Escobar dos Santos, Augusta Moreira de Azevedo, Dalila Torres Guimarães Lima e menores Laurenio, America, Dalila, Marina, Doralice e Ruth e ao escripturario da Alfandega de Santos em serviço no armazem de encommendas postaes em S. Paulo, Sancho de Aguiar Botto de Barros; 1:333$332, á delegacia fiscal no Paraná, idem, idem, ás pensionistas DD. Hermazilla Peixoto Lopes e Semiramis Jorge Peixoto, e 2:167$069, 1:123$200 e 576$, á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, idem, idem, ás pensionistas dona Rhéa Sylvia Fagundes Simões e menores Cesar, Carlos e Celina, dona Florisbella Brito Mendes e D. Maria da Rosa Cabral.

Desapparece um navio celebre

Corroido pelo tempo, completamente imprestavel, depois de quasi meio seculo de actividade constante e serviços da maior relevancia, desappareceu da relação dos navios da nossa esquadra o hiate "Silva Jardim".

A bordo desse navio, construido na ilha das Cobras, segundo os planos do saudoso constructor naval Trajano de Carvalho, e lançado ao mar em 1872, foram tratadas e resolvidas importantes questões de Estado.

Foi na viagem de Mauá para o Arsenal de Marinha que a princeza Isabel, então regente do imperio, resolveu, a bordo da ex-"Galeota Imperial", a celebre questão Leite Lobo, da qual resultou a quéda do gabinete chefiado pelo barão de Cotegipe.

Proclamada a Republica, a "Galeota Imperial" passou a denominar-se aviso "Quinze de Novembro". Recebeu mais tarde o nome de hiate "Silva Jardim", continuando até bem pouco tempo ao serviço do chefe do Estado.

Como no antigo regimen, durante a Republica, a bordo desse famoso navio, foram discutidos os mais importantes assumptos nacionaes.

Ha ainda uma nota interessante e que concorre para augmentar a celebridade do hiate: suas machinas foram offerecidas pela rainha Victoria, da Grã-Bretanha, ao imperador D. Pedro II.

Por esse motivo vão ser ellas retiradas e, segundo resolução do Sr. ministro da marinha, enviadas para o Museu Naval.

O casco, que mede 40 1|2 metros de comprimento, 4m,875 de boca e 2m,285 de pontal, foi posto á venda em concurrencia publica, a qual compareceram diversos licitantes.

A renda arrecadada hontem pela Recebedoria do Rio de Janeiro foi de 40:166$530, e de 1 a 11 do corrente, de 1.861:033$298.

Em igual periodo de 1917, a renda foi de 1.601:514$099.

Saneamento do Brasil.

A installação da Liga pelo Saneamento do Brasil, hontem realizada no Ministerio da Agricultura, representa um serviço que bastaria para encher todo o programma de um governo. Aquelle que o realizasse teria prestado ao paiz um beneficio tão grande que a sua memoria seria imperecivel na gratidão nacional.

O saneamento do interior do Brasil é uma questão vital para nossa propria nacionalidade, e não se comprehende como tendo vindo da provincia todos os nossos presidentes até hoje se tenham esquecido desse problema, sem o qual não se resolverá definitivamente nenhum daquelles que têm sido objecto das plataformas retumbantes.

Existe nos sertões do Brasil uma raça deteriorada completamente pela falta de hygiene e pela pobreza incapaz contra as endemias damninhas.

Essa raça possue, aliás, todas as condições de uma maravilhosa resurreição. Ha caboclos inoculados pelos venenos que vencem as organizações mais robustas e que reagem, entretanto, de uma maneira estupenda, ora trabalhando de 12 a 18 horas, mal dormidos e mal alimentados, e ora fazendo a pé caminhadas como não fariam a metade, sem se estropiarem, os mais bellos typos representativos das raças sadias e fortes.

Essa unica consideração bastava para se julgar o maior crime deixar assim perecer ou definhar uma raça com todos os requisitos para constituir uma das mais vigorosas e bellas do mundo.

O problema do saneamento do Brasil deve, pois, ser considerado como fundamentalmente governamental, visto como só ao governo é possivel encarar um assumpto que diz respeito com a quasi totalidade do territorio nacional, interessando a quasi totalidade da população.

Os homens que encetaram essa campanha benemerita e aquelles que tomaram a si o bom exito dessa idéa, com o eminente Miguel Couto e Carlos Chagas á frente, bastam para a tornar uma realidade. Ao governo compete agora o resto da tarefa. Não é mister encarecer que todos os dinheiros empregados para esse fim devem ser abençoados. Abençoados porque realizam uma obra de piedade humana e abençoados porque os resultados serão daquelles que rendem cento por um.

Tendo o governo do Estado da Bahia solicitado ao Ministerio da Fazenda a admissão á cotação official das apolices geraes e populares do mesmo Estado, foi ouvida a respeito a Camara Syndical dos Corretores, que opinou ser indispensavel para essa formalidade que o governo daquelle Estado apresente um exemplar do jornal official onde foram publicados as leis e documentos que regulam a emissão, bem como um *fac-simile* dos titulos emittidos.

A esse respeito vai ser officiado ao governo da Bahia.

Na procuradoria geral da fazenda publica vai ser lavrado contrato com o Sr. Arthur Liguori para a compra de todos os objectos julgados imprestaveis na Alfandega desta capital, pelo preço de 50 réis por kilo, salvo tratando-se de pedras, marmores e vidros, para os quaes vigorará o preço de 10 réis, sujeitando-se o comprador ás armazenagens devidas até o prazo de 30 dias.

Os objectos em questão pretende applical-os nas novas industrias creadas pela guerra.

O inspector fiscal do imposto de consumo Antonio Eustachio Coelho levou ao conhecimento do director da receita publica o facto de haver sido desacatado, no exercicio de suas funcções, pelo agente fiscal Raul Damasio, em serviço na 29ª circumscripção desta capital, o qual lhe dirigiu palavras injuriosas, negando-se a attendel-o.

Contra o agente fiscal insubmisso foi lavrado o respectivo auto de desacato e remettido ao director da Recebedoria Federal.

O Sr. ministro da agricultura enviou ao presidente da Associação Commercial o seguinte officio:

"Tenho a honra de responder ao officio em que essa distincta associação me communica o aresto do Supremo Tribunal, relativamente ao imposto municipal de exportação. Foi bastante animador o resultado a que chegou a defesa do commercio, promovida por essa digna instituição, perante o poder judiciario, unico caminho a seguir para a solução serena de um caso da ordem daquelle a que se refere V. Ex. no officio acima alludido.

A' nossa magistratura, tão nobremente representada pela Suprema Côrte de Justiça, devem sempre as classes conservadoras recorrer, em circumstancias identicas, certas de que a solução final será dictada pelos mais elevados principios do patriotismo e do direito.

Prevaleço-me do ensejo para reiterar a V. Ex. e a seus dignos companheiros de directoria, os meus protestos de perfeita estima e apreço."

Formalidades.

Telegrammas de Alagoas trazem na integra o manifesto do partido democrata, apresentando ao eleitorado a chapa das proximas eleições federaes e estadoaes. O documento não vale a pena ser commentado. Elle refere as mesmas coisas de todos os manifestos: partido forte e coheso, "verdade eleitoral, chapas organizadas com superioridade de vistas, sem intuitos pessoaes, etc., etc. Neste particular, é um manifesto como todos os manifestos, perfeitamente mediocre.

O ponto principal da coisa ainda é a eleição governamental. O candidato do partido é o presidente da sua commissão executiva, aquelle mesmo que subscreve o manifesto em primeiro logar. Outro candidato a deputado tambem subscreve o documento.

E' commum nas grandes aggremiações de facto dizerem os membros das commissões adiante do jamegão respectivo "comquanto ao meu nome, por ser candidato", se elles, de facto, entram em chapa. Mas, em Alagoas, não houve ceremonias. Os Srs. José Fernandes e Mendonça Martins, pesando bem, de um lado, os meritos proprios, e de outro, as conveniencias da modestia, acharam que os primeiros eram tão rutilantes que offuscariam qualquer restricção que as boas normas da discreção mandam observar.

No Estado do Rio o phenomeno foi ainda mais chocante, pois os dois illustres fluminenses que recommendaram os candidatos officiaes não só fazem parte da chapa, como falaram em nome de uma delegação anonyma, pois o partido dominante no Estado do Rio está acephalo de commissão executiva e a maior crise por que tem passado ultimamente tem sido exactamente a de falta de um directorio executivo. Neste caso seria realmente difficil ao Dr. Raul Fernandes e ao Dr. Ramiro Braga, unicos signatarios do manifesto "collectivo" (foi o Dr. Collet quem pediu aos seus dois illustres patricios o obsequio de recommendar a chapa), ser-lhes-hia realmente difficil assignar com restricções, pois isso equivaleria a não inclusão dos proprios nomes no agape governamental de 1º de março proximo.

E' preciso, todavia, voltarmos ás boas praxes da formalistica. Toda gente sabe, por exemplo, que a indicação e a aceitação dos candidatos recommendados por todos os partidos á successão presidencial, serão fatalmente victoriosos; mas, a eleição se faz e ninguem se lembraria de a dispensar, sob o pretexto de que era uma simples formalidade.

Ha formalidades que se não dispensam, e uma dellas é a de conservar um certo recato quando se trata de compensar os meritos e os serviços proprios.

Em virtude de solicitação do Sr. ministro da agricultura, o presidente do Estado do Ceará mandou publicar, no "Diario Official" cearense o officio do mesmo ministro, aconselhando o emprego das cinzas das fornalhas como adubo do solo, dirigindo-se, no mesmo sentido, ao engenheiro director da Rêde Viação Cearense.

MINISTERIO DA MARINHA

Foram transferidos os 1ºs tenentes José Belfort Guimarães, do cruzador "Barroso" para o couraçado "Minas Geraes", e Eugenio Lacerda Jordão, do transporte de guerra "Sargento Albuquerque" para o cruzador "Barroso"; o 2º tenente Edgard Paulo de Oliveira, do transporte de guerra "Sargento Albuquerque" para o *tender* "Ceará", e o mecanico naval de 2ª classe Slyvio Veiga, do couraçado "S. Paulo" para o couraçado "Deodoro".

— O mecanico naval de 1ª classe Aristides Rodrigues de Oliveira foi desligado da Escola de Grumetes.

— Reune-se, na auditoria geral da marinha, no dia 16 do corrente, ás 12 horas, o conselho de guerra a que responde o 2º tenente commissario Alfredo Carlos da Conceição, do qual é presidente o capitão de mar e guerra Alberto Fontoura Freire de Andrade, e são juizes o capitão de fragata Manoel Caetano de Gouveia Coutinho, os capitães de corveta medico Dr. Carlos Lindgren, commissario José Alves Portilho Bastos Junior, pharmaceutico José Gomes de Araujo Beltrão e o capitão-tenente commissario Alfredo Rodrigues Teixeira.

Os serviços do Correio Geral, assim como das succursaes e agencias, serão encerrados hoje ás 13 horas.

Wilson responde a von Hertling e ao conde de Czernin

A MENSAGEM ENVIADA HONTEM AO CONGRESSO AMERICANO

"Os povos agora só podem ser dominados e governados de conformidade com o seu consentimento"

NOVA YORK, 11 (P.)—O residente Wilson leu, hoje, no Parlamento, a seguinte mensagem:

"Senhores do Parlamento—No dia 8 de janeiro tive a honra de dirigir-me a vós sobre os objectivos da guerra, segundo a concepção que delles faz o nosso povo. No dia 15 de janeiro o primeiro ministro da Grã-Bretanha falou em termos semelhantes. A esses discursos responderam o chanceller allemão e o conde Czernin, pela Austria, no dia 24 de janeiro.

Causa-nos viva satisfação ver que os nossos desejos foram immediatamente realizados, isto é, que todas as trovas de vistas fossem feitas abertamente diante de todo o mundo. A resposta do conde Czernin, que visou directa e principalmente o meu discurso de 8 de janeiro, foi dada em tom muito amigavel. Encontrou elle nas minhas declarações uma approximação bastante animadora das vistas do seu proprio governo para justificar a sua crença de que ellas forneciam bases para uma discussão mais detalhada dos intuitos dos dois governos. Attribuem-lhe a affirmação de que as intenções do seu governo, que elle então expunha, se tinham sido previamente communicadas, e que eu tinha conhecimento dellas no momento em que estavam sendos feitas.

Neste ponto, estou certo de que elle foi mal comprehendido. Eu não recebi nenhuma informação sobre o que o conde Czernin tencionava dizer. Não havia naturalmente nenhum motivo pelo qual elle devesse communicar-se particularmente commigo.

Basta-me o ter sido um dos seus ouvintes publicos.

A resposta do conde Hertling é, devo dizer, muito vaga e muito confusa. Está cheia de phrases equivocas e as conclusões a que conduz não são muito claras. O que, porém, não admitte duvida é que foram ditas em tom muito outro que as do conde Czernin, e apparentemente com propositos oppostos ás deste.

Vieram antes confirmar, sinto dizel-o, do que remover a infeliz impressão causada pelo que soubéramos a respeito das conferencias de Brest-Litowsk.

A discussão e aceitação, da sua parte, dos nossos principios geraes não o levou a nenhuma conclusão pratica. Elle recusa-se a applical-os aos casos concretos que devem constituir o corpo de qualquer accordo final.

Elle mostra-se hostil a qualquer acção ou conselho internacional. Diz que aceita o principio de diplomacia publica, mas parece insistir em que ella seja absolutamente limitada, neste caso, ás generalidades e em que diversas questões particulares de territorio e soberania, de cuja solução depende a aceitação da paz pelos vinte e tres Estados agora empenhados nesta guerra, sejam discutidas e resolvidas, não em um conselho geral, mas sim pelas nações mais immediatamente affectadas pelo interesse ou pela vizinhança.

O chanceller allemão está de accordo em que os mares devem ser livres, mas é contrario a qualquer restricção áquella liberdade, por meio de uma acção internacional no interesse da ordem commum. Elle ficaria muito contente em ver removidas as barreiras economicas entre uma e outra nação, pois que isso, de fórma nenhuma impediria a ambição do partido militar, com quem elle parece ver-se obrigado a manter boas relações. Tão pouco levanta objecções á restricção dos armamentos. Este assumpto resolver-se-ha por si mesmo; acha elle que, pela situação economica que deverá seguir-se ao periodo da guerra. Quanto ás colonias allemãs, acha von Hertling que devem ser restituidas, sem discussão. Elle discutirá sómente com os representantes da Russia sobre o destino que deverá ter os povos e as terras das provincias do Baltico; sómente com o governo francez elle discutirá as condições em que o territorio francez deverá ser evacuado, e sómente com a Austria o que será feito da Polonia.

Quanto á resolução de todas as questões balkanicas, elle assim o comprehende, a deixar a cargo da Austria e da Turquia, e, no tocante aos accordos que deverão ser realizados, relativamente aos povos não turcos do actual imperio ottomano, ás proprias autoridades turcas. Depois de um ajuste geral, effectuando, desta maneira, por meio de accommodações e concessões individuaes, elle não faria objecções, se bem interpreto as suas declarações.

Ha uma liga de nações que teria a seu cargo manter firme a nova balança de poder contra perturbações externas.

A todos que comprehendam o quanto esta guerra influiu na opinião e no caracter do mundo, deve ser evidente que de semelhante maneira não se poderá chegar a uma paz geral, a uma paz á altura dos immensos sacrificios de tres annos de soffrimentos tragicos.

O methodo proposto pelo chanceller é o methodo do Congresso de Vienna.

Não podemos nem queremos voltar a esses tempos. O que está em jogo agora é a paz do mundo. Aquillo por que estamos luctando é pelo estabelecimento de uma nova ordem internacional baseada nos amplos e universaes principios do direito e da justiça, e não simplesmente por uma paz remendada e alinhavada. Será possivel que o conde Hertling não o tenha visto, não o tenha comprehendido ? Estará elle realmente vivendo no seu pensamento, num mundo morto e acabado ? Terá elle completamente esquecido as resoluções do Reichstag de 19 de julho, ou as ignora propositadamente ? Essas resoluções falaram das condições de uma paz geral e não de engrandecimento nacional nem de accordos de Estado para Estado. A paz do mundo depende da solução justa de cada um dos diversos problemas a que me referi na recente mensagem ao Congresso. Não quero naturalmente dizer que a paz do mundo depende da aceitação de qualquer particular conjunto de suggestões sobre o modo como estes problemas deverão ser tratados. Quero apenas dizer que esses problemas, cada um de per si e todos juntos, attingem o mundo inteiro; que se não forem considerados com espirito de justiça desinteressada e imparcial, levando em conta os desejos, as ligações naturaes, as aspirações de raça, a segurança, a paz de espirito dos povos interessados, nenhuma paz permanente será alcançada. Elles podem ser discutidos em separado ou ás esquinas. Nenhum delles constitue um interesse privado ou separado, do qual possa ser excluida a opinião do mundo. Tudo quanto se prende á paz prende-se á humanidade.

Se a paz for concluida em más condições, seria o mesmo que se não tivesse concluido, e em breve seria interrompida. Não se apercebe o conde von Hertling de que está falando perante o tribunal da humanidade, que todas as nações despertadas no mundo, estão agora reunidas para julgar o que dizem todos os homens, sejam de que nação forem, a respeito das soluções de um conflicto que se espalhou por todas as regiões do mundo ?

As proprias resoluções do Reichstag de julho aceitavam francamente as decisões deste tribunal: não haverá annexações, nem contribuições, nem indemnizações punitivas. Os povos deverão ser transferidos de uma soberania para outra em virtude de uma conferencia internacional de um accordo entre rivaes e antagonistas. As aspirações nacionaes devem ser respeitadas; os povos agora só podem ser dominados e governados de conformidade co mo seu consentimento.

A "self-determination" não é uma simples phrase. E' um principio imperativo de acção, que os estadistas de agora em diante sómente correndo perigo poderão ignorar. Não poderemos obter uma paz geral por meras solicitações ou por simples arranjos de uma conferencia de paz. Não a obteremos cosendo uns aos outros os accordos individuaes entre estados poderosos.

Todas as nações que tomam parte nesta guerra deverão participar do ajuste de qualquer questão que ella envolve, seja onde fôr, pois o que estamos procurando é uma paz para cuja garantia e manutenção todos nós poderemos unir-nos. Cada clausula desta paz deverá ser submettida ao juizo commum que decidirá se ella é justa, aceitavel e significa um acto de justiça ee mvez de uma traficancia entre soberanos.

Os Estados Unidos não desejava absolutamente intervir nos negocios europeus nem agir como arbitros em litigios territoriaes europeus.

Os Estados Unidos desdenhariam de aproveitar-se de qualquer fraqueza ou desordem interna para impor a sua vontade a qualquer povo. Elles estão promptos a permittir que se lhes mostre que os accordos por elles suggeridos não são os melhores e nem os mais duradouros.

Representam apenas o esboço provisorio de principios e da maneira pela qual deveriam ser applicados.

Os Estados Unidos tiveram, porém, que entrar nesta guerra porque os fizeram partilhar dos soffrimentos infligidos pelos senhores militares da Allemanha á paz e á segurança da humanidade. Assim, pois, as condições da paz os attingirão tão de perto como attingirão qualquer outra das nações a quem está confiado um papel principal na preservação da civilização. Sem que desappareçam as causas desta guerra e a repetição do conflito actual se torne virtualmente impossivel, os Estados Unidos não poderão ver o caminho para a paz.

Esta guerra teve origem no desrespeito dos direitos das pequenas nações, das nacionalidades que não tinham unidade e a força precisas para impor o seu direito de determinarem a sua soberania, as fórmas da vida politica de sua escolha.

Tem de ser concluidos ajustes, agora, que tornem impossiveis taes coisas no futuro e esses ajustes têm que ser apoiados pelas forças unidas de todas as nações que amam a justiça e estão resolvidas a amparal-o, custe o que custar. Se são os contratos entre os governos poderosos que têm de reger as questões territoriaes, de determinar as relações politicas entre grandes populações a que falta a força para resistir, por que não hão de ser tambem determinadas assim as questões economicas?

Neste mundo diverso, em que agora nos encontramos, veio a succeder que a justiça e os direitos dos povos affectam tanto todo o campo dos actos internacionaes, como outras questões da vida economica, taes como, por exemplo, o accesso ás materias primas necessarias, a igualdade das condições no que diz respeito ao commercio.

Quer o conde von Hertling que sejam salvaguardadas por accordos mutuos as bases da vida commercial e industrial, mas elle não póde esperar que isso lhe seja concedido, se outras questões que têm de ser resolvidas pelas condições de paz, não forem tratadas identicamente. Não se comprehende que elle reclame o beneficio do accordo commum numa sphera sem conceder na outra esse mesmo beneficio. Estou certo de que elle bem comprehende que accordos separados e egoistas a respeito do commercio e das materias primas essenciaes á industria, nunca poderiam constituir base solida de paz. Assim tambem, póde elle estar certo, não a offerecerão accordos separados e egoistas a respeito de povos e territorios.

O conde Czernin parece ver com olhos claros os elementos fundamentaes da paz e nem mesmo busca dissimulal-os. Elle comprehende que uma Polonia independente, feita de todos os povos incontestavelmente polacos, vizinhos uns dos outros, é uma questão de interesse europeu, que terá por força de ser attendida. Elle bem vê que a Belgica tem de ser evacuada e restaurada, quaesquer que sejam os sacrificios e concessões que isso possa envolver, como tambem vê que haverá aspirações nacionaes que terão que ser sacrificadas, mesmo dentro do seu imperio, no interesse da Europa e da humanidade.

Se elle guarda silencio sobre questões que attingem o interesse e as idéas dos seus alliados mais de perto do que attingem os da Austria, é, de certo, porque se sente constrangido a ceder á Allemanha e á Turquia, em face das circumstancias do momento. Vendo e reconhecendo como elle reconhece o principio essencial envolvido e a necessidade de o applicar com sinceridade, elle naturalmente sente que a Austria póde responder ás idéas de paz, como foram expostas pelos Estados Unidos, com menos embaraço do que poderia a Allemanha, e talvez que o conde de Czernin tivesse ido muito mais longe, não foram as difficuldades oriundas das allianças da Austria e da dependencia por que ella está ligada á Allemanha.

Afinal de contas, é obvio e simples verificar se póde um governo ir mais longe nesta comparação de opiniões. Os principios a serem applicados são os seguintes:

1º. Que cada parte do accordo final deve ser baseado na justiça essencial desse caso especial, e nos ajustes mais de molde a originar uma paz que tenha caracter permanente;

2º. Que povos e territorios não devem transferir-se de soberania a soberania, como simples pedras de jogo, mesmo desse jogo, agora para sempre desacreditado, da balança do poder;

3º. Que todos os ajustes territoriaes implicados nesta guerra deverão ser feitos no interesse e beneficio das populações interessadas, e não como parte de um simples arranjo, de um ajuste de reclamações entre Estados rivaes;

4º. Que a todas as aspirações nacionaes bem definidas, se deve conceder a maxima satisfação que seja possivel, desde que d'ahi não resulte introduzirem-se elementos novos, ou perpetuarem-se elementos antigos de discordia e antagonismo, que pudessem apresentar possibilidades, de, no correr dos tempos, interromper a paz da Europa, e consequentemente, do mundo.

Uma paz que se construisse sobre taes alicerces poderia ser discutida, e, emquanto essa paz não for obtida, não teremos outra alternativa senão ir adiante.

Tanto quanto nos é dado julgar, esses principios, que consideramos fundamentaes, já se acham aceitos como imperativos em toda a parte excepto entre os prô-homens do partido militar annexionista allemão.

Se alhures foram impugnados, as vozes dos seus impugnadores não se fizeram ouvir, ou porque elles não fossem sufficientemente numerosos, ou porque lhes faltasse a influencia necessaria. O que na pratica se observa é que esse partido, unico na Allemanha, está disposto, ao que parece, a fazer correr á morte milhões de homens, justamente no empenho de impedir aquillo que todo o mundo agora tem por justo.

Eu não seria um bom interprete do povo dos Estados Unidos se uma vez mais não dissesse que não entrámos nesta guerra levianamente, e que não poderiamos jámais recuar de uma directriz que nos foi imposta pelos nossos principios. Os nossos recursos estão agora parcialmente mobilizados, e não descansaremos até que estejam mobilizados por completo.

Os nossos exercitos estão seguindo rapidamente para as linhas de combate, e seguirão esse destino com rapidez cada vez maior.

Empregaremos toda a nossa força nesta guerra de emancipação — emancipação da ameaça e tentativa de suzerania, por parte de grupos egoistas de governantes autocraticos — sejam quaes forem as difficuldades e as delongas parciaes a que por agora tenhamos que sujeitar-nos. A nossa ancia de acção independente é irrefreavel e não póde em circumstancia alguma sujeitar-se a viver num mundo governado pela intriga e pela força.

Cremos que o desejo que temos, de uma nova ordem internacional, presidida pela razão, pela justiça, pelos interesses communs da humanidade, é o desejo que está no coração dos homens esclarecidos de todos os logares do mundo. Sem que essa nova ordem fosse estabelecida, o mundo estaria sem paz e faltariam ao homem condições toleraveis para a sua existencia e seu desenvolvimento. Uma vez que lançámos mãos á obra para a consummação dessa nova ordem internacional, não voltaremos atraz do nosso intento.

Espero que não me seja necessario accrescentar que não ha idéa de ameaça numa só palavra do que eu disse. Tal não é a feição de espirito do nosso povo. Se falei, foi só para que todo o mundo conhecesse o verdadeiro espirito da America, para que os homens de toda a parte pudessem saber que a nossa paixão de justiça, de governo autonomo, não é mera paixão de palavras, mas sim uma paixão que, uma vez posta em movimento, tem que se satisfeita.

A força dos Estados Unidos não é uma ameaça para nenhuma nação, nem nenhum povo. Nunca ella será empregada para aggressão, ou para que se amplie qualquer egoistico interesse nosso. Nasce essa força da liberdade, e é ao serviço da liberdade que ella se consagrará."

ULTIMA HORA

DESASTRE DE AUTOMOVEL

N AAVENIDA DO MANGUE

Cerca de 2 horas da madrugada de hoje, um automovel alcançou, na avenida do Mangue, o menor Euclides, que se achava fantasiado de mulher.

Euclides morreu instantaneamente e o chauffeur conseguiu fugir.

A policia do 14º districto fez remover o cadaver de Euclides para o necroterio.

Liga Pró-Saneamento

A ceremonia da installação desta liga teve logar na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, pouco depois das 2 horas da tarde de hontem.

Entre palmas, foi acclamado o nome do Dr. Carlos Chagas para presidente.

Um medico presente teve a lembrança feliz de propor que fosse considerado presidente o Dr. Carlos Chagas, embora provisoriamente afastado da sessão, e que assumisse as funcções respectivas, como vice-presidente, o Dr. Juliano Moreira.

O novo acclamado aceitou a designação e assumiu a presidencia, sendo logo depois lido o expediente, que constava de varios telegrammas de escusa, entre os quaes figuravam dois assignados pelos Srs. Afranio Peixoto e Salles Guerra.

Teve em seguida a palavra o Sr. Belisario Penna. O discurso de S. S., que foi lido, é uma analyse impressionante da obra complexa de Oswaldo Cruz, e conclue pela apresentação das idéas que nortearam o projecto de fundação da liga: são idéas de propaganda a favor do saneamento do Brasil, propaganda oral, escripta e gratuita.

Originou-se da publicação de um livro onde se compendiam os artigos feitos pelo orador, quando foi do alarma vibrado pelo Dr. Miguel Pereira, daquella phrase do "Brasil, immenso hospital". Os editores não queriam imprimir o livro. Dois moços, porém, cheios de preoccupações pelo estado sanitario do paiz — conta o orador — se offereceram a mandar imprimir o livro, tirando parte dos lucros para a fundação de uma liga nas condições da que se installava. Era este o germen de tudo.

As ultimas phrases do orador foram de invocação á memoria de Oswaldo Cruz, invocação commovente de discipulo, que sente a obra do mestre imperecedora e disposto a tudo sacrificar, como os seus condiscipulos, pelo desenvolvimento da acção do grande sabio, pela realização do sonho de um Brasil livre dos males que depauperam e anniquilam tantos de seus filhos, do sonho que foi o grande sonho delle durante toda a sua vida de glorias.

Disse e foi muito applaudido, tendo depois a palavra o Dr. Plinio Cavalcanti, que secretariava a mesa, ao lado do Dr. Juliano Moreira.

O Dr. Plinio Cavalcanti fez um discurso enthusiastico, discurso de moço que quer a Patria muito forte, que prega o alevantamento da raça e que compara a lucta pelo saneamento do Brasil á campanha da abolição de 88, por isso que defendeu com fervor a abolição dos papudos e dos idiotas, mostrando-se confiante na acção da mocidade e no auxilio dos grandes e dos humildes, e dizendo que precisamos ser uma raça sadia e linda, que só se ama o que é bello e que é preciso se promover a redempção da mulher pela hygiene.

Tambem foi muito applaudido o Dr. Plinio Cavalcanti.

O Dr. Juliano Moreira suspendeu a sessão, devendo ser convocada uma nova assembléa para a approvação dos estatutos.

ADEUS, MOMO!

Finaliza alegremente o reinado de Momo! — Os grandes prestitos dos Tenentes e do Andarahy — A cidade vibra nos ultimos momentos — As ultimas festas a "el-rei" — Nos clubs — Blocos, ranchos e cordões — Visitas — Mascaras avulsos — Varias notas.

Terça-feira, ultimo dia da bambochata geral; vai acabar a folia; vai findar o carnaval. Foram tres dias repletos de loucuras joviaes; tres dias cheios, completos, de folguedos ideaes!

"Pierrot" andou ás soltas, Colombina fez bravatas nessas batalhas revoltas, em meio das funcçonatas.

Mas, Arlequim, que é sabido, que faz, na troça, o tyrano, não passou despercebido no carnaval deste anno.

"Pierrot" é o zé-povinho; Colombina a patuscada, e Arlequim, que é damninho, é a crise disfarçada! "Pierrot" caiu na troça, conquistando Colombina, mas a crise fez da joça um prazer bem papafina!

O carnaval resumiu-se ao corso pela Avenida, de onde o confetti sumiu-se e a graçola foi banida. Até os proprios cordões de ferozes zé-pereiras já não lembram follões, cairam nas pasmaceiras. O trote foi-se e a pilheria, intrigante, espirituosa, fantasiou-se de séria, como uma velha adiposa! A mascarada de outr'ora, o diabo, o velho e o burro; a morte, o bebé que chora, sumiu-se, foi-se no esturro!

Hoje venceu o pyjama, a sala curta, indecente, trajo que o bloco proclama ser facil p'ra toda a gente!

E' hoje o terceiro dia! Felizmente vai findar essa pretensa folia de pasmaceira sem par!

Entretanto, é de justiça lembrar os bailes catitas desses clubs, que, na liça, não fazem apenas "fitas", mas que rendem á Folia a maior veneração, com ardor e ufania do sincero follião!

E, a fechar com chave de ouro os brincos do carnaval, vão desfilar, sem desdouro, num cortejo colossal, os Tenentes do Diabo e os heroes do Andarahy...

Uns da tristeza dão cabo, mais ageis que o colibri, desfilarão bem garbosos... E os outros, heroes da troça, vindos de longe á Avenida, provarão que até na roça a pagodeira é querida!...

RABAJE.

NA AVENIDA RIO BRANCO

A temperatura agradavel da tarde de hontem, consequencia da chuvinha que caiu durante o dia, fez augmentar o numero de follões que accorreram á Avenida para a grande folia.

Desde muito cedo teve inicio o corso. Centenas de carros, automoveis e auto-caminhões, conduzindo lindas e alegres mascaradas, desfilavam pela Avenida, sob o vai-vem das serpentinas enlaçando carros e corações.

E havia o desperdicio de lança-perfumes, confetti e serpentinas com a distribuição farta dos sorrisos e galanteios que a intimidade, provinda do carnaval, permitte.

Garrulas e galantes senhoritas da "elite", cavalheiros austeros que o carnaval traz risonhos para as avenidas, crianças e senhoras, formando grande massa que ia e vinha num ruido ensurdecedor, preparando as malas do imperador da Galhofa, que só reinará entre nós nestas curtas vinte e quatro horas, que se vão escoando ligeiramente.

NOS CLUBS

TENENTES DO DIABO

Os gloriosos "baetas" satisfazem hoje o compromisso tomado com o povo carioca. Sairão á rua com um grande prestito civico e, aproveitando o ensejo, não esquecendo o momento que o Brasil atravessa, recolherão esportulas para a Cruz Vermelha Brasileira.

O prestito de hoje, producto de grandes esforços, é mais uma das boas concepções do festejado artista Publio Marroig.

E' todo elle, desde o primeiro até ao ultimo carro, um vibrante appello aos brasileiros, e prova que nem o carnaval, a poderosa força que faz o carioca esquecer tudo, poderá tirar do coração do brasileiro o amor patrio.

O prestito "baeta" ficou assim constituido:

1ª parte — Commissão de frente; banda de musica e de clarins, fantasiada á dragão da independencia; 1º carro allegorico, á França; 2º, á Inglaterra; 3º, á Portugal; 4º, á Belgica; 5º, á Russia; 6º, á Servia; 7º, á Rumania; 8º, ao Japão; 9º, á America do Norte; 10º, á Italia; 11º, ao Brasil, e 12º, ao exercito nacional, representando um combate, entrando em acção a infanteria, a cavallaria e a artilheria, sobresaindo um bello trabalho do esculptor Correia Lima; 13º, gloria á marinha nacional, representada pelo "dreadnought" "Minas Geraes, tendo içada a flamula do almirante Barroso: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever", e 14º, á Cruz Vermelha Brasileira, sobre o qual ha um estendal para recolher esportulas para a Cruz Vermelha Brasileira. Seguem-se varios socios formando o bando precatorio.

2ª parte — Banda de clarins e de musica, fantasiados com as cores verde e amarela e de capacetes e couraças com as armas brasileiras. 1º carro allegorico, uma grande lanterna, com legenda patriotica. Seguirá uma "marche aux flambeaux" com lanternas esculpidas em alto-relevo; 2º, Tio-Sam, representa este carro o concurso prestado pelos Estados Unidos da America do Norte aos alliados, e 3º, saudações ás sociedades co-irmãs.

No prestito serão intercaladas numerosas victorias ornamentadas de flores naturaes. Grande quantidade de lanternas venezianas fecharão a primeira e a ultima parte do prestito.

FENIANOS

Os sempre victoriosos Fenianos, os queridos follões da travessa Flora, realizam hoje mais um ultimo dos seus grandes e encantadores bailes, com que vêm festejando Momo!

O "Poleiro" regorgitará de follões e follonas, que saberão manter o palmilho alvi-rubro á altura das suas tradições gloriosas!

Não faltarão alegrias, musica, flores, champagne e o que mais necessario for para que o baile de hoje assuma proporções assombrosas, como todos os outros.

Será mais uma victoria para os invenciveis "gatos". A quarta victoria desde sabbado!

O prazer, o maxixe, a loucura filarmonica, Dr. Eduardo, o Poleiro o seu palacio encantado!

"Bouvier", "Minó", "Cuco", "Periquito" e outros queridos baluartes fenianos lá estão garantindo o successo do baile que será chave de ouro que fechará a grande serie dos maravilhosos bailes do "Poleiro".

OS PRESTITOS

O PRESTITO DO ANDARAHY

Os alegres follões do Andarahy trarão até a cidade o seu prestito, que, sem ter o luxo e o esplendor dos anteriores, não deixará, por certo, de ser superior a todos os outros.

Compõem o bello prestito seis carros, confecção do scenographo Fonseca.

Abre o prestito uma homenagem aos alliados, representados por lindas crianças vestidas a caracter.

No fundo do carro destaca-se o retrato do Dr. Wenceslão Braz.

Seguem-se carros de critica, de reclame e allegoricos.

O povo não regateará applausos ao querido Andarahy, a cujos ingentes esforços devemos não ver só um prestito, quando estavamos habituados a vel-os em quantidade...

VISITAS

UM TRIO ELEGANTE

Dois robustos hespanhoezinhos e uma linda e interessante cigana. Jair Santos de Araujo, Ruy Barbosa de Araujo e Inã Santos de Araujo, que vieram alegrar a nossa redacção por alguns momentos.

Inã, a linda ciganita, graciosa e loura, encantou-nos com ceveras cantando lindas canções.

Depois, brejeira, leu a nossa mão, predizendo coisas lindas, que nos deixaram maravilhados. Jair e Ruy, acompanhando orgulhosos a linda maninha, tambem brincaram a valer.

SEU AMARO QUER...

Invadiram o saguão desta redacção soltando ao ar notas buliçosas do lindo tango que tem o seu titulo, os rapazes que trabalham no laboratorio do Dr. Eduardo França, na manipulação de Vermutin.

Cantaram, tocaram e dansaram a valer. Depois, distribuindo exemplares da musica do tango "Seu Amaro quer...", lá se foram alegres e despreoccupados da vida.

Compõem o grupo os seguintes rapazes: Mario Conceição e Silva, Ramiro de Souza Gama, Manoel Caldeira Ramos, Norberto Mattos, Hilario de Andrade, João de Oliveira, Antonio Rego Junior, Hygino Mattos, Antonio Gomes de Pinho e Francisco Soares da Costa.

FUTURO RANCHO DOS BORBOLETAS

Tendo a sua séde em Santa Cruz, visitou-nos hontem esse rancho, que com uma interessante orchestra e uma alegre "borboleta" fantasiada, trouxe-nos um alegria por alguns instantes a nossa redacção.

DUAS LINDAS GAUCHAS

O porte magestoso daquellas duas encantadoras gauchas, que cavalgavam dois fogosos "pingos", despertou a attenção de quantos estavam hontem na Avenida.

Como não pudessem apear das lindos animaes, as duas encantadoras gauchas não viram visitar-nos: em compensação, disseram ellas, em vez da visita, a todo o momento que passavam pelo "Paiz", atiravam-nos beijos, num gesto encantador...

UM PEQUENO "COW-BOY"

Recebemos hontem a visita do interessante Oldemar Santos, vestido de "cow-boy". O joven Oldemar, que apenas conta 5 annos de idade, vinha montado em um elegante "poney" de 0m,55 de altura, um dos menores que têm vindo ao Brasil.

O pequeno Oldemar, que estava vestido de "vaqueiro" do Far West, era o alvo de todos os olhares, é filho do commandante Leopoldo Santos.

EM SEGREDO...

Sob a chefia do batuta Moreira, um "bichão", bem vestido de bahiana, que fez um successo, esteve hontem em nossa redacção este original bloco.

"Sinhô", o querido "Sinhô", fazia parte do bloco sapecando boas coisas no "pinho". Vinha tambem o Sobrinho, o popular Sobrinho, no seu "saxe" inseparavel. E depois mestre Januario, Militão, Paulo, Nhonhô, Lemos e, vestidos de bahianas, o chefão Moreira e o Esculapio.

Animando o grupo, com brilho encantador de maravilhosos olhos negros, quatro tentadoras "bahianas": Angelina, Rachel, Amalia e Alice.

Quatro creaturas lindas, alegres e vaporosas.

E, ao som do "Quem são elles", de autoria do "Sinhô" e dedicado aos "Parcimoniosos" dos Fenianos, elles cantaram alegremente, emquanto o Moreira "escangalhava as carnes", no meio da roda.

E sobresaiam das vozes possantes do pessoal a voz meiga, delicada e harmoniosa das quatro lindas bahianas...

GILESIA

Graciosa e linda, num "kimono" rubro-amarelo, visitou-nos hontem a garrula Gilesia, filhinha do nosso collega Caheté Rego.

Pequenina, a Gilesia já sabe bem cantar e alegrar a gente, cultuando Momo com fervor.

NOS BLOCOS, CLUBS E RANCHOS

CLUB CHIC

Foi, sem duvida, uma das melhores festas realizadas hontem para commemorar o primeiro dia de carnaval, o baile a fantasia que o Club Chic offereceu aos seus convidados.

Interessantes grupos de senhoritas, ricamente fantasiadas, e innumeros "pierrots" alegres davam a nota agradavel daquella festa intima.

Uma bella criança, Elza Judice, com uma linda fantasia á japoneza, cheia de graça, dava-nos a impressão dos filhos do oriente, fazendo convergir para si todas as attenções; Mario José, interessante, linda e graciosa criança, envergando uma fantasia á saciana, tornava aquella festa mais graciosa ainda, deixando viva impressão naquelle conjunto de alegria.

Eurydino Vianna, um lindo "pierrot" amarello, animado de graça a festa do Club Chic, que, com uma bella orchestra e diversos numeros surprehendentes de cançonetas, desempenhadas pelo fino artista do douto Edmundo André, davam a nota gloriosa daquella sociedade, cuja directoria, de uma gentileza a toda prova, tornava mais interessante ainda aquella bella festa, que a todos deixou boa impressão.

Para hoje o Club Chic offerece nova "soirée" aos seus socios e convidados, que, com certeza, será novo successo.

IDEALINO CLUB

Alegres as diversões desse club.

Hontem, com um formidavel baile a fantasia, a satisfação chegou no auge, dansando-se até alta madrugada.

Grupos interessantes de fantasiados deram a nota vibrante daquelle club da rua Bento Lisbôa.

MIMOSO MYOSOTIS

Continúam em franco successo as festas carnavalescas realizadas nesse club.

Hontem, a "coisa" esteve roxa, dada a alegria que os follões do Mimoso Myosotis, a cuja frente está Lord Feliz, o batuta, demonstraram, defendendo, a todo o custo, a tradição do club no carnaval de 1918.

BLOCO DOS RESERVISTAS DO AMOR

Esteve concorridissimo o baile realizado pelos Reservistas do Amor, de S. Christovão, em cuja séde, engalanada a capricho, se realiza hoje o ultimo baile carnavalesco deste anno.

QUEM FALA DE NÓS TEM PAIXÃO

Um verdadeiro successo os bailes que essa sociedade carnavalesca vem offerecendo aos seus socios e convidados.

De hontem, por exemplo, excedeu a qualquer espectativa, notando-se viva alegria e franca cordialidade entre os adoradores do deus Momo.

Para hoje, o grupo "Quem fala de nós tem paixão" dará a nota harmoniosa do carnaval do Estacio de Sá.

ZUAVOS CARNAVALESCOS

Esplendido o baile que este club realizou ante-hontem, em commemoração ao deus Momo.

Cedo ainda já a séde dos Zuavos regorgitava de convidados, que, envergando bellas fantasias, davam a nota agradavel do primeiro dia de carnaval.

Bella orchestra, ditos alegres e uma alegria carnavalesca, fechavam o programma dos Zuavos Carnavalescos, deixando perceber a gloriosa tradição daquelle sympathico grupo.

BLOCO DA PRIMAVERA

Visitou-nos hontem este bloco, que trouxe alegria á nossa redacção. Boa musica, bom pessoal. Cantaram animadamente bellos versos da sua marcha:

Bloco da Primavera

Este bloco é estouvado
Na apotheose da fantasia,
E nasceu sorrindo alegre,
No verbo da folia.

Na magestade da alegria
Na aureola das formosas galãs,
Elle tem do imperio do sol,
As tradições das lindas manhãs.

Estribilho

Chi! Chi! Chi! Chi!
Chi! Chi! Olé! Olé!
Só alegria não tem,
Quem não ha de ê!...

MORENAS DENGOSAS

Estas pastorinhas virão á rua e têm o seguinte corpo director e associados: regente da harmonia, lord Papai Velho, Veado; mestre sala, lord Fiscalização, Mello; pastorinhas: Lua Nova, Conceição; Lua Cheia de Cavagnac, Alexandre; Bebé, Santos Junior; Parafuso, Isaac; principe herdeiro, Isaias; Bigodinho, Senna; Seriedade, Domingues; Vou me casá, Miguel; Só barbiranha, Castro; Homem Familiar, Rufino; dansarina comica, Salgado; dansarina rochochuda, Tavares; Aranha Magica, Elpidio; Puxará o cordão o balisa, Espirito Santo, e encerrará o mesmo uma criança fantasiada de perú.

O MAIS SERIO NASCEU MORTO

Este bloco incorrigivel faz um successo nos dias de Momo.

A coisa vai ser das boas, pois é um bloco que conta com a seguinte directoria: presidente, lord Rabeca (Fernando Messias); vice-presidente, oird Innocente (Thiers de Oliveira); director, frei Risonho (Alvaro Marques); 1º secretario, frei Tiririca (Manoel Silveira); 2º secretario, frei Chorão (Carlos Messias); thesoureiro, frei Convencido (Nicanor Barros), e maestro, frei Imprudente (Luiz Ribeiro.)

SALADA FAMILIAR

O bloco acima tem alcançado um successo maravilhoso.

A sua directoria é a seguinte: presidente, Paulo Lima; secretario, Luiz do Sacramento; thesoureiro, Olivio Moreira do Lima; vice-presidente, Alberto de Magalhães; director de canto, Salvador de Oliveira; director de harmonia, Processo Henrique do Sacramento; fiscal, Manoel de Siqueira, e porta-bandeira, Nair Alves Barbosa.

DIPLOMATA-CLUB

Os queridos Diplomatas deram um baile maravilhoso ante-hontem.

Hoje ha novas festas, cheias de encantos.

BORBOLETAS DE BRAZ DE PINA

Braz de Pina, a linda localidade servida pelos trens da Companhia Leopoldina, civiliza-se. E, assim sendo, a sua população gosta de se divertir á larga.

A prova, temol-a agora com a creação do bloco das Borboletas de Braz de Pina.

Vestidos a capricho, os meninos e rapazes que formam o alegre grupo carnavalesco, já ante-hontem, empunhando um vistoso estandarte, foram até á estação de Ramos, cumprimentar as sociedades congeneres.

Hoje, o bloco das Borboletas de Braz de Pina irá até á estação de Bomsuccesso. E, não ha duvida, vai alcançar um successo retumbante.

CASCADURA-CLUB

Foi um verdadeiro successo o baile com que essa conhecida sociedade suburbana iniciou as festas em homenagem a Momo.

Hoje, esse successo continuará, pois todos conhecem o que são os bailes do Cascadura-Club.

CENTRO GALLEGO

Estiveram maravilhosos os bailes no Centro Gallego.

Hoje, outro baile cheio de animação e surpresas.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Estiveram realmente "chics" os bailes do Gymnastico Portuguez. O conhecido centro da colonia portugueza deu a nota elegante do anno.

Os seus salões foram pequenos para conter o numero de pares que compareceram ás encantadoras festas.

Hoje, o baile de encerramento.

CLUB DOS EXCENTRICOS

O querido club do largo da Lapa tambem deu baile e ganhou o seu successo este anno.

A festa esteve boa, como tudo quanto se fez nos Excentricos, e hoje teremos novas e encantadoras "réprises das mesmas.

CONGRESSO DOS TENENTES

Ante-hontem houve baile. Hoje teremos mais uma festa carnavalesca estupenda no Congresso dos Tenentes. Uma numerosa banda de musica executará os mais requebrados tangos e maxixes conhecidos e por conhecer.

Os pares serão em grande numero e os queridos carnavalescos terão garantido mais um maravilhoso successo.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Os bailes do Club dos Democraticos foram verdadeiros successos. O numero de pares que se entregaram aos prazeres da dansa, até que amanheceu o dia, foi enorme. Nos grandes salões do club alvi-negro sempre reinou o maximo de enthusiasmo. Hoje, continuarão os queridos carnavalescos a prestar as suas homenagens ao grande follião que vive a cidade.

Hoje, com um estupendo baile, serão encerradas as commemorações a Momo, no Club dos Democraticos.

O CARNAVAL EM PETROPOLIS

A batalha de confetti na praça da Liberdade

A despeito do máo tempo, que, por duas vezes, tentou arrefecer os animos carnavalescos, effectuou-se, hontem, na praça da Liberdade, com o brilhantismo de sempre, a batalha de confetti e lança-perfumes.

O numero de carros e automoveis enfeitados foi extraordinario e o corso esteve animadissimo, das 5 horas da tarde ás 7 da noite.

Renhidas batalhas offereceram um magnifico espectaculo ao grande numero de familias, que enchiam literalmente aquelle encantador logradouro publico.

Na multidão salientavam-se ricas fantasias.

A banda de musica do Club Euterpe fez-se ouvir, no coreto da praça, durante o corso.

Entre as familias que concorreram á pugna caraavalesca, conseguimos notar:

Dr. Oscar Weinschenck, prefeito municipal, e familia; coronel Arthur Barbosa, Sra. Heinzelman e filhas, Dr. Eduardo Ramos e familia, Dr. R. Prado e familia, senhorita Pêgo. Sra. Carneiro da Rocha e filhas, familia Rudge, Dr. Alberto Faria, senhoritas Cardo de Carvalho, Frederico de Souza e familia, Dr. Edwiges de Queiroz e senhora, senhorita Leão Velloso e Zavacco, Dr. Octavio de Oliveira Castro e familia, Carlos Pareto e familia, Dr. Tavares Guerra e senhora, familia Kann, Sra. Ferreira Neves, Sra. Serzedello Correia, Dr. Paulo Hasslocker e senhora, Dr. Regis de Oliveira e senhora, senhorita Proença, viuva Souza Carvalho e filhas, familia Carlos Braga, Rubens de Andrade e familia, senhorita Costa Motta, Sra. Oscar de Teffé, Alvaro Quartin e senhora, Sylvio Barbosa e senhora, senhorita Carlos Dumpel, familias Machado Guimarães e Hime, senhoritas Frederico Pinheiro e Hermogenio Silva, familia Eduardo Siqueira, Dr. Vital Fontenelle e senhora, familias Paulino e Vicente Werneck, Dr. La Rocque e senhora, viuva Leopoldo Rocha, coronel Figueiredo Rocha e familia, senhoritas Bulhões Carvalho, Frederico de Souza e Frederico Villar, Dr. Paulino de Souza Netto e senhora, Pedro Nolasco e filhos, familia Crespi, Dr. Nolasco Pereira da Cunha e familia, Dr. Alberto Faria Filho e familia, Dr. Luiz Quirino Magalhães Gomes e senhora, senhorita Viveiros de Castro, familia Rocha Miranda, Dr. Paula Ramos e senhora, professor Antonio Noronha e familia, Sra. Pinto Lima e filhos, familia Kastrup, Dr. José Maria Leitão da Cunha e familia, Dr. Arocheilas Galvão e filha, Dr. Paulo Figueira de Mello e filhos, Dr. Arthur Cruz e familia, Dr. Sá Earp Filho e familia, senhoritas Carlos Leal, Presidente Moraes Netto, Antonio Loureiro e familia, Dr. Durval de Souza, Dr. Americo Moraes e familia, Dr. Justino Paixão e senhora, familia Modesto Guimarães, familia Oscar Monteiro, familia Gomes Brandão, coronel Octavio Guimarães e familia, Dr. Amoroso Costa e familia, Dr. Afranio Peixoto e familia, familia Nina Ribeiro, senhorita Bento Lisbôa, Salvador Santos e familia, Raul Cerqueira e familia, Dr. Cardoso Fontes e familia, familia Pires Ferreira e Annibal Costa Pereira, Dr. Inglez de Souza e familia, Dr. Edmundo Lacerda e familia, Dr. Alvarez Machado e familia, Antonio Lage e familia, Dr. Fernando Magalhães e familia, Castro Maia e familia, Dr. Walfrido Figueiredo e familia, Dr. familias Paulino e Vicente outras que não nos escaparam.

Entre as innumeras carruagens ornamentadas que figuraram no corso, na praça da Liberdade, algumas havia que foram um agrado geral.

Um carro, porém, se destacava entre todos os outros, agridando sobremodo a todos quantos o viram; era o organizado pelos senhoritas Firmo Pereira, A. Figueiredo e C. Guimarães.

Esse carro foi lindamente ornamentado pelo Sr. Schelck, da Chacara Flora, que, na escolha e na disposição das flores, revelou, mais uma vez, ser um habil artista, conseguindo com rara facilidade um aspecto deslumbrante para o seu trabalho.

Nesse admiravel carro notámos as Sras. Firmo Pereira e Cesar de Mesquita e as gentis senhoritas Edda Pereira, Laís de Albuquerque, Helena Rego Barros, Sylvia Camacho e os Srs. José Antonio Teixeira da Silva, Dr. Cesar Mesquita, Dr. Aroldo Cintra, Oswaldo Tavares, Joaquim Proença e Mario Marinho.

Mascaras avulsos

Não foram em pequeno numero os mascaras avulsos que percorreram as ruas da cidade.

Mas, na maioria, se apresentaram fantasiados com parcimonia e sem gosto e graça — raissimas excepções de uma tristeza quasi tumular...

Todavia, pequenos blocos se encontravam aqui e ali, momente no praça da Liberdade, á tarde, entoando fantasias magnificas ou simplesmente interessantes.

Eram assim as "borboletas", lindo bloco de sete gentis senhoritas, e os "tureiros", varios esbeltos rapazes nossos conterraneos.

Grupos e cordões

O grupo carnavalesco Flor Operaria, do Pão Grande, manteve, por algumas horas, a alegria ruidosa das ruas, percorrendo-as com bella estandarte, confeccionado pelo Sr. Joaquim Ramos, que é um dos bastos esforçados do grupo.

O pessoal, ostentando ricas fantasias, agradou bastante affinado e adextrado no passo do "jocótó", fez-nos uma visita, cantando em frente á nossa redacção uns versinhos delicioses.

A Flor Operaria, que é uma reaffirmação do seu nome, chegou, viu e venceu.

Tem a seguinte directoria:

Presidente, José Bentes; vice-presidente e mestre do grupo, Eulentino Pereira; 1º secretario, Salvini dos Santos; 2º secretario, Joaquim de Abreu; thesoureiro, Waldemar Telles, e procurador, Belmiro dos Santos.

Um facto, porém, ha a lamentar: é que esse grupo não possa voltar amanhã a Petropolis, segundo fomos informados, devido a despezas de transporto.

Os Caçadores da Matta... Ah! ah! temos os nossos velhos conhecidos da Raiz da Serra, foi a nossa exclamação ao saber que elles, postados em frente á redacção desta folha, que viriam gentilmente cumprimentar-nos, fazendo-nos ouvir as suas saudações em honra a Momo, o endiabrado deus carnavalesco.

Tivemos, então, occasião de observar que os Caçadores se mostraram, este anno, com maior e mais retumbante progresso, "só para moer", como ha quem diga por ahi...

Mas, a verdade incontestavel é que os Caçadores, desta feita, vagaram muito mais applausos e sympathias na cidade, galhardos que souberam apresentar-se, dando, durante toda a tarde de hontem, uma nota de grande realce ao carnaval externo.

A conhecida casa Xavier regorgitou de familias, que ali se divertiram em batalhas de lança-perfumes e confetti.

Tendo contratado um afinado grupo musical, a gerencia daquelle estabelecimento improvisou, em sua loja, um baile, que esteve bastante animado.

Sociedade Recreativa do Valparaiso

Com grande e selecta concurrencia, realizou-se, nessa sympathica sociedade, um magnifico baile á fantasia, no qual se viam innumeros rapazes e senhoritas ricas e artisticamente fantasiados, tendo reinado durante o alludido baile a mais perfeita ordem.

Hoje realiza-se na referida sociedade mais um baile carnavalesco.

No theatro Petropolis

Teve grande animação o baile realizado no theatro Petropolis.

Em pleno salão, regorgitante, travavam-se, de vez em quando, renhidos combates de confetti, lança-perfumes e serpentinas.

No "foyer" do theatro tambem houve dansas, que se prolongaram, tambem muito concorridas, até a madrugada.

Tocou a banda do Club Euterpe.

Hoje realiza-se, no mesmo local, o terceiro baile, em homenagem ao deus da Folia.

Theatro Rio Branco

O popular Rio Branco encheu-se de follões, que se entregaram, de corpo e alma, ao Rei Momo, requebrando-se em apimentados maxixes, executados pela applaudida banda de musica do Tiro 302.

Innumeros foram os mascaras que concorreram para o brilhantismo do forrobodó.

Constituiu o successo do baile o apparecimento do "Cri-Cri".

Hoje realiza-se, no Rio Branco, o ultimo baile carnavalesco — despedida ao deus da Folia.

O preço da entrada é de 1$000.

Grupo dos Fenianos

Correu sempre na maior animação o baile á fantasia realizado no palacio de Cristal, organizado pelo grupo carnavalesco Fenianos.

Foi um verdadeiro successo, que se repetirá ali, hoje, no baile que encerra o actual carnaval, promovido pelo grupo carnavalesco do Central Club.

NOS THEATROS

A FESTA DO PALACE-THEATRE

Na "matinée" infantil que os nossos collegas da "Noite" fizeram realizar no Palace-Theatre, coube á linda criança Yvone Lima, filha do Sr. Arthur Lima e D. Proserpina Lima, o premio de fantasia.

O CARNAVAL NO S. PEDRO

Os bailes carnavalescos do S. Pedro costumam ser sempre a ultima palavra no assumpto e este anno, apresentando-se quando ninguem já os esperava, souberam manter-se á altura dos creditos que já possuiam. A concurrencia foi colossal e a animação enchia todos os recantos do nosso magestoso theatro, numa encantadora folia.

Hoje, realiza-se o ultimo baile, dedicado aos Democraticos, que devem comparecer, num cordão cheio de surpresas.

Desde ás 8 horas da noite tocarão duas bandas de musica sem descansar.

CARLOS GOMES DA' O ULTIMO BAILE A FANTASIA

O baile de hoje no Carlos Gomes será o ultimo que dá a fantasia, neste carnaval. E por ser de despedida, a alegria attingirá ás raias da loucura numa folia enorme, num grande enthusiasmo. As bandas tocarão sem cessar desde ás 8 horas da noite.

HIGH-LIFE

E' o "cordão" da passando por entre as versos que milhares de bocas cantavam, ali, na rua, sob o pleno céo estrellado, teve bemfazejo, na mais suaves ninhos de amor. Não tardou porém a correr, de bocca em bocca, o que a voz do povo, "a voz de Deus", queria dizer, que o High-Life, do que é o High-Life fora nos outros tempos o club mais elegante do Rio, fundado por figuras em evidencia, nas artes, nas industrias, na politica e nas letras, e em cujos salões, no palacio da rua D. Carlos I, antiga Santo Amaro, depois de cinco annos de suspensão de festas, mas durante os quaes dezenas de operarios o transfiguraram para melhor, remodelando-o por completo.

E essa reabertura constituiu o successo mais retumbante, a nota do carnaval. Nunca se tinha visto tanto luxo, tanta riqueza, tanta commodidade e bom gosto, num club chamado chic e mal este reappareceu, passou a impressão do extasis, de encanto que faz emmudecer, todos foram concordes em julgal-o o primeiro da America do Sul e melhor que os muitos seus congeneres da Europa. Para comprovar esta asserção basta pedir a opinião de todos quantos assistiram aos tres primeiros bailes, a fantasia, lá realizados. E quem não os viu poderá formular a sua opinião hoje ao vir o baile de hoje, o ultimo desta serie, em que se decidirão os premios conferidos pelo jury da imprensa á melhor fantasia, á mulher que dansar melhor, á que tenha mais espirito e á que tenha mais pés formosos...

E no High-Life ha tantas mulheres formosas!...

O rateio de 10$ dá direito á entrada de dois cavalheiros. As damas exceptuam-se de qualquer pagamento. Durante o baile tocarão a banda do corpo d'bombeiros e uma orchestra de senhoritas.

OS BAILES DO RECREIO

Ainda hoje não ficará um unico logar vasio no theatro Recreio, onde se têm realizado os melhores bailes do carnaval deste anno. Basta dizer que as filhas de Eva, e a propria Eva se lá for, não pagam entrada, de sorte que o Recreio é uma especie de succursal do Paraiso.

O baile de hontem, que foi dedicado ao Club dos Democraticos, foi um verdadeiro triumpho. Elles, os valorosos reis da troça, lá estiveram, sendo recebidos com uma verdadeira apotheose de applausos.

O baile de hoje é dedicado aos Tenentes do Diabo, e é quasi certo contar seja elle uma apotheose á victoriosa legião rubro-negra.

O CARNAVAL NOS ESTADOS

S. SALVADOR, 11 (A.) — Tem sido desanimado o carnaval aqui, havendo poucas mascaras e fantasias. Nas ruas movimentadas o corso de automoveis se tem feito normalmente, não se registrando até agora o menor incidente.

Os diversos bailes populares realizados têm sido concorridos.

CORITIBA, 11 (A.) — Está muito animado o carnaval aqui. Na noite de hontem, realizaram-se mais de 14 bailes carnavalescos, promovidos pelos diversos clubs e gremios desta capital.

O Club Coritibano está realizando os seus grandes bailes no theatro Hauer, em vista da deficiencia na sua actual séde social e por não haver ficado prompto o novo palacio, em construcção, para a sua séde.

JUIZ DE FÓRA, 11 (A.) — O carnaval está correndo animadissimo, notando-se na rua Halfeld um movimento excepcional. Os hoteis da cidade estão repletos de povo, que vem assistir ao carnaval.

Os bailes realizados no Club Juiz de Fóra, no Commercial Club, no theatro Juiz de Fóra, no restaurante Guarany e no salão Halfeld estiveram enormemente concorridos.

A cidade apresenta aspecto festivo, promettendo maior animação ainda os folguedos carnavalescos.

Os acontecimentos de Tarauacá

Recebêmos hontem o seguinte telegramma:

"TARAUACÁ", 5 — Ha dias o juiz municipal Edgard Reis e o promotor adjunto Castello Branco abandonaram o termo, allegando falta de garantias. Olympio determinou ao prefeito Dr. Cunha Vasconcellos a abertura de um inquerito. O juiz de direito representou ao tribunal contra o prefeito. Lidas as explicações do prefeito, baseadas no inquerito, o tribunal acceitou-as, desprezando a representação. Tendo o inquerito sobre o monstruoso attentado a dynamite apurado a responsabilidade do mandatario, mandante e mais cobres receiosos da descoberta de todo plano criminoso, trabalham o espirito do juiz, já despeitado pelo incidente do segundo termo no intuito de embaraçar a acção da policia. Requereram (habeas-corpus) em favor do mandante, preso em virtude de mandado de prisão preventiva do juiz municipal. O official de justiça intimou o administrador da cadeia a escoltar o preso á presença do juiz e este recusou-se, allegando não ser carcereiro e estar o preso á ordem do juiz municipal. A população está exaltada, disposta a lynchar o turco. Uma commissão de pessoas gradas interveiu perante o juiz e esse, irritado, mostrou-se irreductivel. A commissão conseguiu do advogado a retirada da petição de "habeas-corpus". O juiz despeitado, abandonou a séde da comarca, fazendo expedir telegrammas para o governo, jornaes e outras pessoas, allegando falta de garantias — "Jornal Official"."

Noticias do Ceará

FORTALEZA, 10 (A.) — Chegou a esta capital o Dr. Virgilio Brigido, que foi recebido por muitos amigos, devendo, depois de alguna dias de demora aqui, seguir para o interior do Estado, em propaganda da sua candidatura.

— O "Correio do Ceará" publicou telegramma do Circulo Catholico do Brasil recommendando a candidatura Belisario Tavora.

— O emprestimo italiano tem encontrado bom acolhimento nesta praça.

Noticias de Alagoas

MACEIÓ, 12 (A.) (Retardado) — O "Diario Official" publica o decreto que concede favores para exploração do schisto petrolifero e de productos congeneres, á empreza Auto & C., alengando até a utilização de terrenos devolutos.

— Os festejos carnavalescos correm aqui com grande animação.

Club dos Funccionarios Publicos Civis

Não se tendo constituido por falta de numero a assembléa geral ordinaria do Club, convocada para o dia 3 do corrente, afim de tomar as contas da directoria, cujo mandato terminara a 31 de dezembro findo, relativas ao anno de 1917, devendo ter logar tambem a eleição para preenchimento do cargo de 3º secretario, que se acha vago em virtude de renuncia do associado que para elle fôra eleito pela assembléa de 7 de dezembro de 1917, resolveu a directoria, de accordo com os estatutos, convocar uma nova reunião, que terá logar no dia 15, sexta-feira, ás 5 horas da tarde.

Sociedade Nacional de Agricultura

Realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, a sessão semanal da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Quem ama o Carnaval a vida ama: Bebe a Fidalga esplendida, da Brahma!

O ESTRANGEIRO DIA A DIA

MORREU O EX-SULTÃO ABDUL-HAMID

PARIS, 10 (P.)—Telegrapham de Berna que morreu o ex-sultão Abdul Hamid.

* *
*

Abdul-Hamid, o ex-sultão da Turquia, cuja morte o telegrapho nos acaba de annunciar, foi um dos maiores e mais perniciosos cancros que corroeram o decrepito e offenbachiano imperio ottomano.

Abdul-Hamid, 34° sultão da Turquia, nasceu em Constantinopla em 1842. Era o segundo filho de Abdul-Medjid e foi chamado ao poder a 31 de agosto de 1876.

O seu reinado, que terminou pela ruidosa e celebre deposição de 27 de abril de 1909, foi sempre, mais ou menos, agitado, ou pelas guerras com o estrangeiro, ou pelas convulsões internas, provocadas pelo seu temperamento prepotente e pelo seu genio sanguinario.

Em 1876, as complicações causadas á Sublime Porta pela insurreição da Bosnia, vieram bem depressa juntar-se os embaraços nascidos dos massacres na Bulgaria. E, como a Servia e o Montenegro houvessem abertamente secundado os insurrectos slavos, a Sublime Porta declarou-lhes guerra, venceu-os, mas, em face do "ultimatum" russo, de outubro de 1876, teve de conceder um armisticio á Servia.

Os "jovens turcos" quizeram então evitar, ou, melhor, difficultar que os estrangeiros se immiscuissem na vida interna da Turquia e, sob a influencia do seu chefe, o grão-vizir Midhad-Pachá, conseguiram que Abdul-Hamid promulgasse, a 23 de dezembro do mesmo anno de 1876, uma nova Constituição, cujas principaes disposições eram as seguintes:

Indivisibilidade do imperio, irresponsabilidade do sultão, instituição de um Senado e de uma Camara dos Deputados, igualdade diante da lei de todos os subditos do imperio e admissão dos proprios christãos aos empregos publicos, inviolabilidade da liberdade individual e do domicilio, abolição do confisco e da tortura, liberdade de ensino, independencia dos tribunaes, reforma do orçamento, descentralização provincial, reservando-se, porém, os interesses superiores do poder central. Mas, como Midhad-Pachá houvesse sido destituido de suas funcções a 5 de março de 1877, por uma intriga palaciana, Abdul-Hamid poz de lado as medidas liberaes e bem depressa mandou o Parlamento turco pentear monos.

Comtudo, e não obstante a boa vontade do sultão e os esforços da conferencia de Constantinopla, cuja reunião havia sido provocada pela Inglaterra, a 27 de abril de 1877, a guerra rebentara entre a Turquia e a Russia. E' certo que os turcos se bateram com o maior denodo; mas, tanto na Europa como na Asia, as forças russas occuparam varias praças ottomanas, tendo sido necessario pedir a paz logo que ellas chegaram ás portas de Constantinopla.

A Russia pretendeu impor ao vencido o tratado de 3 de março de San Stephano, que a Turquia se viu forçada a submetter a um congresso europeu. Essa assembléa reuniu-se em Berlim a 13 de junho de 1878 e das suas deliberações saiu o chamado tratado de Berlim, de 13 de julho do mesmo anno, que consagrou afinal um verdadeiro desmembramento do imperio turco.

A situação na Turquia só peorou nos annos seguintes. O sultão, julgando-se prisioneiro dos inglezes e dos russos, não ousava seguir uma politica independente. Por outro lado, o temor de uma deposição violenta, ou de um assassinato, paralysava-lhe o espirito e levava-o a afastar-se dos funccionarios officiaes pelos quaes nutria a maior desconfiança. Querendo elle proprio ver tudo e tudo determinar, constituiu no palacio uma administração interna e officiosa, que agia por cima da administração publica e official.

A má administração das finanças, consequencia de uma pessima administração, teve como epilogo o retraimento do contribuinte, quer elle fosse musulmano, quer fosse christão.

Por toda a parte arrebentaram os motins: em Creta, em nome do hellenismo; na Macedonia, onde gregos e bulgaros rivalizavam em influencia; na Turquia asiatica e mesmo em Constantinopla, onde os armenios foram systematicamente massacrados, em 1895 e 1896, sob as vistas ou por ordens das autoridades e com a cumplicidade do proprio sultão.

Estes massacres tiveram um tal caracter de atrocidade que fizeram vibrar a Europa de indignação e motivaram a intervenção da diplomacia.

Até a sua deposição, em 1909, o reinado de Abd-ul-Hamid foi sempre entrecortado das complicações mais variadas, a que a revolução dos "jovens turcos", geradora do famigerado Enver-Pachá, parecia ir pôr o ponto final. As guerras dos Balkans, a guerra com a Italia, as atrocidades, os massacres, a traição e a perfidia ali vigentes; a ignominiosa attitude da Turquia na conflagração européa e as barbarias que os turcos ainda praticam, quer em combate, quer nos campos de concentração, com os prisioneiros, demonstram, afinal, que o barbaro Abd-ul-Hamid era certamente o sultão que o seu povo merecia...

A GUERRA

Communicados officiaes

Os inglezes infligem sérias perdas ao inimigo.

LONDRES, 11 (P.) — Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

"Durante a noite, a nordeste de Messines, realizámos com exito um assalto de surpresa em que infligimos perdas ao inimigo e fizemos 28 prisioneiros.

Na noite de 9 do corrente, uma patrulha belga atacou um posto allemão, no sector de Mercken, matando a guarnição e capturando uma metralhadora."

Na margem direita do Mosa, os francezes sustentaram viva lucta de artilheria.

PARIS, 11 (P.) — Communicado official da tarde:

"Durante a noite as duas artilherias mantiveram-se em actividade e intermittente ao norte do Aisne, no sector de Corbeny e em Juvincourt. A actividade da artilheria esteve mais viva na margem direita do Mosa e na região de Bezonvaux.

Em encontro de patrulhas em Aspach, na Alta Alsacia, fizemos prisioneiros."

O communicado italiano.

ROMA, 11 (P.) — Communicado do commando supremo do exercito:

"Durante o dia de hontem, ao longo de toda a frente, a actividade de combate foi limitada a acções de artilheria, mais frequentes e intensas no sector a léste do planalto do Asiago e ainda na zona oeste de Brappa.

Na tarde do dia 8 do corrente, dois ataques de surpresa, tentados pelo inimigo ao sul da zona de Chiese, fracassaram diante do fogo nutrido das patrulhas vigilantes dos nossos postos avançados.

Em Revedoli, na embocadura do Piave, trincheiras e abarracamentos inimigos foram bombardeados com grande efficacia por uma forte esquadrilha de hydroplanos da marinha."

Os italianos rechassaram varios ataques do inimigo.

ROMA, 11 (P.) — Communicado do commando supremo do exercito:

"Durante o dia de hontem violentas concentrações de fogo foram dirigidas sobre as infanterias inimigas, que se succederam em varios ataques a oeste de Frenzela, frente á frente das nossas novas posições no monte Valbella e Col del'Orso.

A acção do inimigo foi promptamente suffocada pelos tiros muito efficazes das nossas baterias.

Mais a leste e sobre as encostas sul de Sasgoroso, destacamentos inimigos, sob a protecção de seu fogo, tentaram repetidas vezes occupar algumas trincheiras de vigilancia, evacuadas por nós á frente das nossas linhas, mas foram sempre rechassados pelo nosso fogo de morteiros e de interdicção.

Um dos nossos aviadores attingiu successivamente dois aviões inimigos. O primeiro precipitou-se ao norte de Piovene e os seus aviadores foram capturados. O segundo caiu em chammas perto de Valli Signore."

Os francezes repellem um ataque no bosque de Caurieres.

PARIS, 11 (P.) — Communicado official da noite:

"Repellimos uma tentativa de ataque na região de Juvincourt, depois de violento bombardeio.

Os allemães effectuaram um ataque de surpresa na frente do bosque Caurieres, mas foram repellidos.

A artilheria esteve muito activa na Alsacia, região de Violu e Bonhomme.

Nada a assignalar no resto da frente."

A paz da Russia com a Allemanha

SÃO INSISTENTES OS BOATOS DE QUE OS MAXIMALISTAS DERAM POR TERMINADO O ESTADO DE GUERRA COM A ALLEMANHA.

AMSTERDAM, 11 (A.) — Noticias de Petrogrado dizem que o Sr. Trotzky declarou terminado o estado de guerra com a Allemanha e decretou a completa desmobilização do exercito russo.

LONDRES, 11 (P.) (Via Nova York) — O correspondente da Agencia Reuter em Amsterdam telegrapha que segundo informações de Brest-Litowsk, o governo da Russia ordenou a cessação do estado de guerra e ordenou igualmente a desmobilização das forças russas de todas as frentes de batalha.

Os commentarios da imprensa ingleza á paz com a Ukrania.

LONDRES, 11 (P.)—Commentando a assignatura da paz entre as potencias centraes e a Ukrania, o "Globe" diz: "No meio das manifestações officiaes de jubilo que se fazem na Allemanha, acerca da conclusão da paz com a Ukrania, não é difficil perceber qualquer coisa como um sentimento de duvida.

As tropas da Ukrania vão evidentemente cessar de bater-se contra os allemães. Mas agora a questão de saber-se se o trigo da Ukrania conseguirá chegar até ás potencias centraes é coisa muito diversa. Ao que se sabe, as tropas bolsheviquistas já destruiram todos os entrepostos.

Ha ainda outra força que frequentemente se descura, para a grande região do Don, onde Kaledine e o Alexieff exercem o poder, estão-se dividindo em massa os elementos anti-bolshevikistas do exercito, os melhores officiaes e civis da Grande Russia, que ainda têm alguma cousa a perder. Seria esquisito que ouvissemos falar de qualquer coisa emanando dessa região antes que a questão estivesse liquidada."

O "Pall-Mall-Gazette" escreve: "E' possivel que as potencias centraes nada mais tenham nas mãos do que "um farrapo de papel".

De modo geral, ha na Ukrania abundancia de generos alimenticios, bem como recursos mineraes latentes, quasi tão preciosos estes, como aquelles nas circumstancias presentes, para as optencias centraes. A questão, porém, de saber-se no estado de anarchia actual esses abastecimentos de viveres ou mineraes podem ser exportados, é que parece um tanto duvidoso.

A acção da Italia

A partida do general Cadorna de Paris para a Italia.

PARIS, 11 (P.) — Partiu para a Italia o general Luiz Cadorna, que acaba de deixar o logar de representante da Italia junto do conselho supremo de guerra dos alliados.

Entrevistado no momento da partida por um redactor do "Matin", o general Cadorna declarou que levava da França recordações inesqueciveis.

—Foi-me dado constar, disse elle — tanto as virtudes incomparaveis do exercito francez, como a extensão dos sacrificios e o stoicismo com que estes são supportados pela população.

O general Cadorna sallentou em seguida a abnegação e a grandeza da alma da França, que elle considera uma segunda patria. Felicitou-se, por fim, o general Cadorna, por ter trabalhado com prazer e utilmente para estreitar a união indispensavel aos alliados.

Uma conferencia patriotica a favor do grande emprestimo.

ROMA, 11 (P.) — Telegrapham de Napoles:

"Realizou-se, no theatro S. Carlos, uma conferencia a favor do emprestimo. O theatro estava completamente cheio, vendo-se entre os presentes a princeza Nathalia, do Montenegro, todas as autoridades locaes, o sub-secretario Visocchi, industriaes, commerciantes, etc. O prefeito da cidade, Sr. Mane, inaugurou a sessão agradecendo a visita do ministro do thesouro, Sr. Nitti, a Napoles e fez votos pela grandeza da Italia. Falou em seguida o capitão Leporé, cégo e mutilado, que enthusiasmou os assistentes com o seu discurso. O capitão Laporé foi principalmente acclamado quando declarou que todos os filhos da Italia estão promptos a defender a patria até o extremo sacrificio.

Por fim falou o Sr. Nitti a favor do emprestimo nacional, cujo successo em toda a Italia sallentou ser sem precedentes. O ministro terminou o seu discurso com estas palavras: "A primavera deve encontrar-nos de pé, com a firme vontade de viver e de vencer!"

O ministro recebeu calorosa manifestação e foi muito felicitado."

Os triestinos e o monumento de Goethe.

ROMA, 11 (A.)—Um grupo de triestinos cobriu com um véo vermelho o monumento de Goethe, situado na Villa Humberto, que recorda a visita do kaiser.

O torpedeamento do "Tuscania"

Os sobreviventes partiram de Belfast entre ruidosas acclamações.

LONDRES, 11 (P.) — Telegrapham de Belfast:

"Os norte-americanos sobreviventes do "Tuscania" partiram hontem desta cidade com destino ao sul, sendo-lhes feita enthusiastica despedida por milhares de pessoas.

O prefeito de Belfast, discursando, saudou-os em nome da cidade, felicitando-os por terem escapado e exprimindo a sua confiança na victoria com o concurso dos Estados Unidos."

Nos imperios centraes

Os allemães, diz-se, mantêm a sua inteira confiança no governo.

AMSTERDAM, 11 (A.)—O ministro do interior da Prussia declarou á commissão do orçamento da Camara que as recentes paredes operarias nenhuma influencia tinham tido sobre a opinião do povo, não conseguindo alterar a absoluta confiança da população na acção do governo e nos seus intuitos patrioticos.

Foram presos os editores do "Vorwaerts".

LONDRES, 11 (A.)—Sabe-se aqui que os editores do orgão socialista "Vorwaerts", Srs. Erik Kuttner e Gustav Stampfer, foram presos, sob a accusação de traição e submettidos ao julgamento da côrte marcial, devido á publicação de um artigo convidando os operarios a adherir á parede geral.

Na frente occidental

Os martyrios infligidos aos belgas.

PARIS, 11 (P.)—Confirma-se a noticia de ha dias de que 400 mulheres de todas as idades e 600 homens da região de Lille foram conduzidos, como refens, para a Allemanha.

A situação na Russia

A anarchia na Finlandia.

NOVA YORK, 11 (A.)—Informam de Stockolmo que telegramma ali recebido de Helsingfors diz que a situação ali é a mais critica possivel.

Os soldados da Guarda Vermelha fuzilaram, em Tammefors, setenta rapazes, mutilando depois os cadaveres.

O mesmo telegramma diz que os Srs. Lenine e Trotzky consideram a lucta na Finlandia como o inicio do avanço dos maximalistas para o oeste.

Os polacos revoltaram-se contra os maximalistas.

LONDRES, 11 (P.)—Informam os jornaes, em telegrammas de Petrogrado, que as forças polacas, que se revoltaram contra os maximalistas, occuparam a cidade de Smolensko.

A Finlandia veda as communicações com a Russia.

NOVA YORK, 11 (A.) — Communicam de Stockolmo que foram ali detidas malas diplomaticas destinadas a Petrogrado.

Noticias da mesma procedencia informam que o ministro da Finlandia ordenou a recusa de passaportes aos passageiros que desejem transpor a fronteira.

A cooperação dos Estados Unidos

Como os americanos se portam na defesa do seu sector.

NOVA YORK, 11 (P.) — Informa o correspondente da Associated Press junto ao quartel-general do general Pershing, na França:

"Uma patrulha norte-americana foi surprehendida por forças superiores inimigas, num logar isolado, tendo cinco homens mortos e um ferido. Faltam tambem quatro homens.

Continuam os duelos de artilheria e os combates entre aeroplanos.

Um general norte-americano tomou, a 5 do corrente, o commando do sector, sendo, nessa occasião, elogiadas pelo commandante francez, as tropas norte-americanas."

Wilson vai responder aos discursos de von Hertling e do conde de Czernin.

NOVA YORK, 11 (P.) — O presidente Woodrow Wilson falará hoje no Congresso, sobre a attitude dos Estados Unidos da America do Norte, perante os ultimos discursos pronunciados recentemente pelos Srs. von Hertling, chanceller do imperio allemão, e conde de Czernin, primeiro ministro da Austria-Hungria.

E' preciso infundir confiança nos operarios.

NOVA YORK, 11 (A.) — A commissão encarregada de investigar as causas do desasocego que manifestam os operarios, communicou ao presidente Wilson ser necessario infundir confiança aos operarios para conseguir a sua adhesão aos actos do governo, desenvolvendo uma campanha explicando as razões da intervenção dos Estados Unidos na guerra. A referida commissão acha tambem necessaria a declaração do reconhecimento do principio estabelecido, que as relações collectivas entre o trabalho e o capital constituem uma necessidade, e que tambem deve ser feito o pagamento do trabalho extraordinario, feito além das oito horas regulamentares.

Wilson pede plenos poderes.

NOVA YORK, 11 (A.) — O presidente Wilson dirigiu um appello aos "leaders" dos partidos democratico e republicano, para que apoiem o projecto concedendo plenos poderes ao presidente dos Estados Unidos para que possa realizar todas as alterações e mudanças que julgar necessarias para melhor conducção da guerra.

Para destruir a propaganda allemã.

NOVA YORK, 11 (A.) — O governo iniciou uma activissima campanha para destruir definitivamente a propaganda e as intrigas dos allemães.

A campanha submarina

O afundamento do "Duca de Genova".

MADRID, 11 (A.) — Causou sensação a noticia de ter o governo informações exactas de ter sido afundado o vapor italiano "Duca de Genova" em aguas uridicionaes hespanholas, a uma milha apenas do porto de Sagunto.

Espera-se que o governo assuma a attitude energica que as circumstancias requerem.

O "Brittany" posto a pique?

BUENOS AIRES, 11 (A.)—Correm aqui insistentes boatos de que o vapor inglez "Brittany" foi posto a pique por um submarino na zona de guerra.

Esse vapor levava grande quantidade de productos argentinos.

Na Grecia

Declarações de Venizelos sobre a ultimo sedição.

LONDRES, 11 (A.) — O Sr. Venizelos, presidente do gabinete grego, em telegramma enviado á legação da Grecia nesta capital, annuncia que os soldados que se revoltaram na sexta-feira passada foram submettidos a conselho de guerra, e que todos os politicos que apoiavam a politica do ex-rei Constantino foram expulsos de Athenas.

O Parlamento grego suspendeu as suas sessões, para dar inteira liberdade de acção ao governo.

Os allemães pretendem repor no throno o rei Constantino.

NOVA YORK, 11 (A.) — O "New York Times" annuncia que as embaixadas alliadas estão informadas de que os imperios centraes assumirão a offensiva nos Balkans, com o fim de restaurar o throno do rei Constantino.

O Japão

A primeira remessa de armamentos fornecida pelos alliados.

LONDRES, 11 (A.) — Communicam de Shangai que a primeira remessa de armamentos destinada ao Japão, foi entregue em Chinwangtão consistindo esse armamento em 648 metralhadoras, 824 canhões, 5.000 fuzis e cinco milhões de cartuchos.

A guerra no mar

Foi a pique o destroyer "Boxer"

LONDRES, 11 (P.) (Official.)— O "destroyer" britannico "Boxer" afundou-se no dia 8 do corrente, devido a um abalroamento.

Informações diversas

Os operarios inglezes estão absolutamente unidos.

LONDRES, 11 (P.) — Falando hontem de noite perante uma reunião muito numerosa, organizada pela Liga dos Marinheiros da Marinha Mercante, o Sr. Havelock Wilson, membro trabalhista do Parlamento e presidente da Liga da União dos Marinheiros, disse:

"Tem-se ouvido falar muito de uma séria agitação que provavelmente poderia surgir entre as classes operarias por causa da guerra. Póde-se bem dizer que isso são puras pataratas. Não ha nenhum homem nas ilhas britannicas que tenha estado mais do que eu em contacto com as classes trabalhadoras nestes ultimos quatro mezes. Desde 20 de setembro tenho assistido a mais de 50 reuniões e em todas ellas os operarios se declararam absolutamente unidos e determinados e affirmar não haver senão uma saida possivel desta guerra: a derrota completa dos allemães. Os pacifistas pretendem que as classes abastadas vivam no luxo, emquanto os pobres estão quasi a morrer de fome. Isso é verdade? Desafiei o ex-ministro Henderson a percorrer o paiz commigo e ver se havia por ahi pobres a morrer de fome. Onde estão elles?"

Depois deste discurso, foi votada uma proposta, pela qual todos os presentes se comprometteram a "boycottar" durante dois annos, depois de terminada a guerra, todos os productos de origem allemã.

Um appello para acabar com os gazes asphyxiantes.

BERNA, 11 (A.)—O Comité Internacional da Cruz Vermelha dirigiu um appello a todos os belligerantes, convidando-os para, mediante um accordo mutuo, ser supprimido o emprego dos gazes asphyxiantes.

Uma associação para explorar o contrabando.

LONDRES, 11 (A.)—A policia de Copenhague descobriu a existencia de uma associação de individuos que faziam o contrabando de mercadorias da Dinamarca para a Suecia. O chefe desses individuos, um norte-americano, chamado Bell, residente em Malmo, foi preso.

Falleceu uma conhecida pacifista

ROMA, 11 (P.)—Falleceu em Milão a conhecida pacifista, Sra. Theodora Monteta.

As greves na Argentina são manejos allemães.

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Os grevistas do Central Argentino commetteram toda sorte de violencias em Rosario, derrubando os postos semaphoricos ali existentes.

Acredita-se que os mesmos estão sendo guiados por agentes allemães.

OUTRAS NOTICIAS DO EXTERIOR

HESPANHA

Desastre de automovel.

MADRID, 11 (A.) — O presidente do Congresso, Sr. Villanueva, realizando uma volta muito violenta, com o seu automovel, na estrada a pouca distancia de Burgos, feio de tal fórma que o automovel ficou em pedaços. O Sr. Villanueva salvou-se milagrosamente.

A fronteira com Portugal foi fechada.

MADRID, 11 (A.) — Por ordem do governo foi fechada a fronteira com Portugal, devido á epidemia de typho reinante no Porto.

Empastelamento de um jornal.

BARCELONA, 11 (A.) — Hontem á noite numerosos operarios assaltaram o jornal catalanista "Poble Catala", empastelando-o e destruindo as machinas linotypo do mesmo.

A policia prendeu varios typographos e linotypistas que imprimiam na mesma typographia o jornal socialista "Solidariedad Obrera", accusando-os de serem os autores do empastelamento daquelle jornal.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Republica.

Para se proceder á montagem da revista "O 31 nacional", não haverá amanhã, quarta-feira, nem na quinta-feira, espectaculos neste theatro.

Na revista "O 31 nacional" estréam os artistas Pepa Delgado e João de Deus.

A caminho do centenario.

O algere e popular theatro S. José está na maré das enchentes. E tão sómente devido ao successo inigualavel da hilariante burleta carnavalesca "Flor de Catumby", original de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, que devem estar satisfeitissimos com a acolhida que tem tido o seu magnifico trabalho — que os maestros Julio Christobal e Henrique Sanchez inspiradamente musicaram.

Todas as noites o theatro tem esgotado as suas lotações.

Hoje, a "Flor de Catumby" será representada nas tres sessões do costume, o que quer dizer que vai ser uma noitada encantadora para os que quizerem rir sadia e gostosamente.

Noticias do Amazonas

MANAOS, 9 (A.) Retardado — O mercado da borracha permaneceu pouco animado durante a semana, chegando mesmo a haver, por parte do Banco do Brasil, uma offerta de 3$650 para a fina, do sertão. Hoje, esse banco offereceu 3$800, adquirindo 30 toneladas. Foi esta a maior offerta durante a semana.

— O governador do Estado visitou hoje a repartição do telegrapho nacional aqui, recebendo boa impressão.

CASOS DE POLICIA

AGGRESSÃO A FACA

No seu posto, vigilante e zeloso, estava o guarda nocturno Joaquim Guimarães, n. 25, da guarda nocturna do 7º districto, de ronda á rua da Passagem, quando viu surgir na sua frente, em attitude hostil, o seu desaffecto Antonio da Silva.

Ligeiramente discutiram e Antonio da Silva, mais resoluto, foi logo atacando o vigilante, de faca em punho, ferindo-o na mão esquerda.

O guarda apitou por soccorro, acudindo, então, o policial n. 664, da 2ª companhia do 2º batalhão, da brigada policial, logrando prender o criminoso, que foi conduzido á delegacia do 7º districto e recolhido ao xadrez, depois de autuado.

O vigilante foi medicado pela Assistencia Municipal.

FANTASIOU-SE DE CACHORRO

Esteve em nossa redacção o Sr. Americo Francisco Correia, que passou, preso, na delegacia do 9º districto, o domingo de carnaval, por ter mordido a perna de uma praça de policia, que rondava a rua D. Julia, e que nos veiu dizer não ser vagabundo nem desordeiro, e que, se mordera o policial, fôra em propria defesa, pois fôra atacado e espancado por cinco policiaes nessa rua Dona Julia, onde se achava incumbido de zelar por um coreto ali existente.

MORRE UM BOMBEIRO, VICTIMA DE DESASTRE

O desastre foi rapido. A praça do corpo de bombeiros Hermenegildo Pereira Nunes, n. 678, destacada na estação da Maritima, atravessava a linha da Central do Brasil, na estação da Mangueira, tão distraido que não se apercebeu da aproximação do trem SV 78.

Colhido assim de surpresa, foi atirado á distancia e poucos momentos teve de vida.

A policia do 18º districto, tomando conhecimento do facto, fez remover o cadaver da infortunada praça de bombeiros para o necroterio do seu respectivo quartel.

POR CIUMES D'ELLA...

Foi mais um caso sangrento, que no morro da Favella, deu-se hontem; em um momento, por ciumes de uma "aquella", um tal Domingos Sant'Anna, portuguez de uma só canna, de uma garrafa pegou e sem mais nada jogou á cabeça da menina, que se chama Leontina.

Vem do 8º a policia, chega a Assistencia e soccorre, e Sant'Anna, sem clemencia é para o xadrez carregado emquanto que a Leontina vai com o craneo curado, para casa. Pobre sina!

APANHADO PELO CAMINHÃO

Pela rua General Pedra, descia hontem em disparada o caminhão n. 2.662.

Era grande o movimento de transeuntes pela citada rua, mas, nem assim o carroceiro que o conduzia comprehendeu a inconveniencia de ir a trote largo e o resultado foi ter se dado um desastre de que foi victima uma criança de seis annos de idade.

O pequeno Simas, que assim se chama a pobre criança, apanhado pelo pesado carroção, ficou bastante contundido, sendo depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhido á casa de seu pai, Manoel Ribeiro, á mesma rua n. 131, casa 4. A policia do 14º districto procura capturar o carroceiro.

FERIDO NO OLHO

Em uma desordem havida na rua Barão de Bom Retiro, o preto Ponciano Balduino, de 25 annos de idade, pedreiro, foi ferido com uma navalhada no olho direito.

Ponciano, que é residente no morro de Paiva, em Sampaio, foi depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhido ao hospital da Misericordia.

MAIS UMA VICTIMA DE AUTOMOVEL

Um desastre lamentavel, entre muitos outros, occorrido em meio das festas carnavalescas.

O menor Albino Brandão, de 13 annos de idade, e residente no Engenho de Dentro, na rua Vinte Quatro de Maio, foi, de madrugada, atropelado pelo automovel n. 1.769, ficando bastante maltratado.

O "chauffeur" do auto causador do desastre, evadiu-se, sendo a sua victima, depois de soccorrida pela Assistencia Municipal, recolhida á Santa Casa da Misericordia.

A FOLIA CARNAVALESCA AUGMENTOU-LHE O DESGOSTO

Que importa o motivo? Qual quer que seja elle encerra uma phase triste da vida de uma rapariga, ainda joven, em pleno viço dos seus 18 annos. Uma paixão talvez! De qualquer modo, um desgosto profundo, e que ainda mais amargurava a sua alma opprimida, quando viu que o carnaval, com o seu poder magnetico, com a sua força empolgante, a todos arrasta á alegria.

E ella, triste, sem ter quem a dissuadisse de tão tragica resolução, ella, a joven Delfina dos Santos, em sua propria casa, na praça Argentina n. 13, em S. Christovão, tentou contra a existencia, ingerindo sal de azedas.

A policia do 10º districto, não havia registrado o facto, tendo sido Delfina, que é solteira e branca, recolhida, em estado grave, ao hospital da Misericordia.

PEQUENOS DESASTRES

Foram soccorridas hontem, no posto central da Assistencia, em consequencia de pequenos desastres, as seguintes pessoas:

Jurandyr, de nove annos, filha de Arthur Garcia, residente á rua Paula Ramos n. 9, que se feriu em arame farpado na casa n. 141 da rua Santa Alexandrina. Foi para a Santa Casa;

André de Mattos, de 19 annos, portuguez, morador á rua Fonseca Lima n. 7, ferido no pé direito por um caco de garrafa;

João Pacheco Coelho, de 28 annos, açougueiro, morador á rua Bento Lisboa n. 82, com os dedos da mão esquerda esmagados sob um pesado cofre, na casa n. 235 da rua do Cattete;

Alcino Barroso, de 15 annos, operario, residente á rua Treze de Maio n. 42, no Engenho de Dentro, com escoriações pelo corpo, devido a ter sido atropelado por um automovel na rua Vinte e Quatro de Maio;

Francisco Rodrigues, de 26 annos, "chauffeur" e residente á rua Frei Caneca n. 387, com ferimentos no punho direito, por ter sido atropelado por um automovel na rua do Cattete.

Manoel Ribeiro Vieira, de 13 annos, entalhador, residente á rua Tobias Barreto n. 166, ferido na cabeça, devido a um atropelamento de carroça, na rua Senador Euzebio, esquina da praça da Republica;

Homero de Oliveira, de 22 annos, engenheiro, residente em Porto Alegre, ao atravessar a Avenida Rio Branco, foi colhido pelas rodas de um caminhão.

ENTRE MULHERES

Leonor Maria de Jesus e Martha de Souza, esta moradora á rua São Pedro n. 312 e aquella residente á rua Cunha Bastos n. 178, encontraram-se na rua do Livramento, esquina da rua João Alves e depois de dizerem palavras pesadas, atracaram-se, saindo ambas feridas no rosto.

A policia do 11º districto acudiu a tempo de fazer as duas raparigas se accommodarem, providenciando para que fossem ambas medicadas pela Assistencia.

BENGALADAS

Antonio Campos, jardineiro, residente á rua Humaytá n. 154, e portuguez, veiu ver de perto o carnaval e na Avenida Rio Branco, esquina da rua Sete de Setembro, taes coisas fez, taes opiniões emittiu, tão mal julgou do carnaval, que uns populares aggrediram-no a bengaladas.

A policia do 1º districto levou o jardineiro até á delegacia e fel-o medicar pela Assistencia, por apresentar uma brecha na cabeça.

Seus aggressores evadiram-se.

QUÉDAS

O desequilibrio produzido pelo excesso de enthusiasmo, durante os folguedos de carnaval, produziu hontem varias quédas, sendo mesmo necessario chamar a Assistencia e soccorrer os que na quéda se feriram.

Os medicados foram:

José Pedro, preto, de 33 annos de idade, operario, residente á rua Vinte Oito de Agosto n. 252, que caiu de um bonde, na rua da Lapa.

— Delduque Alves Motta, de 16 annos de idade, operario, morador em Dr. Frontin, e que caiu de um trem, em Quintino Bocayuva.

— Francisca Rodrigues, de 33 annos de idade, portugueza, e moradora á rua Escobar n. 9, que caiu na rua das Palmeiras.

— Eugenio Ozorio Coelho, pardo, de 50 annos de idade, morador na estrada da Penna n. 153, que caiu na rua de Santo Alfredo.

— Antonio Maria Sampaio, de 32 annos de idade, morador á rua Espirito Santo n. 45, que caiu na rua do Carmo.

QUEIMOU-SE COM O LANÇA-PERFUME

A joven Iracema de Lima, de 16 annos de idade, moradora á rua Alvares de Azevedo n. 132, brincava o carnaval na rua do Engenho de Dentro, servindo-se de um lança-perfume.

Subito, um popular, accendendo um cigarro, communicou a chamma do phosphoro ao lança-perfume, de abundante ether, resultando rapida explosão e consequentes queimaduras de 1º e 2º gráos, no joelho e pernas de Iracema.

Medicada pela Assistencia Municipal, recolheu-se á sua residencia.

COMEÇO DE INCENDIO NO CLUB DOS DIARIOS

Devido ao escoamento de gaz no ultimo andar do edificio do Club dos Diarios, na rua do Passeio, deu-se hontem, á noite, um começo de incendio, que foi logo abafado pelos empregados do club, nem sendo preciso chamar o corpo de bombeiros.

A policia do 5º districto esteve no local.

FACADA

Em um botequim da rua Dias da Cruz, no Meyer, varios foliões bebiam enthusiasmados, homenageando Momo. A certa altura, quando Baccho reinava e geral era a bebedeira, dois foliões se exaltaram, empenhando-se em lucta corporal.

Eram elles Manoel Evangelista dos Anjos, carroceiro, de 26 annos, solteiro e residente á rua Adelaide n. 10, na Bocca do Matto, e Emiliano Tobias, de 25 annos, trabalhador e residente á rua Dias da Cruz n. 343.

Da lucta saiu ferido Emiliano, com uma facada no braço.

A policia do 19º districto prendeu Evangelista em flagrante e metteu-o no xadrez, e fez soccorrer o ferido pela Assistencia.

Assignar o «Supplemento» ou «O PAIZ» é a mesma coisa — *Dá direito aos dois jornaes.*

O PAIZ

Comprar o «Supplemento» ou «O PAIZ» é a mesma coisa — *Dá direito aos dois jornaes.*

SUPPLEMENTO PORTUGUEZ

Anno I---N. 74 | Rio de Janeiro, Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1918 | Jornal independente litterario e noticioso

A ORIENTAÇÃO DO GOVERNO

LISBOA, 11 (P.)—O presidente da Republica, Dr. Sidonio Paes, foi entrevistado pelo jornalista Joaquim Leitão, muito conhecido ahi, onde trabalhou na imprensa. Nessa entrevista, publicada no jornal monarchico "O Nacional", orgão de Ayres Ornellas,logar-tenente de D. Manoel, disse o Dr. Sidonio Paes pretender a reconciliação da familia portugueza, substituindo a oligarchia democratica por um governo de liberdade e moralidade, procurando apoio na massa dos conservadores e indifferentes, o que espera conseguir. Se não o conseguir, paciencia, terá cumprido o seu dever. Alludc, como possibilidade de realizar essa politica de conciliação, ao patriotico exemplo da colonia portugueza no Brasil, na questão da bandeira nacional. Para isso, é necessario que todos os portuguezes o auxiliem, ingressando na Republica.

Este telegramma, que nos foi enviado pelo nosso correspondente especial, póde dividir-se em tres partes.

A primeira, que é a que se refere á pretensão do Dr. Sidonio Paes, de conseguir uma politica de liberdade e moralidade, já é conhecida dos nossos leitores, visto que já em telegramma anterior registrámos aqui essas palavras do presidente interino da Republica.

A segunda, que é completamente nova para nós, é aquella em que o Dr. Sidonio Paes alludiu á attitude patriotica da nossa colonia na questão da bandeira.

A terceira é aquella em que pede a todos os conservadores e indifferentes o apoio, terminando por affirmar que, para que o seu plano seja efficaz, devem todos os portuguezes ingressar na Republica.

E', sem duvida, com o fim de se apoiar completamente nas classes conservadoras, e sacudir os indifferentes perante a causa publica, solicitando-lhe a sua collaboração, que o Dr. Sidonio Paes se resolve ir ao sul do paiz, em visita, como ha pouco tempo com as provincias do norte.

Com se vê, o programma do Dr. Sidonio Paes consiste em procurar reconciliar a provincia, tão desconfiada, com Lisboa, tão irriquieta e perturbadora, como base para a reconciliação completa de toda a familia portugueza.

Já algumas vezes aqui accentuámos que o grande mal nacional, não foi senão a indifferença politica da massa da população, desilludida nos ultimos annos da monarchia, e receiosas com os primeiros annos da Republica.

E' essa indifferença que o Dr. Sidonio Paes entende dever ser banida, que assim importa aos destinos superiores da nacionalidade. Elle, em seu programma, propõe-se a realizar essa grande obra, que nem a agitação franquista, nem a agitação republicana, nem mesmo a nossa entrada na guerra conseguiram.

O povo portuguez precisa que lhe estimulem, sobretudo, a confiança nos seus governantes, confiança que, em virtude de tantos fracassos, elle perdeu em absoluto.

—Ora! Tão bons são uns, como os outros...

Eis a phrase pessimista e desconsoladora com que os indifferentes justificam a sua indifferença. E porque "tão bons são uns, como os outros, é que não vale a pena fazer um esforço... Para que? Esta philosophia dissolvente apoderou-se a pouco e pouco, em largos annos, da massa da população portugueza, que olhava como cega, e escutava como surda, o ruido insolito das gralhas politicas, luctando em minusculas patrulhas combativas.

E' por isso que o plano do Dr. Sidonio Paes, para vingar, precisa de ser servido por uma grande energia, por um grande prestigio, e, sobretudo, por um forte espirito de abnegação e sacrificio, que, por fim, venha a enthusiasmar a população, desprendida dos assumptos publicos.

Relativamente á parte em que o presidente da Republica se referiu á colonia, é com grande desvanecimento que o registramos, não por serem palavras pronunciadas por quem foi mas porque por ellas temos o conhecimento exacto do alto conceito que, em Portugal, se fórma do accendrado patriotismo da colonia portugueza no Brasil, e nomeadamente no Rio de Janeiro, que ao nucleo colonial desta cidade se referiu o Dr. Sidonio Paes, citando a questão da bandeira.

O Dr. Sidonio Paes, accentuando esse facto e procurando com elle justificar as suas esperanças na reconciliação da familia portugueza, não procurou mais do que reflectir a opinião do paiz relativamente á colonia portugueza no Brasil.

Todos estão lembrados dessa questão da bandeira, que o chefe do governo citou, pois que foi no dia 1º de dezembro do anno que findou, data memoravel e patriotica da Restauração da Independencia, portanto ha dois mezes e meio, que a bandeira verde e vermelha foi arvorada nas associações beneficentes da nossa colonia. Quando muitas pessoas receiavam ver outra vez quebrada a união da colonia, pela opposição dos monarchicos combativos que se agrupam na Liga Monarchica, leu-se nos jornaes a declaração de que não haveria opposição, nem hostilidade alguma a esse acto.

Flutuou, nesse dia, pela primeira vez, em varias associações beneficentes portuguezas, a bandeira que triumphou em 5 de outubro.

E' a este acto que se referiu, na sua entrevista, o Dr. Sidonio Paes, quando apontou o patriotismo da nossa colonia como um exemplo a seguir, unica maneira de se attingir o ideal de reconciliação da familia portugueza.

Espera, pois, o chefe do governo que todos os portuguezes ingressem na Republica.

O Dr. Sidonio Paes é um homem intelligente, e, quando se refere a todos os portuguezes, fal-o por uma força de expressão, em que apenas quer incluir os indifferentes, aquelles que, desilludidos dos monarchicos e receiosos dos republicanos, têm opposto aos governos a formidavel energia da sua inercia.

Com effeito, ha muitos monarchicos que, por uma questão de honra, por motivos respeitaveis de moral, nunca ingressarão na Republica, ainda mesmo que se venha a realizar em toda a sua plenitude o programma do Dr. Sidonio Paes.

O conselheiro José Luciano de Castro, que foi, sem duvida, o mais subtil dos politicos monarchicos, no periodo da decadencia, já depois da proclamação da Republica, quando tinham começado os primeiros movimentos revolucionarios monarchicos, perguntando-lhe alguem o que resultaria desse choque, deu a seguinte expressiva resposta:

—Uma Republica conservadora ou uma monarchia liberal.

O Dr. Sidonio Paes é de opinião que se deve tentar a Republica conservadora, e é para attingir esse fim que elle estabeleceu e procura realizar o programma que consta da entrevista dada ao "Nacional".

A NOSSA TERRA

GODIM

Falando de Godim, na segunda edição das *Farpas*, Ramalho Ortigão chama-lhe o *pingue e risonho valle de Jugueiros, superlativo culminante do coração do Douro;* e diz-se que a rainha D. Maria Pia, contemplando-o do alto do comoro em que assentam os paços do concelho, o comparara a uma paizagem suissa, com a bacia do Douro em vez de um lago, e um monte fertil, coberto de vinha virente até ao espinhaço agudo da sua cumiada, em logar de uma montanha asperrima, toucada de um chapéo alvejante de perpetuas neves.

E', com effeito, um cantão fecundo e bello, a disputar primazias de fertilidade ao valle celebre de Villariça. Constituido, quasi todo, de alluviões em grande parte provenientes dos ricos nateiros do rio Douro, no seu solo, fundo e uberrimo, medram por igual, a vinha e a seara, os turbeculos e os legumes, os frutos das terras quentes e os frutos das terras frias.

Antes que o lavrador inconsciente e rotineiro entregasse a fertilidade da leiva á cultura quasi exclusiva da vinha, o castanheiro e a cerejeira, a macieira e a oliveira, a laranjeira e o limoeiro, o pecegueiro e o damasqueiro, a pereira e a tangerineira, a ameixoeira e a nespereira, o medronheiro e a figueira, ahi cresciam e prosperavam; o lódão é quasi espontaneo e o marmeleiro é celebre pelos seus productos. Mas o cultivo geral e intensivo da cepa absorvem tudo, e das arvores frutiferas acima nomeadas, apenas restam hoje umas como que amostras, escassas em numero.

Em 1808 produziu 4.138 pipas de vinho, hoje deve exceder de 5.000.

Godim parece ter sido conhecido dos romanos. Autoriza esta supposição a descoberta recente de uns celleiros subterraneos de tijolo (*dolia magna*), usados pelos homens de Lacio. A seguir á barbara invasão nordica, coube em partilha aos gôdos, que parece terem-n'o fraccionado em dois senhorios, a que deram os nomes de *Godim* (de Gothini, Godinho), e *Ariz* (de *Alarici*, fórma latina de *Alarico*). Com o advento da monarchia portugueza, Godim, arvorado em concelho e favorecido por tres foraes de D. Affonso Henrique, D. Sancho I e D. Manoel I, passou a constituir um reguengo, que D. Affonso II dividiu em *jugadas* ou *jugarias*. Da designação desses agricultores chamados *jugadeiros* ou *jugueiros*, é que veiu o nome ao ribeiro assim denominado.

A freguezia de Godim, dividida em numerosas aldeias, de que o Salgueiral, com dois terços quasi da sua população é a mais importante, deve abranger cerca de 3.000 habitantes.

Esta freguezia data de 1744, época em que se construiu a igreja matriz, tendo pertencido até ahi á freguezia de S. Prisco, hoje S. Faustino. O concelho, que abrangia quasi a freguezia actual e a da actual séde do concelho da Regoa, foi extincto em 1836.

Quando se construiu o caminho de ferro do Douro, todas as reclamações desta freguezia, para que a estação de Regoa lhe ficasse mais proxima, foram desattendidas, e desattendidos têm sido por igual, contra todo o direito e toda a justiça, os pedidos de um apeadeiro, que ainda aos mais insignificantes logarejos se concede.

Mais esclarecidas, as ultimas vereações começaram a occupar-se de Godim, dando inicio á justa reparação de um abandono desdenhoso de longos annos, mas essa reparação só será completa quando lhe concederem uma estação ou um apeadeiro entre a *Ameixoeira* e os *Quatro Caminhos*, porque só então poderá progredir e prosperar.

Devem pensar nisto, cuidadosamente, os que anciam ver a Regoa elevar-se de pequena villa á cidade populosa.

Godim teve tambem um papel importante na guerra peninsular. Ali se deu um formidavel combate contra as tropas do general francez Loisen; e emquanto a chuva de balas dos nossos soldados abria um claro nas filas cerradas do inimigo, o povo, simplesmente armado de varapáos e fouces, saltava á estrada e investia com os francezes corpo a corpo, numa lucta epica, que fazia lembrar a furia desesperada dos antigos amoucos.

MAIS UMA PAREDE

Os empregados da Companhia dos Electricos (bondes) de Lisboa, voltaram a declarar-se novamente em parede, ou, como se diz em Portugal, em greve.

Já não têm conta as vezes que o pessoal dessa companhia tem recorrido á greve, desde que foi proclamada a Republica, e reconhecido o direito á greve.

Houve mesmo uma época, lógo em seguida ao 5 de outubro, que as greves pareciam epidemicas. Eram continuas. Todas as classes pareciam mordidas pela tarantula das reivindicações sociaes.

Com um salto brusco foram elevados os salarios em muitas das profissões mecanicas: todavia, o desiquilibrio economico não se fez sentir, porque, relativamente á balança economica geral do paiz, esses salarios eram, na verdade, muito reduzidos.

A nôvo augmento constituiá uma sobretaxa, que não fórçava a elasticidade economica das industrias.

Depois estalou a conflagração, e a vida, em todo mundo, tal é a influencia que exerce nos meios economicos internacionaes a Europa, encareceu de tal maneira, que tornou verdadeiramente afflictiva a existencia de muitas classes.

As greves ameudaram-se por toda a parte, e, coisa curiosa, digna de registro, é que estalaram tanto nos paizes que se debatiam com a crise, como nos que estavam abarrotados, com plethora de moeda, de que a Hespanha é o mais frizante exemplo, assim como os Estados Unidos, antes de entrarem na guerra.

E' que nuns paizes, as greves foram movidas pela necessidade; noutros, foram estimuladas pelos ganhos fantasticos dos industriaes, e pelo seu luxo insolente.

Portugal não estár em nenhum desses casos: occupa, exactamente, o meio termo. Na verdade, a crise das subsistencias é enorme, mas em Lisboa o luxo campeava ainda ha pouco com uma insolencia digna de nota, accusando, assim, os grandes lucros que as industrias da guerra e suas annexas, produziram depois que a Allemanha nos declarou guerra.

A nova greve do pessoal dos electricos deve, porém, basear-se em dois factores muito importantes:

A facilidade com que, mercê da experiencia, varias vezes repetida, fazem estes movimentos, e as difficuldades da vida para os que não participam dos lucros de guerra.

Ainda assim é lastimavel, que, estando o paiz em guerra, não haja mais espirito de sacrificio e de abnegação. Neste ponto, os trabalhistas, inglezes e, principalmente, os operarios francezes, têm dado um claro e dignificante exemplo.

A NOSSA GENTE

BRAVURA E GENTILEZA

Navegava a frota portugueza airosamente já perto de Malacca, sob o commando do governador geral da India, quando, uma manhã, na linha do horizonte, surgiu um "junco" oriental, navegando no mesmo rumo, a todo o panno.

Uma náu e uma caravella adiantaram-se para fazer o reconhecimento desse "junco", ordenando-lhe que amainasse.

Não amainou; a tripulação fez de conta que não ouvira a intimação e continuou com o mesmo andamento a sua marcha, respondendo com algazarra e tiros.

Então os capitães portuguezes, para se fazerem obedecer, mandaram descarregar a sua artilheria, com pontaria aos mastros e velas.

Em vista dessa energica attitude e com receio que a metralha lhe rompesse as velas, o "junco" amainou, mas sempre em som de guerra, com a sua formidavel algazarra feita de gritos, toques de sino e toques de atabales, que tangiam furiosamente.

Então toda a armada portugueza se dirigiu para o "junco", disposto o governador a tomal-o pela abordagem.

Falhou o intento, porque o "junco" tinha uma amurada muito mais alta do que qualquer das nossas embarcações. Apenas a náu capitanea—*Frol de la Mar*—é que podia tentar a empreza, por causa das suas elevadas torres.

Aproximaram-se do "junco", mas então se reconheceu tambem que não servia para a abordagem—o "junco" era mais elevado.

Sendo assim impossivel dominal-o pela abordagem, tanto mais que nessa tentativa os nossos tinham soffrido grande damno, por causa dos tiros e panelas de fogo que sobre elles do alto das amuradas lhe tinham lançado, a armada afastou-se para o dominar por meio da artilheria.

Começaram então as bocas de bronze a vomitar a sua terrivel metralha, varrendo o alto do "junco" e matando-lhe muitos tripulantes.

Era, porém, essa unidade de combate, muito forte e muito bem apparelhada, pelo que a peleja se prolongou durante dois dias.

Por fim, o governador ordenou, para evitar mais desperdicio de metralha, que lhe destruissem os lemes. Depois dos lemes destruidos, uma bala certeira cortou-lhe um mastro. Cessou toda a resistencia; o "junco" arvorou a bandeira branca e rendeu-se, mettendo uma lancha ao mar com um tripulante.

—Vem ahi o capitão? perguntaram da *Frol de la Mar*.

—Não; o capitão é um filho de el-rei de Pedir, que vai para Malacca.

Então o governador mandou Fernão Peres e Francisco de Tavora buscar o principe com todas as honras, porque o rei de Pedir era alliado de Portugal.

O moço principe era uma criança de doze a treze annos, bem parecido e gentil, luxuosa e ricamente vestido, com enfeites de ouro e pedrarias. Acompanhavam-no quatro dignatarios da côrte de seu pai.

Recebeu-o Affonso de Albuquerque na coberta, como convinha a um principe filho de um rei alliado de Portugal. Depois perguntou-lhe por que não amainara.

—Como filho de rei, não sou obrigado ao que são os mercadores. E accrescentou que, pela sua honra de cavalleiro, o fizera; que se nisso errara, na mão do governador estava o castigal-o, pois que muito contente estava em ter ganhado aquella honra de pelejar dois dias com a sua frota.

Paternalmente encantado com o fedelho, o grande guerreiro, disse que fizera mal, pois que um pelouro o podia ter matado.

—Se eu morresse, disse o pequeno principe, não diriam que fôra como judeu.

Então o governador o advertiu que, sendo seu pai amigo do rei de Portugal, não devia elle ter pelejado como inimigo, e que, se não fôra por attenção a seu pai, lhe mandaria cortar a cabeça, por ter violado o tratado que existia entre o reino de Pedir e o reino de Portugal, tanto mais que, se elle tivesse morrido, seu pai havia de julgar que fôra o governador quem violara o tratado.

O pequeno principe era esperto como azougue e respondeu:

—Maior é a minha honra do que a perda do meu "junco", pelo que me deveis perdoar.

O governador levou-o então para Malacca, dando-lhe na sua náu a melhor camara, ricamente engalanada.

Em Malacca, o principe fugiu, o que lhe foi facil, pois que estava como hospede e não como prisioneiro.

O governador escreveu ao rei de Pedir relatando-lhe os acontecimentos, gabando-lhe muito o filho, mas que um distincto cavalleiro não precisava, porém, de fugir, pois que elle o mandaria conduzir, com todas as honras, a seu pai, se lh'o tivesse pedido.

CORRESPONDENCIA PARA A EUROPA

Recebêmos a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Supplemento portuguez do Paiz"—Peço a V. S., se não for grande incommodo, o favor de me elucidar acerca dos vapores francezes de passageiros que passam por este porto, em demanda a França, se esses vapores levam correspondencia portugueza, via Bordéos.

Nem no correio geral, nem nas agencias das companhias francezas, eu consegui informações a respeito.

Immensamente grato ficarei a V. S., Sr. redactor, pelo que acima lhe peço, pois, nem o correio geral, nem as companhias informam.

Sempre ao seu inteiro dispor, subscrevo-me. De V.—Francisco José Soares."

Por todos os paquetes que levam malas para a Europa se podem mandar cartas para Portugal.

A França pertence tambem á união postal, como a Inglaterra e a Hespanha; portanto, as cartas que forem dirigidas a Portugal, por via Bordéos, via Vigo ou via Inglaterra, seguirão o seu destino.

Temos que aproveitar esta fórma indirecta, já que a directa está suspensa, e não sabemos por quanto tempo.

Se nos correios e nas agencias não deram esta informação foi porque não quizeram, visto que, melhor do que nós, elles estavam em condições de dar circumstanciadamente todos os esclarecimentos sobre este assumpto.

RONDA DA MORTE

JOSE' H. BLECK

Acaba de desapparecer do meio commercial de Lisboa, onde era uma figura de muito realce e destaque, o grande commerciante inglez Sr. José H. Bleck, que muitos annos viveu em Portugal, a maior parte da sua vida.

Era um banqueiro muito considerado, pertencendo á Sociedade Torlades, importante empreza bancaria, que é uma das grandes accionistas da poderosa Companhia do Phosphoro, que explora o respectivo monopolio.

O Sr. José H. Bleck era um dos directores desta companhia, sendo um homem muito estimado, de fina educação, que transmittiu a seus filhos, alguns dos quaes nasceram em Lisboa.

Um delles, o Sr. Jorge Bleck, já esteve aqui no Rio, com negocio de automoveis, mas, quando estalou a conflagração na Europa, elle, como inglez que era, embora nascido em Portugal, correu a alistar-se no exercito inglez.

Quando o exercito inglez expedicionario desembarcou em França, Jorge Bleck, que então já era tenente no exercito inglez, foi addido ao nosso estado-maior, visto que conhecia muito bem as duas linguas — ingleza e portugueza.

O commerciante illustre, que agora falleceu, foi, durante muito tempo, consul da Grecia em Lisboa.

O carnaval nos club de recreio

JUVENTUDE PORTUGUEZA

Têm estado febrilmente animados os bailes do Club Orpheon da Juventude Portugueza.

A ornamentação das salas, de que demos noticia, produziu uma optima impressão de bom gosto.

A numerosa concurrencia de familias distinctas, a abundancia de gentis senhorinhas, dão áquellas "soirées" um grande cunho de elegancia.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

O baile de ante-hontem neste club foi deslumbrante, no seu conjunto.

Grande numero de senhoras e senhorinhas em elegantissimas "toilettes" ou em fantasias de aprimorado gosto, uma exuberante illuminação, qke reinou durante a noite fizeram com que a festa deste club fosse uma das mais brilhantes deste carnaval.

FRATERNIDADE LATINA

Muita alegria nas "soirées" desta sympathica agremiação de recreio. Dansou-se animadamente em ambos os bailes.

Foi grande a concurrencia de senhoras e senhorinhas, muitas dellas em graciosas fantasias.

NOVOS ESCULPTORES

Vigoroso temperamento artistico, alliado a um forte poder de emoção, Severo Portela Filho destaca-se entre os novos esculptores lusitanos, por uma fórma pessoal inteiramente digna de especial registro.

Buscando fundir o classicismo austero das fórmas consagradas no modo de ser liberrimo, que a moderna escola franceza preconiza, a sua galeria de artista sentimental faz-nos deter com sincero enlevo.

Interpreta com encanto, em que transparece um temperamento delicadissimo, a alma da criança que desabrocha; reproduz com delicadeza que inebria a alma da mulher que adolesce. Modelada por suas mãos, a vida affectiva estremece e palpita como num poema de amor, cheio de graça inefavel e candida.

Os seus trabalhos "Num sonho", busto; "Cabeça de Leonor", retrato, que foram expostos nas salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes, são duas interpretações baseadas de estranha belleza espiritual.

Severo Portela Filho, discipulo dilecto dos estatuarios Simões de Almeida e o continuador da sua obra, firma entre outras, as seguintes composições: "Ondinos", grupo; "S. Sebastião", maquette; "Abandonados", grupo; "Saudade", estatua; "Rapaz que ri", "Medalhão de senhora", busto de Camillo Castello Branco, etc.

Noticias telegraphicas

NOVOS SUBMARINOS PORTUGUEZES

LISBOA, 11 (P.) — Chegaram os submarinos portuguezes "Phoca", "Hydra" e "Golphinho".

Pequenas industrias

OLARIA: — AMPHORAS PORTUGUEZAS

Na industria popular, os artefactos que mais e melhor definem a indole artistica do povo, são as peças de olaria. Como o antigo "opus doliare" dos romanos, constituem a maxima expressividade plastica, de que o artista popular é capaz; e o fabrico da ceramica presta ao oleiro anonymo o excellente serviço que foi, em Mafra, Alcobaça, Aveiro, Lisboa e Estremoz, para frades e leigos, a arte dos esculptores do barro. Elle tem ali a sua escola de esculptura que, apesar de inerte como as linguas mortas, tem o classicismo esbelto, aticismo lhe chamou Ramalho, dos velhos modelos reproduzidos sem cessar.

Se os tapetes de Arraiolos e os bordados de Guimarães, as mantas do Minho e do Alentejo, as rendas das vilas da beira-mar, como a competir com as fantasias da espuma das ondas na areia macia, são, pela sua iconographia, o seu risco e decoração planificada, expressões de desenho pictorico, ornamental; — o vasilhame impõe-se pela visão plastica, o calculo do fabrico, e pela elegancia de fórmas. O naturalismo não lhe limita a fantasia, nem o convencionalismo o estiola pela monotonia do decorativo. E' no seu ambiente uma arte livre.

A arte popular não cria. Modifica, adapta e obedece. Transmittida de geração em geração, é constitucionalmente decorativa. A commodidade pratica, o instincto da ornamentação, fizeram-na. Assim, hoje numa semelhante identidade material e espiritual, ella mantem o seu caracter de sempre. Por isso, em muitos monumentos romanicos do Minho e Douro, elementos de decoração architectural equivalem-se aos desenhos talhados das cangas minhotas, regional como era em essencia esse estylo da idade média.

De todas as manifestações, onde o povo patenteia o sentimento da linha e da fórma, aquelle em que mais amplamente o desenvolve é a ceramica.

Podem definhar até extinguir-se as outras industrias da mão popular. E' possivel de ver o desapparecimento dos teares e bastidores domesticos, das colchas da Beira ou das sirguilhas de Vianna, as mantas dos liteiros do Alentejo ou os lenços estampados de Alcobaça. A olaria porém, não soffre a influencia de modelos exoticos. Na fragilidade, na economia de preços, na precisão de uso, tem ella a sua certeza da vida. De mais a mais, disse J. Baptista de Castro, no "Mapa de Portugal", que "poucas terras levarão á nossa em producção de barros finos, aptos para a fabrica de coisas domesticas", e cita em primeiro logar o bello barro vermelho de Estremoz.

Quando as condições intrinsecas do espirito popular se oppõem á substituição de modelos, não é a cantarinha, a infusa, o pichel, ou o pucaro, que variará o seu bojo e o bocal. Essas fórmas são canonicas. Fazem parte da poesia do povo, feita de passado, e só do presente porque a revive a alma popular. São nacionaes, acima de tudo. A variação de usos é lenta para o povo, e dá-se mais na indumentaria, por onde os écos da moda alheia se internam na vida regional, individualizada, e em outras industrias, que a fabrica mecanica substitue.

Hoje o mais puro patrimonio da arte popular é a ceramica. O estylo tradicional do oleiro precisa-se poeticamente nestes versos de Augusto Gil:

A agua vinda neste vaso fragil
Que um ignorado artista modelou,
Num gesto — já mecanizado e agil—
A' força de imitar o que encontrou...

* * *

A necessidade de guardar e transportar liquidos creou recipientes proprios. Consoante as modificações maiores ou menores da "fórma canonica",

FOLHETIM (27)

As Duas Flores de Sangue

Romance historico

Por

M. Pinheiro Chagas

CAPITULO X

As amazonas da Republica

(Continuação)

E Champinonnet, com o seu exercito dividido em tres columnas, avançava a marchas forçadas, dispersando os guerrilhas que o atacavam, e em Napoles já quasi se podia sentir o passo cadenciado dos granadeiros republicanos. A furia dos *lazzaroni* então não conheceu limites. Pignatelli assignara uma tregua desastrosa com os francezes, mas teve logo de fugir para a Sicilia, realizando-se dessa fórma o que el-rei Fernando previra. Mack, não se julgando em segurança em Napoles, preferiu entregar-se á generosidade dos seus inimigos, e fôra, como prisioneiro de guerra, ao acampamento de Championnet, entregar a sua espada ao general francez. Os *lazzaroni* tinham arvorado tumultuariamente em governador da cidade o principe de Maliterno, que era muito popular e estimado. Sabe-se, porém, como se gastam depressa as popularidades na hora sinistra das revoluções. Não tardou muito que o principe de Maliterno não se visse tambem obrigado a desistir do seu commando.

Então os *lazzaroni*, completamente ás soltas, praticaram as maiores barbaridades. Homem que fosse apodado de jacobino, estava por esse simples facto desde logo condemnado á morte. Um acontecimento inesperado veiu redobrar a sua furia. Nicolino Caracciolo (o mesmo a quem o nosso Vasco Antonio quizera fazer um caldo), sobrinho do almirante, conhecido pelas suas opiniões liberaes, e outros amigos seus correligionarios, tinham conseguido apoderar-se do castello de Sant'Elmo, que passou desde esse momento a ser o refugio daquelles que o povo accusava de partidarios das idéas francezas. Entretanto, os navios portuguezes, ancorados na enseada, assistiam, immoveis e impassiveis, ao espectaculo de todos estes desatinos. Comtudo, o marquez de Niza recebera a missão de proteger, tanto quanto em si coubesse, as vidas e as propriedades dos subditos inglezes e portuguezes, e não queria deixar de se desempenhar desse encargo. Lançar em terra tropas de desembarque, seria um expediente absurdo e inutil. Esta duvida por muito tempo inquietou e preoccupou o marquez de Niza, até que se resolveu a empregar um meio audacioso, mas que podia dar bons resultados no estado de confusão em que se achava a cidade.

Escolheu entre os seus marinheiros e os seus soldados um grupo de homens resolutos, mandou-os vestir á moda napolitana, armou-os até aos dentes, e fel-os desembarcar de noite no cáes da Mergellina.

O commando desta arriscada expedição foi dado a D. Jayme, que se vestiu estrictamente á moda antiga, evitando cuidadosamente o cabello á Tito e as calças, signaes infalliveis de jacobinismo, a que el-rei de Napoles tinha um odio especial, e que eram, portanto, igualmente execrados pelos seus fieis *lazzaroni*.

Assim vestidos os nossos marinheiros, transformados em pescadores da Mergellina, dispersaram-se entre o povo, tendo o cuidado, comtudo, de nunca se perderem muito de vista, e obedecendo escrupulosamente á ordem que de D. Jayme tinham recebido para guardarem o mais absoluto silencio.

Vasco Antonio pavoneava-se todo ufano com o seu pittoresco trajo, que adoptara tambem, porque a libré do conde de Esposende era conhecida em Napoles, por terem visto muita vez aquelle creado acompanhar com os creados do paço nos passeios a Caserta, ou nas caçadas de el-rei.

D. Jayme, seguido pelos seus homens, dirigiu-se a casa do consul inglez, a quem communicou a missão de que fôra encarregado, pedindo-lhe que lhe designasse as casas britannicas que devia proteger, e as dos portuguezes, se por acaso em Napoles houvesse algumas.

Não havia, e o consul declarou-lhe que os inglezes que habitavam em Napoles estavam tão alheios á politica, tão absolutamente entregues ao commercio, que não era natural que o povo tentasse alguma coisa contra elles. Pediu-lhe, portanto, que se mantivesse com a sua gente em torno do consulado, não só para lhe proteger a residencia, que era de todas a que mais perigo corria, mas tambem porque ali viria logo ter a noticia de qualquer attentado, que o populacho infrene commettesse ou quizesse commetter contra a vida dos subditos da Grã-Bretanha.

D. Jayme, portanto, deixou-se estar por ali, e não se demorara ainda por muito tempo, quando ouviu clamores terriveis que lhe annunciaram a proximidade de algum tumulto.

Vejamos o que succedia.

O povo corria de casa em casa incendiando, matando, devastando, quando um grupo de *lazzaroni* ébrios, ao passarem pela rua de Toledo, diante de uma casa de bonita apparencia, pararam de subito á voz de um delles, que lhes dizia:

— Aqui é um ninho de jacobinos.

— Quem mora nesta casa? perguntaram alguns.

— Mora a *signora Eleonora*.

— Quem é a *signora Eleonora?*

— E' assim a modo uma comica, herege ou coisa que o valha, que é mais jacobina que os jacobinos.

Era effectivamente a casa de Leonor da Fonseca Pimentel.

— Morra a jacobina! bradaram logo as vozes avinhadas dos *lazzaroni*.

— Dizem que se faz aqui escarneo de S. Januario... tornou o denunciante.

—Morra a herege! bradou a massa.

— E do seu milagre.

— Morra!

E num abrir e fechar de olhos tinham apparecido pedras como por encanto, e uma saraivada de pedradas foi partir os vidros das janelas da casa da portugueza.

Na casa atacada estavam então reunidas em torno de Leonor da Fonseca Pimentel algumas senhoras, ou pertencentes a familias liberaes, ou conhecidas pelas suas proprias tendencias para essas idéas.

Quando o tinir das pedras e dos vidros esmigalhados lhes confirmou o que os vagos rumores da rua lhes tinham já feito presentir, algumas das senhoras levantaram-se com a palidez no rosto, e soltando gritos de terror.

— Abaixo as jacobinas! bradava o povo lá fóra.

— Morram as hereges!

— Morram! Morram!

— Arrombem-se as portas!

— Deite-se fogo á casa!

E o ranger das portas, que os machados já atacavam, veiu provar que essas palavras não significavam uma ameaça vã.

— Minhas senhoras, bradou Leonor, pallida mas resoluta, chegou o momento supremo, o momento que ha muito previramos, e para o qual não nos faltam, supponho eu, nem brios, nem coragem. As mulheres, se não nasceram para o combate, nasceram pelo menos para o martyrio. No heroismo da lucta nem podemos, nem nos cabe competir com os homens, no heroismo do sacrificio e da resignação, sim. Affrontar a morte dando tambem a morte é para elles. Mas affrontar a morte com um sorriso, offerecendo o peito ás balas, e caindo sem um queixume, não me parece que seja superior ao nosso animo.

Uns soluços reprimidos foram a unica resposta.

Lá fóra o povo rugia em clamores insensatos, e esses gritos surdos e ferozes eram realmente para gelar o sangue nos peitos mais intrepidos. Por diante das janelas viam-se passar os clarões dos fachos que os *lazzaroni* tinham ido buscar, para darem cumprimento á sua ameaça de deitar fogo á casa. Pelo formoso rosto de Leonor passou altivo e desdenhoso um sorriso de despreso, e voltando-se para as suas companheiras, e apontando para fóra, afim de lhes mostrar o que se estava tramando, continuou:

— Minhas queridas amigas, vêdes a sorte que nos está reservada. Resolvam agora se preferem morrer queimadas aqui, soltando gritos de inutil desespero, ou se querem antes ir ao encontro da morte, com o sorriso nos labios e a serenidade no coração. Lembrem-se, minhas senhoras, do exemplo que nos deram essas fidalgas francezas, cujas idéas, aliás, não partilhamos. Todas souberam morrer intrepidamente, sem darem aos seus inimigos o espectaculo dos terrores femininos. Morreram assim as que eram a honra da sua classe e do seu paiz pelas suas virtudes e pela nobreza do seu espirito. Só se mostrou medrosa e cobarde essa mulher, que a um tempo deshonrou o povo de onde saiu, e o throno onde quasi conseguiu sentar-se — a Dubarry. E nós, que temos prestado sempre um culto austero e nobre á virtude e á liberdade, havemos de ser menos intrepidas do que as filhas dos despotas, tão cobardes como a amante de um rei? Não! não póde ser! *(Continúa.)*

---

assim tomavam differentes nomenclaturas. A riqueza de typos, que os gregos usaram, foi tal que no Museu da Ermitage, de S. Petersburgo, ha 299 fórmas de vasos, e no Museu Britannico, 337. Os romanos, quer por intermedio dos etruscos, quer directamente, aceitaram a fórma geral dos vasos gregos, dando-lhes sobriedade e commodidade, como lhes pedia o genio pratico.

As formas de recipientes para liquidos, que os romanos utilizaram e trouxeram á peninsula, como espalharam em todas as provincias conquistadas, eram da olaria commum (*opus doliare*). Para transporte de liquidos, havia as *amphorae* e os *cadi*. Com a *urna*, mui parecida com a cantara de uma asa, ia a escrava buscar agua, e valia meia amphora!

De uma maneira geral, podem reduzir-se as fórmas destes vasos, e do *urceus*, da *hydria*, do *oenophoron*, das *crateras*, a um modelo central — a *amphora*, com pé ou terminada em ponta. O vasilhame portuguez, para transporte de liquidos, deriva deste modelo. São as *amphoras portuguezas*. E' o ramo de maior importancia na ceramica.

As *amphoras* iam á fonte ou ao poço, como hoje as tricanas de Coimbra com o *asado*, ou as raparigas de Loulé com a infusa de alto collo.

A infinidade de variantes é tão grande que o modelo se modifica dentro da mesma área do fabrico. Reconhece-se, todavia, a fórma que serviu de partida. O "bojo", alto ou descaido suavemente; a "base", longa ou apertada como a das amphoras de pé, simples ou alçada como uma peanha circular mais ou menos alta, á semelhança do *urceus* ou do *oenochoé*; o "collo", alto como as *amphorae* de Mértola, curto como os *urcei* de Alcácer do Sal; o "bordo", debruado como tantas dessas *amphorae* do Alemtejo e Algarve, alto e liso como a gola das de Mértola, no Museu Ethnologico Portuguez, umas e outras; as "asas", arqueadas, caidas, lisas nuns exemplares, cortadas de relevos longitudinaes em outros, que são duas (*amphora*) ou uma (*urna*); a "forma", esguia como os vasos de Mértola, de barro quasi branco, atarracada como outros modelos de Mértola, de barro vermelho e de Alcácer; — todos estes pormenores recordam a genealogia dos nossos cantaros, cantaras, picheis, bilhas, infusas, potes e quantas vasilhas de transportar agua, — as nossas amphoras.

Em todo o paiz se fazem. Disse Nunes de Leão que havia muitos vieiros de barro fino "de excelente cheiro de que fazem pucaros & outros vasos maiores para beber & ter agoa de muitas feições, & de gentil talho"; os *pucaros* de Lisboa, os de Montemór-o-Novo com pedras (pucaros que nunca são velhos como os de outras partes), Sardoal, tambem com pedrinhas, Pombal "quasi da mesma feiçam", e os de Estremoz, de um barro "tam fino, & tam coado & tam liso como se fossem de vidro".

São em todos os modelos, as fórmas gregas primitivas e posteriores, do *askos*, da *ambula*, do *bombilio*; são as peças de fabrico dos romanos, assimiladores, conquistadores e negociantes, onde até os imperadores (Tiberio, Caligula, Claudio, Nero) foram proprietarios de fabricas de *opus doliare*, ou seja de ceramica de barro commum. E os arabes, que da Syria trouxeram os vidrados, o estuque, a polychromia, os azulejos, trariam tambem de mistura com os modelos novos (*alcadafe, almotolia, alguidar, etc.*), as fórmas helenisticas da Asia e do Egypto ptolomeico. A dupla trajectoria da ceramica veiu convergir, em periodos distantes, e com povos differentes, na peninsula iberica. O que de novo os arabes trouxeram, de maior influencia na ceramica, foi o esmalte.

Romanos e arabes são os influentes magnos da olaria nacional. As fórmas indigenas eram naturalmente simples e praticas, em que o luxo era a decoração.

Essas fórmas foram pouco a pouco sendo substituidas pela ceramica romana, fabricando a seguir as olarias locaes, imitações de louça importada. E hoje as modificações regionaes são de pormenor, e de adaptação de fórma antiga a necessidades novas.

As cantarinhas da nossa agua, essas têm as fórmas dos tempos, em que a "amphora" romana se introduziu cá.

* * *

As cantarinhas de Coimbra, com duas asadas ("asados"), têm uma curvatura sensual, mole. Recordam as amphoras curtas de Mértola, e melhor ainda as de Troya (Setubal), munidas de base. Parece descenderem dellas directamente. As azas, projectadas horizontalmente do bocal, de collo esboçado apenas, vão dobrar-se e cair quasi na vertical, sobre o perimetro do bojo. As tricanas, que as transportam, cheias de agua, á cabeça, evocam essas outras figuras gentis da lenda e da arte: os frescos de Pompeios, antes delles os baixos relevos pharaonicos e os vasos gregos, a Samaritana da Biblia, á beira da cisterna de Sichen. E' curiosa a modificação popular e secular da fórma original até esse modelo de azas delicadas.

As amphoras do Alemtejo e do Algarve, de duas azas tambem, differem daquellas. Desenvolveram-se mais no comprimento, como em maior parte das vasilhas do norte se estenderam no diametro do bojo, em cantaros, potes, talhas, etc. São mais proximas das "amphorae" dos oleiros romanos e luso-romanos, como evocam tambem as fórmas dos vasos arabes de Hespanha, provenientes, aliás, da mesma origem, em sentido diverso. Têm a feição mais corrente do "figulus" italico, assim na elegancia de linhas como na commodidade portatil dos modelos. Collo alto, bocal direito e saliente, são esguias. As azas ficam na maior porção reduzidas a uma só, com o mesmo lançamento. Já a "urna", o "urceus", o "oenophoron", irmãos da bilha e da infusa, tinham uma aza, apenas. Os especimens mais graciosos encontram-se em Vianna do Alemtejo, em Estremoz, no Redondo, em Loulé e Silves.

Os cantaros do Minho, em frente os do Prado, bem como as amphoras de todos os tamanhos e modificações de adaptação da provincia de Trás-os-Montes, mantêm, mais ou menos visivelmente, o caracter da physionomia ceramica dos fornos romanos. Elles, como as quartas,

quartinhas e toda a serie da olaria sul-tejana.

Tambem a identidade dos formatos das velhas medidas para liquidos, obedece ao canon ceramico. E' ver as "meias canadas" do Alandroal, esguias, os "quartões" de Castello de Vide, de bocal trilobado, o antigo "meio alqueire" para azeite, de Beja, o "sumiche" do seculo XVI.

Na collecção medieval do Museu Ethnologico Portuguez, ha expostos muitos modelos de bilhas e vasos de pequeno porte. Nesses é facil cotejar as fórmas com as do oleiro romano, e as modificações são em geral de caracter decorativo, como o ornato de planos successivos, anelados e circumdantes, as azas formadas por dois ou tres rolos de barro a entrançarem-se. Igual facto se dá hoje nas bilhazinhas de Vianna do Alemtejo; e nas Caldas da Rainha, modelos de barro commum, chamados "de agua", são empregados tambem com vidrados, adornando-os o oleiro com alguns relevos. Essa olaria medieval do principio da monarchia, encontrada em Idanha-a-Velha, foi já registrada pelo Sr. José Queiroz, encontrada pelo Dr. Felix Alves Pereira, em 1902. Desses formatos, muitos se fazem hoje, em olarias do Prado, de Nantes (Chaves), em Estremoz e nas Caldas, com tantas affinidades com elles como com o vasilhame romano, meudo ou de porte médio, da Aramenha, do Marco ou do Baião.

Do norte para o sul, o cantaro, a cantara, a infusa, em uma palavra, a "amphora", alonga-se, toma elegancias inverosimeis. Os cantaros do Prado, de Guimarães, de Barcellos, de Chaves (Nantes), Mirandela e Bragança são de collo curto e bojo alto, ou descaido, mais proximos da "urna", e mais parecidos a essas "amphorae", de pança desenvolvida, de Mértola e Alcácer do sal.

Os de Coimbra e Caldas da Rainha, centros ceramicos de primeira importancia, têm, ao que parece pelos modelos mais conhecidos, uma fórma de caracterização mixta, entre norte e sul, quiçá pelo encontro das duas indoles pronunciadas. O azado de Coimbra denota elementos do norte, mas tem um desenvolvimento, no sentido da altura, mais apparentado com as amphoras do sul, se bem que lembre aquellas mesmas "amphorae" pançudas de Mértola e Alcacer. A mais, apparecem com duas azas, que só no sul se vêem. Os das Caldas aproximam-se das amphoras do Alemtejo e Algarve, com acquisição, porém, de melhor trabalho e maior elegancia de requinte plastico, por influencia do meio industrial. Os de Lisboa contam-se como os antecedentes, mas, principalmente, os de Coimbra, no numero dos typos da zona média.

Onde a fórma nativa da amphora se desenvolve, como que feita ainda pelos oxerarios romanos ("figuli") é no sul do Tejo. Aqui surgem as amphoras de perfeito canon de ha vinte seculos, com duas azas, e com a plastica esguia, esbelta, das que têm os anjinhos vindimadores da "Casa dos Vettios", em Pompeios. Se a segunda aza desapparece, o que já succedia no vasilhame de Roma, a fórma fica, de bojo suave, lento, a desfazer-se no contorno, o collo alto, o bordo erguido como um collarinho.

A casa alemtejana é um museu de ceramica, quer a de barro liso, quer a louça vidrada. Entre aquella, sobretudo no Alto Alemtejo, vê-se a de Estremoz, polida e desenhada pelas "lambedeiras", mulheres que a brunem e decoram com a "pedra china". A par, ha a louça vidrada de Redondo e Rosas, os cantaros estremocenses ou viannenses, e as vasilhas dos numerosos fornos disseminados na provincia. As "pilheiras", nas cozinhas, ostentam a louça vidrada, como as "cantareiras", poial interior, se enchem da serie de cantaros para uso e ostentação. Na cal branca da parede, caiada na ultima semana, a louça sobresai. A cozinha, de gineceu, que era, ao abrigo do "chupão" — essa chaminé irrevogavelmente branca—vem assumir a graça de museu regional.

Na musa popular tem a cantarinha a sua parte. A lenda amorosa ennobrece-lhe a chronica. Santo Antonio, cantam as raparigas de Portugal na festa do thaumaturgo destas terras, concertava as cantarinhas, que, á beira da fonte, partiam as moças, de quem era elle protector sagrado. Da fragilidade, do uso, e da teimosia, veiu o aphorismo: "Tantas vezes vai o cantaro á fonte, que uma vez lá fica". A um camponez, no Alemtejo, ouvi a variante: "Tantas vezes levam o cantaro á fonte, que uma vez lá deixa o fundo". Nos jogos da aldeia figura, com a "malha", o "ferro" ou a "barra", estoutro mais delicado da "cantarinha", ao lado tambem do da "panelinha", em que só differe nestes dois a vasilha: dois, ou uma serie de mais jogadores, passam successivamente uns aos outros, por arremesso, a cantarinha, pegando-a, substituindo-a, ou esportulando o premio estabelecido, aquelle dos jogadores que a deixar cair ao aparal-a.

LUIZ CHAVES.

NUNALVARES

O Dr. Sidonio Paes, que seguiu para o sul do paiz, com destino a Evora, no Alemtejo, Faro e Lagos, no Algarve, para depois voltar por Beja, no Alemtejo, deve estar em Lisboa no dia 17 do corrente, para assistir á trasladação de D. Nuno Alvares Pereira.

Realmente, seria como que um crime de lesa-patria que o detentor do poder, portanto o maior representante da nacionalidade neste momento historico, não assistisse a essa ceremonia, em honra do heroe dos heroes, o vencedor de Aljubarrota, de Valverde e dos Atoleiros, o capitão insigne, que representa a mais pura encarnação da heroicidade nacional.

Nunalvares é mais do que um heroe, é verdadeiramente um santo do nosso patriotismo. Elle fórma com Camões os dois mais altos cultos de toda a alma portugueza.

Foi elle, com a sua espada fulgurante e com a sua alma mystica abrazada na fé patriotica, mais accendrada, quem definiu a consciencia nacional.

Até Nunalvares a consciencia da patria germina; é com Nunalvares que floresce e fortifica. Ahi se resolveu, para sempre, o dualismo peninsular. Foi a sua espada heroica que deu o golpe profundo que matou as aspirações castelhanas a absorpção de Portugal.

Quando a tentativa de unificação se deu com os Filippes, viu-se logo que tinha um aspecto artificial. Não havia maneira de soldar mais os dois pedaços desiguaes talhados pelo montante formidavel do vencedor de Aljubarrota.

A sua trasladação do convento do Carmo, onde têm repousado, nestes longos seculos de glorias e de abatimentos nacionaes, não póde deixar de ser considerado como uma ceremonia sagrada, como se fosse para todos os portuguezes a trasladação de um parente.

E póde haver um parente mais admirado do que esse grande homem da nossa raça, do nosso sangue, que illumina todo o nosso passado com a sua acção heroica e com a sua fé patriotica.

O culto de Nunalvares impõe-se a todos nós, como o culto de Camões. Um é a synthese da belleza heroica; outro, a synthese da belleza intellectual—dois grandes poetas. Nunalvares, o poeta de acção, que gravou em golpes de maravilhas, com o seu montante, algumas das gloriosas estrophes que Camões, o poeta da palavra, havia depois escrever com a sua penna genial.

PORTUGAL E HESPANHA

Difficilmente se encontrarão dois povos vizinhos, que se desconheçam artisticamente tanto como Portugal e Hespanha.

Não se póde definir nem explicar as causas dessa apathia, e, porém, ella existe, absoluta, completa e desconsoladora. Desconhecem-se em Portugal os grandes artistas de Hespanha, e vice-versa; a literatura, o theatro, a pintura, a esculptura de ambos os paizes ainda não passaram as fronteiras reciprocamente, e não obstante na exposição de bellas artes, celebrada em Madrid, em 1913, os pintores e esculptores portuguezes, obtiveram um legitimo triumpho e uma imperecedora admiração. Por que?

Sem duvida porque as obras dos artistas portuguezes, causaram, primeiro do que admiração, surpresa: ninguem pensava que houvesse em Portugal artistas dessa cathegoria, desconhecidos em Hespanha. E essa mesma surpresa se experimentou aqui, tambem, quando alguns artistas, como Rosario Pino ou Tallavi, têm dado a conhecer obras de Benavento, Linares Rivas, Martinez Sierra, etc., etc., cujos nomes, até essa data, eram estranhos em Portugal.

Tenho sido espectador constante desse desconhecimento mutuo; e eu, que admiro com fervor castelhano (que é quasi fanatismo), a arte e os artistas portuguezes, em todas as manifestações, tenho esperado um dia e outro o que um nome prestigioso de qualquer dos paizes vizinhos desse por essa falta, por essa indifferença e fizesse uma campanha a favor do intercambio artistico entre ambos os povos. Desgraçadamente, ainda não chegou essa occasião. Só raras tentativas se têm realizado. Unamuno, o grande escriptor hespanhol e adorador de Portugal e suas grandezas, publicou um livro intitulado "Por tierras de Portugal y de España", no qual se occupa brilhantissimamente, da arte portugueza e de alguns dos seus artistas. Christobal de Castro, fez a traducção da peça "Envelhecer", de Marcellino Mesquita. D. Ricardo Baesa, fez a dos poemas "Belkiss" e "Salomé", de Eugenio de Castro. Menendez Pelayo, publicou alguns estudos sobre o "Cancioneiro de Rezende", e tambem estão traduzidas a "Velhice do Padre Eterno" e "Patria", de Guerra Junqueiro. Algumas obras de Eça de Queiroz estão mutiladas, e não traduzidas por pessoas pouco escrupulosas, que collocam acima dos interesses da arte, os interesses monetarios.

Ultimamente, foi representada, com grande exito, "A ceia dos cardeaes", de Julio Dantas, e... pouco mais ha do que o que fica exposto nesta limitada lista.

Por isto, póde-se dizer que se conhece em Hespanha a literatura portugueza? — Não, evidentemente. Ha em Portugal uma nova geração de escriptores, uma forte corrente de intellectualidade robusta e cheia de talento, que é desconhecida. E, além disso, ha outros nomes gloriosos que são: Anthero, Herculano, Camillo, etc., que ainda não passaram as fronteiras de Hespanha. Do grande, do immenso Camillo, não se conhece nada! Dos artistas hespanhoes não falarei, porque todos sabem que são desconhecidos, a maior parte delles. E' claro que em Hespanha, como em Portugal, ha um pequeno nucleo de artistas que, pelo interesse do seu "metier", conhecem, mais ou menos, a arte de ambos paizes; porém, o povo em geral desconhece-os.

Convencido disto, comecei em agosto de 1913 (quando ainda estava bem lembrado em Hespanha o exito da arte portugueza), uma campanha a favor do intercambio artistico nos dois paizes, cuja campanha tem sido publicada, até hoje, na "Correspondencia de España", jornal de tanta importancia que publica cinco edições diarias. No anno seguinte, no regulamento da Exposição Nacional de Bellas Artes, celebrada em Madrid, e publicado na "Gaceta Oficial", vinha a disposição de "considerar os artistas portuguezes, incitados "constantemente", a concorrer ás exposições nacionaes hespanholas, sem direito a premio (medalha), mas com premio honorifico da mesma cathegoria, ou sejam condecorações".

Depois disto, a "Renascença Portugueza", começou a traducção de algumas obras hespanholas que, brevemente, serão publicadas, e no proximo mez espero que fiquem removidas lagumas difficuldades para que uma importantissima casa editorial hespanhola comece periodicamente e sem interrupção, a traducção e publicação das melhores obras da literatura e do theatro portuguez, "sob a immediata" inspecção e correcção dos seus proprios autores, pois que será a maior garantia de honestidade nas traducções.

Depois de estabelecido este intercambio mutuo de traducções constantes, teremos conseguido uma ampliação do mercado para as literaturas dos dois paizes, verdadeiramente formidavel.

E' um facto sabido que a Valle Inclin, Pio Baroja, Azorim, Martinez Sierra, Felipe Trigo, etc., etc., as suas obras lhes produzem de 40.000 a 80.000 pesetas, e desde logo parece exagerado que num paiz com vinte milhões de habitantes, produza essas sommas a literatura; mas, não é em Hespanha onde se lê e se paga melhor: é na America. E' em Buenos Aires, Chile, Montevidéo, Mexico, Cuba, Paraguay, Uruguay, etc., aonde está, talvez, o mais importante mercado da literatura hespanhola; e esse mercado, esses beneficios não poderiam ser gozados tambem pelos escriptores portuguezes, através das traducções hespanholas das suas obras, como poderiam gozar do mercado do Brasil os escriptores hespanhoes, quando sejam traduzidos ao portuguez? Este é o motivo da campanha lenta mas continua, que venho fazendo na "Correspondencia de España". Além disto, convem celebrar em Madrid a "Semana Portugueza". Para este projecto já tenho varias adhesões importantes. A "Semana Portugueza" seria, a meu vêr, uma exposição viva do que é a arte portugueza em diversas manifestações. Uma serie de conferencias no Atheneu de Madrid, por dois ou tres escriptores portuguezes. Uma exposição de pintura, esculptura, "orfebreria" e faianças. Tres representações theatraes pela companhia do theatro Republica, e um concerto de musica portugueza.

Para expor isto, escrevi a D. Rafael Maria de Labra, presidente do Atheneu de Madrid (que concordou com a minha idéa), e a outras varias pessoas de positivo valor e, se hoje ainda não posso dizer mais sobre o assumpto, não quero deixar de frizar a possibilidade de que as mais importantes collectividades artisticas e literarias de Madrid, collaboram nessa obra de verdadeiro interesse para todos nós.

Não se trata de politica; trata-se da arte, dessa suprema verdade, dessa sublime religião que paira por cima de todas as miserias humanas, e, é na arte, sobretudo, que estes dois povos — Portugal e Hespanha — são grandes, porque até a sua gloriosa historia está escripta em arte, escripta em pedra; a Batalha e a Alhambra são dois livros abertos ás idades futuras e é, talvez, dessas obras de arte e de historia, que devemos educar os nossos espiritos para tornar conhecido de todo o mundo o nosso labor, porque elle será a nossa demonstração de vida collectiva, de ambiente nacional e de orgulho patrio.

PEDRO BLANCO,
de la Real Academia de Malaga.

VIDA SOCIAL

Festas

O esplendido baile do Palacio de Crystal, em Petropolis, em beneficio da Cruz Vermelha, foi seguramente o acontecimento mais notavel da estação.

A festa foi promovida pelo distincto casal Richards Colt, realizando-se ante-hontem, na sua residencia, na Avenida Ypiranga.

Viam-se, entre muitas outras, as seguintes pessoas fantasiadas:

Mme. Luiz Betim, com artistica cabelleira azul, que lhe fazia realçar a physionomia; Mme. Raul Regis, de lindo traje de hespanhola; Mlle. Edel Ramos, dama da côrte franceza, 1814; Mlle. Dorinha Soares, reproduzindo uma tela de grenze; Mlle. Regina Moura, mimoso myosotis; Mlle. Lilian Hime, com trajes 1850; Mlle. Nolasco Pereira da Cunha, de "persanne"; Mlle. Zaira Lisbôa, de "Euzebius"; Mlle. Pereira Lima, de "Maria Antonieta"; Mme. von Zeppelin, de "persanne"; Mme. Nabuco Castaneda, de "portugueza"; Mlle. Bulhões Pedreira, de "cherry Girl"; Mlle. Valladão, de "borboleta"; Mlle. Sylvia Camacho, de "fermière, seculo XVIII"; Mlle. Maria Nolasco, "dama da côrte Luiz XV"; Mme. Jorge Lage, "Directorio"; Mlle. Dulce Liberal, de "1830"; Mlle. Maria Elisa Silva Costa, de "montenegrina"; Mlle. Isabel Leal, de "Pierrette"; Mlle. Mercedes Leal, de "velha 1830"; Mlle. Gilda Machado Guimarães, de "Pierrette"; Mlle. Yvonne Massot, de "papillon"; Mlle. Olga Pinto Lima, "1830"; Mlle. Dora Soares, "1830"; Mme. Paulo Hasslocher, de "japoneza"; Mlle. Sylvia Farrulla, de "japoneza"; Mlle. Candido Mendes, de "1830"; Mlle. Laura Barros Moreira, de "pierrette de tulle noir"; Mlle. Thereza Barros Moreira, de "persanne"; Mlle. Mary Brandão, "pierrette"; preta e branca; Mlle. Laura Moraes, de "soubrette"; Mlle. Yolanda Fordarn, "americana"; Mlle. Altair de Andrade, "noite"; Mlle. Nina Oliveira Campos, "cigana"; Mlle. Carmen Ferreira, "hespanhola"; Mlle. Beatriz de Andrade, "alsaciana"; Mlle. Mercedes Rosas "cigana"; Mlles. Carmen Rosas e Helena Leal, "alsacianas"; Mlle. Clothilde Oliveira Castro, "princeza hindú"; Mlle. Vera de Oliveira Castro, "poupée americaine"; Mlles. Rodrigues Pereira, "cabeça medieval"; Mlle. Dulce Rangel, "poteca"; Mlle. Carmen Nascimento Silva, "bohemia"; Mlle. Diva Nascimento Silva, "pombo correio"; Mlle. Andrade Silva, "napolitana"; Mme. Annita Moraes, "papillon"; Srs. Jayme Rosas, "hindú"; Jorge Lage, "pierrot rose"; Gomes Brandão, "pierrot noir"; Lefevre, "pierrot rouge"; Antonio Pinheiro Machado, "Cesar"; Roberto Moura, "Zé Macaco"; Manoel de Oliveira, "urucubaca"; Eugenio Soares, "pierrot mauve"; Ayres Montenegro, "princez romantico"; Oscar Lopes, "Maciste"; Renato Lopes, "cachotier renaissance"; Alberto Torres, "guerrier cubiste"; Waldemar Bandeira, "Dante"; Roberto Gomes, "sonho de uma noite de carnaval"; Oscar Liberal, "coronel Pacca"; Sergio Rocha Miranda, de "berger en brioleur", e Roberto Brandão, "Dr. Manequim".

Bailes.

E', finalmente, hoje, que Friburgo vai ter uma das notas "chics" deste verão, com o grande baile á fantasia, nos magnificos salões do Hotel Salusse.

Tomarão parte no elegante "bal-masqué", o que a aprazivel cidade serrana conta de mais fino na sua sociedade, além do concurso dos promotores da reunião, que são quasi todos veranistas.

A medir-se o successo do baile de hoje pelo dos outros annos, este marcará mais uma noite memoravel nos fastos friburguenses, pois tem sido incansavel a commissão, quer na ornamentação, quer na distribuição dos convites, que tem obedecido a um rigor perfeitamente justificavel.

A commissão organizadora ficou constituida dos seguintes cavalheiros:

Dr. Luiz Pires Farinha Filho, Cicero Portugal, Dr. A. Ramos Leal, Affonso Lopes de Almeida, Dr. Henrique Magalhães, Ataliba B. Monteiro, Dr. Euclides Veiga de Moraes, Aecio Antunes, Dr. Jorge Araujo Edelberto de Moraes Filho, Dr. Luiz Paulino S. de Souza e Marques Braga Sobrinho.

Commemorações.

Passou hontem o primeiro anniversario da morte do Dr. Oswaldo Cruz, o grande medico e hygienista brasileiro, cujo renome já não cabe sómente no Brasil, tendo ultrapassado as nossas fronteiras para echoar nas Republicas americanas e na culta Europa.

A' memoria do notavel scientista, que deixou como rastilho luminoso de sua obra o Instituto de Manguinhos e o saneamento desta capital e do valle amazonense, foi feita hontem uma carinhosa manifestação por parte dos medicos desta capital, que foram até o cemiterio de S. João Baptista depositar flores sobre o seu tumulo.

Durante todo o dia de hontem foi uma verdadeira romaria ao cemiterio, de pessoas que cobriram completamente de flores o carneiro do grande sabio.

Veranistas.

Por estes dias o Dr. Amaro Cavalcanti, prefeito do Districto Federal, vai transferir sua residencia para Copacabana, onde pretende passar o verão.

*

Foi veranear em Icarahy o Dr. Homero Baptista, presidente do Banco do Brasil.

Viajantes.

Acha-se nesta capital, de passeio, o Sr. Accacio Dias, redactor da "Tribuna de Cantagallo".

*

Seguiu para Bello Horizonte o Sr. Humberto Bizzotto.

*

De Campos do Jordão deve regressar depois de amanhã o Dr. Celso Bayma, deputado federal pelo Estado de Santa Catharina.

*

Seguiu hontem para Friburgo o Dr. Mozart Lago, nosso collega do "Jornal do Commercio".

Nascimentos.

Com o nascimento de uma menina, que receberá o nome de Yolanda, acha-se em festa o lar do Sr. Alvaro de Mello e sua esposa, D. Fernanda M. de Mello.

Anniversarios.

Receberá hoje muitos cumprimentos pela passagem do seu natalicio a senhorita Eulalia S. de Vasconcellos, irmã do nosso collega de imprensa Hildebrando de Vasconcellos.

*

Passa hoje a data natalicia do distincto clinico nesta capital Dr. Deolinger da Graça, medico da Beneficencia Portugueza.

*

Faz annos hoje D. Alda da Fontoura Caravelli, esposa do Dr. Carlos Caravelli.

*

Vê passar hoje a sua data anniversaria D. Olga Abrantes, esposa do coronel Alfredo Abrantes.

*

O major Antonio da Costa Velho passa hoje o seu anniversario natalicio.

*

Faz annos hoje o Sr. Constantino Emmanuel.

*

Passa hoje o aniversario natalicio do Dr. Julio da Silveira Lobo, director da Casa de S. José.

*

O tenente Antonio de Andrade completa annos hoje.

*

O Dr. João Capistrano Gomes do Amaral receberá muitas felicitações pelo seu anniversario que hoje commemora.

*

Passa amanhã o dia anniversario da senhorita Diva Barbosa, filha de D. Constança Barbosa.

*

Faz annos hoje o Dr. Gomes de Paiva, promotor publico, que por esse motivo receberá muitas felicitações.

*

O tenente Cid Homero de Miranda, funccionario do Ministerio da Marinha, festeja hoje o seu dia natalicio.

*

Completa annos hoje o Dr. Emilio Amarante Peixoto de Azevedo.

*

Transcorre hoje o anniversario natalicio do Dr. Joaquim José Novaes da Silva Guimarães.

*

Faz annos hoje a senhorita Maria S. Mathias, filha do pharmaceutico Durval Chaves Mathias.

*

Faz annos hoje o Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior.

*

Passa hoje a data natalicia do Dr. Mazzini Bueno.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o academico de direito Sr. Oswaldo Gomes da Costa Miranda.

Casamentos.

Habilitam-se a casar pelo juizo da 3ª pretoria civel, freguezia de Santa Anna:

José Lopes com Deolinda Ferreira, Lauriano de Moraes com Antonieta Rocha Leão e Manoel Vicente com Maria Vicencia.

*

Contratou casamento com a senhorita Maria Gomes Lavourinha, filha de D. Celestina Lavourinha, fazendeira no Estado do Rio, o tenente Gil Falcão, official da secretaria da Assembléa Fluminense.

Bodas de prata.

Foi hontem celebrada, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, missa em acção de graças pelo 25º anniversario do casamento do coronel Fernandes de Oliveira, official da secretaria do Senado, e sua virtuosa esposa, dona Therezinha Flores. O casal recebeu muitas felicitações por cartas, cartões e telegrammas.

Enterros.

Realizou-se hontem, ás 10 1|2 horas, no carneiro n. 3.487, do cemiterio de S. João Baptista, o enterro do conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto.

O cortejo funebre foi acompanhado á ultima morada por grande numero de representantes de todas as classes sociaes.

As corôas, em grande numero, foram transportadas em automoveis.

Encommendou o corpo do inesquecivel conselheiro Barros Barreto o vigario da matriz de S. João Baptista da Lagoa, conego André Arcoverde, que era seu sobrinho.

A viuva tem recebido as provas mais carinhosas de sentimento, de todos os pontos do Brasil, onde chegou a triste nova.

Manifestações de pesar.

O nosso prezado companheiro Belisario de Souza, director-secretario do "Paiz", recebeu ainda os seguintes telegrammas e cartas de pesames pelo fallecimento de sua mãi, D. Anna R. Soares de Souza:

Dr. Manoel Bernardez, ministro do Uruguay; Dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do interior do Estado de S. Paulo; Dr. Washington Luiz, prefeito de S. Paulo; Dr. José Rubião, secretario da presidencia do Estado de S. Paulo; professor Miguel Couto, Dr. Miguel Calmon, Dr. Justo R. Mendes de Moraes, Olavo Bilac, coronel Alexandre Dyott Fontenelle e familia, major Carlos Reis, assistente militar do Sr. chefe de policia; Dr. Bricio Filho, Dr. João de Assis Lopes Martins, capitão-tenente Mario de Barros Barreto, Dr. Custodio Martins, Reis Carvalho, D. Carlota Rodrigues Lopes, commendador Gabriel Marques Carregal, Dr. Eduardo Cotrim Filho, Ernesto G. Fontes, Mario Guastini, Octavio Reis e familia, D. Deolinda Ramalho e familia, José Fonseca Ribeiro, Francisco Fernandes Ribeiro, Rubens Osmar Oliveira, Dr. Randolpho Chagas, José A. Moraes, Dr. Theodoro Gomes, Pedro do Couto, capitão-tenente Silvino Freire, Dr. J. de Souza Leão, Lauro de Almeida, D. Gabriella Botelho Martins Ferreira, Dr. José Cupertino Durão, Aurelio F. Rimes, Carlos Coimbra da Luz, José Maria Castanho, Dr. Octavio da Silva Costa, Henrique V. Amaral Franca, Pedro Arantes, Dr. Bernardo Vasconcellos e familia, Mario Reys, Joaquim Marinho Leão e familia, Alberto Guimarães, Dr. Octavio Costa, Jacobino Freire, Dr. Lourival Oberlander, capitão de mar e guerra José Maria Penido, barão de Ibirocahy, Dr. Hildegardo de Noronha, Dr. Gustavo Farnest, Dr. Sebastião Cesar da Silva e senhora, capitão Domingos Ribeiro e familia, Dr. Eduardo Rubens Wanderley e senhora, Dr. Saul de Gusmão, Alvaro de Castro R. Campos e familia, capitão Alberto Motta e familia, Dr. Francisco Werneck de Castro e senhora, coronel Raul Cysneo Côrte Real, Manoel Gomes Moreira, Dr. Washington Pessoa, José Cardoso Pereira, Tancredo Paiva, José Alves P. Sobrinho, deputado Rodrigues Lima e senhora, Nestor Pestana, deputado Henrique Nora, coronel Rodolpho Abreu, Dr. Rodrigues Saldanha, Dr. Alvaro Paulino Soares de Souza, Levi Carneiro, Francisco Saturnino de Barcellos e familia, Xavier Pinheiro e Clodoaldo Pereira Devoto.

Missas.

O Sr. ministro das relações exteriores e os funccionarios da secretaria de Estado, fazem celebrar amanhã, quarta-feira, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, no altar-mór, missa com orchestra e canticos sacros pelo sexto anniversario da morte do barão do Rio Branco.

Findo esse acto irão todos ao cemiterio de S. Francisco Xavier, em bonde especial, depositar uma grinalda de flores naturaes no tumulo do inesquecivel brasileiro.

*

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, foi rezada hontem, ás 9 1|2 horas, no altar do Senhor dos Passos, a missa de 7º dia do passamento de D. Rosa Ferreira da Silva Mesquitella, mãi do Sr. Alfredo de Almeida Mesquitella, intermediario, no mercado de café desta praça e de Maximino de Almeida Mesquitella, empregado no commercio.

Compareceram a esse acto de religião, entre outras, as seguintes pessoas:

José Fernandes Maia, João da Costa, pelo Centro B. Paiva Couceiro; Maria do Céo Santos Mesquitella, Augusto Gama de Carvalho, Joaquim Martins Pinheiro, viuva Sardinha, J. A. Pereira Pires e familia, José do Patrocinio Ferrão, Guilherme Augusto Lima, João M. Mesquita, Fratuoso Pereira Ramos, Miguel Vasco, Francisco Capelli, J. M. Campello, Americo Ricardo Lopes, José Luiz Alves, Henrique de C. Vianna, capitão João Pereira Martins Ribeiro e familia, Joaquim Antonio Ferreira, Antonio Fernando Moraes, Raul Barreto, Januario Rodrigues, Constantino Pereira, Rodolpho Oscar de Oliveira, J. C. Soares Caldeira, Alcino Gomes Fontes, Alfredo Fauroux Mercier, Antenor de França Pupo, Baptista Jorge da Silveira, Centro Beneficente H. do C. Augusto de Castilhos, Carneiro Santa Maria, Manoel Frontino Julio Costa, Alexandre Cardoso, Paulo Taveira e familia, Hariberto Caldeira, Luiz H. Mercier e senhora, José Affonso Harcondes dos Santos, Alvaro da Silveira Motta e familia, Alfredo Euclides de Carvalho, Fausto Caldeira e familia, Francisco Oliveira e familia, Pinto da Silva e familia, Congregação dos F. do Trabalho D. Carlos I, Francisco Barros Cruz, Julieta e Maria Aquino, Marieta Bastos, Antonio Salgado, Etelvina Gonçalves, Anna de Castro, Maria Carolina de Azevedo Silva, Julio Faria, Clemente José Martins Filho, Amadeu José Carneiro, M. J. Pinto da Silva e familia, Francisco da Silva Oliveira e familia, Maria Duarte Nunes Ramos, Esmeralda Pinto, Eulalia Lobo Faria, Cesario Manoel Marins, Diogo Joaquim Correia Vallim e Americo Machado Guimarães.

Pelas escolas.

De 15 a 28 do corrente, estarão abertas, na secretaria da Escola Nacional de Bellas Artes, as inscripções para os exames de segunda época.

Só poderão inscrever-se nos exames de segunda época, os alumnos que não se apresentaram em primeira, por motivo de força maior, devidamente comprovada; os alumnos que tiverem sido reprovados em uma só materia, e os alumnos que tiverem faltado a exame de uma só materia, na primeira época.

*

Na secretaria do Collegio Militar continuam abertas, até o dia 1 de março, as matriculas para o curso do corrente anno, já se elevando a cerca de 500, o numero de candidatos.

*

No proximo dia 15 do corrente, terminará o prazo para a matricula no 1º anno do curso da Escola Naval, onde existem 15 vagas, em conformidade da lei orçamentaria.

*

Na Escola Livre de Odontologia acham-se abertas as inscripções para o exame vestibular, assim como transferencias de outras escolas.

Saude Publica

Responderam-se: ao director do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes do Ministerio da Agricultura, Industria e commercio, o officio n. 83, de 1 do corrente mez; ao Sr. delegado auxiliar da policia do Districto Federal, o officio n. 223, de 29 de janeiro proximo passado.

Remetteram-se: ao director geral de contabilidade do Ministerio do Interior as contas na importancia de 9:468$970, de fornecimentos feitos á esta directoria, relativas ao exercicio proximo findo; o director da Estrada de Ferro Central do Brasil, o laudo de inspecção de saude de Lauro Augusto dos Reis Noberga; ao gerente da Caixa Economica o de José Vaz de Souza, e ao director do armamento do Ministerio da Marinha, o de Zeferino Antonio Ferreira.

Requerimentos despachados:

Adriano Alves Bastos e Oscar Machado da Silva — Concedo 90 dias; D. Bernardina de Oliveira Monteiro Torres — Deferido, nos termos da informação do Dr. delegado; D. Constança Bastos — Deferido; Flores & C., Francisco Ignacio Pereira do Carmo, D. Arocemena Pereira Nobrega e Manoel Paes Gonçalves Sobrinho — Deferido, nos termos da informação do Dr. delegado; Emanoel Nery e Raymundo Mauricio M. Navegantes — Indeferido; Glossop & C. — Deferido, pagos os emolumentos; Antonio José Ferreira — Certifique-se; Pedro Affonso de Araujo e Pedro Affonso de Araujo — Compareça á esta directoria; João Teixeira de M. Guimarães — Deferido, pagos os emolumentos, e Antonio Borges de Castro — Compareça á esta directoria.

Noticias de Pernambuco

RECIFE, 9 (A.) (Retardado) — O Dr. Manoel Borba, governador do Estado, concedeu ao engenheiro Trajano Saboia Viriato de Medeiros isenção de impostos estaduaes, pelo prazo de 15 annos, para a cultura, melhoramento e beneficiamento do algodão, etc.

— Têm caido chuvas torrenciais desde esta manhã, estando as ruas alagadas. Cairam varias faiscas electricas, não constando até agora nenhum damno pessoal ou material.

Noticias da Parahyba

PARAHYBA, 9 (A.) (Retardado) — Foram creadas uma cadeira mixta de ensino primario no povoado de Sobrado, do municipio de Espirito Santo, e outra igual no povoado de Nazareth, do municipio de Souza.

— Foi nomeado o Dr. Celso Affonso Pereira para official de gabinete da presidencia do Estado e commissionado no cargo de inspector geral do ensino o professor José Coelho.

Exposição nacional de gado

A commissão organizadora da 2ª Exposição Nacional de Gado, que se realizará em maio proximo, ficou assim constituida:

João Gonçalves Pereira Lima, presidente; Luiz Raphael Vieira Souto, vice-presidente; Candido Mendes de Almeida, secretario geral; Alceu de Miranda, Minas Geraes; Alcides da Rocha Miranda, director de industria pastoril; Alfredo Gonçalves Moreira União dos Criadores do Estado do Rio Grande do Sul; Antonio Prado, São Paulo; Antonio da Silva Neves, Bahia; Apollonio Peres, Pernambuco; Aristides Caire, delegado da producção do Districto Federal; Arthur Moses, chefe do secção technica de industria pastoril; Argollo Ferrão, Bahia; Arthur Getulio das Neves, Districto Federal; Augusto Carlos da Silva Telles, S. Paulo; A. S. Castro Menezes, Estado do Rio; Carlos José Botelho, S. Paulo; David Alves de Araujo, Paraná; Bentes Bião, Bahia; Delfino Rist, Rio Grande do Sul; Eduardo Torres Cotrim, Sociedade Nacional de Agricultura; Espiridião Monteiro, Sergipe; Fernando Ruffier, Paraná; Fidelis Reis, Minas Geraes; Francisco Ferreira Ramos, S. Paulo; Francisco Iglesias, Piauhy; Francisco Salles, Minas Geraes; Geminiano Lyra Castro, Pará; Gustavo Penna, Minas Geraes; Hannibal Porto, Amazonas; Henrique da Silva Goyaz; Horacio José de Lemos, Estado do Rio; Hermenegildo Villaça, Minas Geraes; Ildefonso Albano, Ceará; João Teixeira Soares, Minas Geraes; José Pedro de Souza e Silva, Prefeitura do Districto Federal; José Monteiro Junqueira, Minas Geraes; José de Moira Sá, Rio Grande do Norte; J. F. Assis Brasil, Rio Grande do Sul; Lauro Müller, Santa Catharina e Sociedade Nacional de Agricultura; Lima Mindello, Parahyba; Linneu de Paula Machado, S. Paulo; Luiz Pereira Barreto, S. Paulo; Manoel Luiz Ozorio, Federação das Associação Rural do Estado do Rio Grande do Sul; Manoel Paulino Cavalcanti, Posto Zootechnico de Pinheiro; Mario Maldonado, S. Paulo; Miguel Calmon du Pin e Almeida, Sociedade Nacional de Agricultura; Murdo Mackenzie, Matto Grosso; M. M. Lengruber, Estado do Rio; Nicolão Athanasof, S. Paulo; Octavio Barbosa Carneiro, Sociedade Nacional de Agricultura; Paulo Parreiras Horta, S. Paulo; Theopompo de Almeida, Minas Geraes; Victorino Monteiro, Matto Grosso; Victor Leivas, Sociedade Nacional de Agricultura, e Waldemar Pinna, Rio de Janeiro.

AS ELEIÇÕES DE 1º DE MARÇO

MACEIÓ, 10 (A.) Retardado — Intensificam-se as cabalas eleitoraes. Commenta-se a especulação feita em torno do nome do coronel Clodoaldo da Fonseca, ex-governador do Estado, desconsiderado pela recusa da substituição do seu nome, como solicitou, pelo jornalista Alvaro Paes.

— O "Diario do Povo", orgão contra-accordista, accentua a perfeita harmonia de vistas existente entre todos os proceres para a organização da chapa, estando a plataforma da apresentação assignada por todos os membros do directorio.

A junta de recursos expediu mandado de exhibição dos livros de alistamento de Viçosa, para a verificação das fraudes denunciadas judicialmente.

RECIFE, 9 (A.) Retardado — O "Diario de Pernambuco" inicia uma serie de artigos, com o titulo "Pela politica" e sub-titulo "Papaveis e impapaveis", analysando os paredros de differentes partidos politicos d'aqui.

Começa estranhando a ordem em apreciar o facto de terem sido apresentados cinco nomes para a eleição. Em seguida, analysa os Srs. Dantas Barreto, Ribeiro de Brito, Lourenço Sá, José Rufino, Simões Barbosa e Oswaldo Machado, de quem diz que a candidatura lhe veiu tarde.

S. SALVADOR, 11 (A.) — A noticia da passagem de Coelho Netto nesta capital despertou vivo contentamento em todos os circulos principalmente nas rodas intellectuaes e academicas que se movimentam para recebel-o e homenageal-o.

Hoje, reuniram-se os alumnos das tres escolas superiores daqui, resolvendo, incorporados, saudar o querido escriptor.

Os jornaes, publicando as noticias do carinhoso acolhimento que Coelho Netto recebeu do povo espiritosantense, na sua passagem por Victoria, publicam elogiosos commentarios, estampando sua photographia.

JUIZ DE FÓRA, 11 (A.) — A imprensa desta cidade publicará a seguinte declaração:

"O comité politico da Associação Commercial de Juiz de Fóra, de accôrdo com a Associação dos Empregados do Commercio, resolveu não intervir no pleito de 1 de março. O comité faz esta communicação em resposta ás consultas que lhe têm sido dirigidas por membros daquellas classes que deverão agir segundo suas proprias aspirações."

FOLHETIM DO "PAIZ" 77

Original de G. DE LA LANDELLE — Traducção de M. PINHEIRO CHAGAS

A VINGANÇA DO SARGENTO

PARTE IV

A Revolta

XIII

CABEÇA NEGRA

(Continuação)

Mas Pedro Cordier não esquecera uma só palavra do idioma bretão. Sabemos que rediga em bretão o seu livro vermelho.

—Sou bretão, disse elle em dialecto de Vannes.

—Um bretão pode ser um traidor! E' raro, mas é possível, disse Caboche. Quem és tu?

—Sou marinheiro, tornou Pedro Cordier.

—Dize um nome, ou juro-te que te salto ás guellas e afogo-te.

—Tenho mais força que tu, prosseguiu o sargento sempre em lingua bretã, e a sua mão esquerda fez dar um estalo aos ossos do pulso de Caboche.

—Sou... não! has de jurar pela salvação da tua alma, pela alma de teu pai e de tua mãi...

—Juro á fé de bretão!... interrompeu Caboche.

—Sou official; disse o sargento.

—E' o Sr. Madec? tornou Caboche.

—Tu o disseste!... Larga-me, e vai-te certificar de que tudo está prompto!

—Lá vou, senhor official, murmurou o contra-mestre convencido.

O homem da cabeça negra accrescentou:

—Velarás que ninguem toque na minha mascara. Desta vez os dois conjurados apertaram cordialmente a mão um ao outro.

Pedro Cordier foi dar a senha a Lartigue, a Mulhausen e a Chérinot; Caboche dirigiu-se á arcada da bomba, já encontrou effectivamente com capuzes de lona, certificou-se de que todos os membros do estado-maior e da mestrança estavam devidamente encarcerados nos seus camarotes, e, emfim, não tendo já medo de traição, armou-se e veiu dizer ao ouvido de Kerprigent: "Pigaie! Merval!"

Caboche disse o mesmo ao calafate seu ajudante, depois levou-os á arcada da bomba, distribuiu-lhes capuzes, e mandou que os dessem tambem aos seus amigos.

O ponto de reunião geral era a estibordo na coberta.

Já Lartigue, Chérinot, Mulhausen, Cestac, Frisé, Celestino e uma quantidade de outros marinheiros acordados pela senha tinham despertado em silencio. Pouco a pouco despejaram-se duzentas macas. Entre os homens de quarto, os que estavam informados da conspiração mascararam-se nas trevas.

O mestre de serviço, encostado ao mastro grande e embuçado em um cabau, estava meio a dormir e não reparou em coisa alguma.

Nestor pensava sempre em Merval passando á ré a estibordo.

Demais, o movimento era a bombordo á proa, para além das grandes embarcações, encaixadas umas nas outras, no centro do navio, como quando se vai no mar á vela. Emfim, os homens de quarto, apenas estavam mascarados, deixaram immediatamente. Com o seu disfarce medonho, tão revoltados nem se podiam conhecer uns aos outros.

Cada um se armára com o primeiro objecto que achára á mão.

Os machados, as baionetas, etc., brilhavam na sombra.

Um grupo compacto avançava assim por baixo das macas para a camara do conselho, cuja entrada recebia luz da grande lanterna da bitacula, e estava guardada por uma sentinella armada com uma espada de abordagem. Mas entra nas attribuições do sargento designar a gente de serviço, e Pedro Cordier tivera cuidado, nesse dia, de não nomear senão descontentes que lhe eram dedicados. Além disso, não era senão de uma qualidade essencial que a sentinella do commandante se contra assumira e amordaçar sorrateiramente só tinha sido mudo.

Parecia, portanto, que o atrojamento de Liart havia de ser facilmente invadido; comtudo, á medida que o instante decisivo se aproximava, Pedro Cordier sentia um receio singular; achava-se suas disposições muito bem tomadas.

Desejaria agora poder prevenir a fuga os officiaes, para que da conspiração nascesse o motim; porque nunca tivera tenção de fazer com que Liart fosse assassinado, mas, sim, de o fazer comparecer perante um conselho de guerra, vergando á accusação de ter cobardemente abandonado o perigo. Para que serviam effectivamente tantos trabalhos, tão longas machinações, e tantas manhas se apenas se tratava de dar uma punhalada?

A idéa fixa de Pedro Cordier era a desautoração e a execução publica de Liart; Merlin fôra fuzilado, era necessario que Liart soffresse a pena de talião.

A infernal esperança do sargento desvanecia-se á ultima hora.

Para que o capitão de mar e guerra podesse ser accusado de ter fugido covardemente de bordo, era indispensavel que os revoltados se entregassem a grandes excessos; que, por exemplo, a fragata fosse levada por exemplo do navio. Então, supondo que Liart fugisse aos revoltados, cairia nas mãos da justiça naval. O sargento, pelo menos, assim o julgára; dizia comsigo que depoimentos acabrunhadores se levantariam por todos os lados; que os juizes, convencidos da culpabilidade do despota, não hesitariam, e que emfim seria pronunciada a sentença de morte.

Mas Liart ia encontrar-se sózinho e sem defesa contra duzentos homens que tudo ousariam.

Pedro Cordier só el para si chamava-se insensato; ria-se amargamente da sua concepção misteriosamente dramatica. E comtudo o que havia ele de fazer?

Debaixo a "Gorgona" passára pelo terrivel provação do incendio, salvára-a o "Hecla"; debaixo e garantido, aproveitando-se da tempestade, exercera-se a ladrões de mar; para mais, alguns sobreviventes... Rivellas erguera-se contra a fragata e os revoltados da praia.

Reduzido a não contar tão senão com a revolta, Pedro Cordier, certo, offerecendo aos sub-officiaes mais um recurso para a dar, tinha ciado a que o official de quarto estava á mão de Liart.

Pedro Cordier fosse estar, portanto que, arrastado pela paixão, passára além do fim a que aspirava; mas já não tinha tempo de recuar:

—Pois bem! maldição sobre mim! murmurou elle; jogaram-se os dados, por mais pois, já que não ha outro remedio!

Depois, disfarçando a voz, Pedro Cordier tomou a mais que pôde, a formosa voz de ..., disse fazendo o ... Madec, com ... por ... se parecia na ... e dirigindo-se a alguns conjurados que o rodeavam:

—Vão prender o official e o mestre de quarto.

—Vá lá quem quizer, responderam-lhe em voz baixa; nós o que queremos é dar cabo de Liart.

Marinheiros, Mulhausen, murmuraram muitos marinheiros.

Ninguem subiu á tolda.

—Um dos insurgentes procurou abrir a porta; a porta estava fechada por dentro.

Pedro Cordier não previra essa circumstancia desusada, mas que explicavam facilmente os novos receios de Cybelo.

Entretanto Nestor, que continuava a passear na tolda, silenciosa e quasi deserta, acabava de ouvir vozes confusas, um tinir de armas, um ruido surdo e estranho que parecia vinha seguramente da ré da coberta. Applicou o ouvido.

—Arrombemos a porta!... vamos pelas portinholas!... vamos pela escotilha!... diziam os revoltados.

—Depressa! diferam os que tinham acudido; depressa!

Nestor gritou:

—A tolda, rapazes! Piquete, a tolda!

... (transcrição parcial ilegível)

O joven official percebeu algumas palavras, adivinhou tudo, armou-se e com a primeira coisa que encontrou á mão, correu ao mestre que estava de quarto, que arranca á desgraçado de um meio-sonno.

—Mestre, arme-se! disse elle, temos uma revolta a bordo.

O mestre quasi que não percebeu, mas obedeceu machinalmente, chamou o mestre da manobra, a acordou todos os marinheiros estranhos á conspiração, que dormiam profundamente.

Depois Nestor ordenou:

—Gente de quarto, á ré!

Um tumulto formidavel seguiu-se a essa voz de commando; a porta da camara do conselho foi arrombada, e os insurgentes, que já tinham cruzado as portinholas, — e de Merval e Pigalle! Mervall Liart morra!

—Pigale e Merval! Morra Liart! ... gritou ...

Precipitaram-se para a camara do conselho, do mesmo modo os revoltados que tinham seguido o homem da cabeça negra.

... de tiro ..., estava de pé na cabeça ... do Liart ... da revolta.

—Para a tolda toda a gente! bradou Nestor.

O mestre de quarto apitou e repetiu:

—Para a tolda toda a gente!

Toda a tripulação estava a pé; agrupavam-se em torno de Nestor um grande numero de marinheiros, que receberam do joven tenente, ordem de se armarem e de o seguirem.

Muitos dos revoltados, enganados como Caboche pela fingida voz de Madec, deixavam-se assim levar pela gente da tolda; com o homem de cabeça negra distinguiu-se entre outros pela voz, á frente, e tambem a mais voz:

—E' o Sr. Madec que vai vingar Merval.

—Ganhei! pensou Pedro Cordier, cá temos connosco a desordem!

Um dos conjurados mascarados quebrou a lanterna da bitacula e apagou a luz. A escuridão mais profunda reinava na coberta.

Os officiaes, presos nos camarotes, e o immediato que se vestia á pressa chamavam em baixo.

Outros clamores ressoavam na camara do conselho.

Cybelo estava nas mãos dos revoltados, jogava o punhal e apanhava cutiladas.

Neste momento Nestor chegava ao seu beliche; ameaçavam-no bayonetas e machados; mas o homem de cabeça negra disse: apagou-se com uma lanterna, repelliu imperiosamente alguns individuos que queriam dar cabo de Cybelo, e disse no meio do tumulto e com voz de chefe:

—Esperem, esperem! temos tempo!

Sem que com dominar a multidão!

—Esperem, esperem! temos tempo!

O mutual-o de vez não vale... Tenham paciencia, meus amigos... Fez-nos padecer muito, ha de padecer tambem... Deixem que temos muito que fazer com os traidores... R os mais valentes, que imaginavam que obedeciam a Madec, ficaram roda em torno dele.

Viu-se Liart, inteiramente nú, pedir auxilio o trovar. Respondeu a alguns gargalhadas ferozes.

Cybelo debatia-se, soltando gritos horriveis.

—Silencio, proseguiu a cabeça negra. Vocês guardem os seus tres pés! Sentinellas, guardem vocês tomem as aberturas para fóra! Em seguida, os dois cruzam bayonetas para fóra! Em nome de Pigale, de Duparc e de Merval vamos sentenciar Liart!

—Bravo! bravo! mas depressa, é á morte; berravam algumas vozes, em quanto a cabeça negra... sabia, esforçava-se por poder conhecer a voz dos seguidores de Chérinot.

Havia todavia Liart, Lartigue, Caboche, Mulhausen, Schneider e os assassinos dos que estavam nas primeiras fileiras, ao passo que estabeleciam uma certa confusão todas pela força em torno de Liart. Esses homens, que tinham o rosto coberto... que eram por quatro... e de pouco tempo... revolta.

O sargento accusava Liart pelas suas exacções, e feria-o ás cutiladas, ganhava tempo.

Insultava-se Liart, escarrava-se-lhe na cara, vociferava-se.

Nestor, porém, e alguns gente que iam os seus collegas estavam presos, acabava de lhes mandar abrir os camarotes. Os officiaes juntaram-se todos a elle, e acharam todavia o commissario Gerbier, que tranca a sua porta por dentro para esperar com todo o socego o desenlace do barulho.

Flageolet, expedido aos camarotes dos mestres, abriu-lhes igualmente as portas; mas ninguem notou que o camarote do sargento estava vasio; os mestres reuniram-se aos officiaes, que fazem, de certo modo, uma reserva á parte.

Nestor dava o exemplo. Com uma barra de ferro arrombava os tabiques. A voz conhecida de Rivelles dominava os clamores. Numerosas lanternas illuminavam agora a coberta.

Liart já ferido porque o homem de cabeça negra não cessara de o defender, estava agora de joelhos ao lado de uma portinhola aberta.

Pedro Cordier dizia-lhe, sempre disfarçando a voz: matastes Pigale, Merval... queiras implorar agora o perdão! mas não, não! Rivelles!... conhecemos a nossa Baixa, vais por ahi!

Neste momento cairam os tabiques. Nestor correu para o meio dos rebeldes, que lhe abriram caminho fugindo. Infelizmente, um pelotão de furiosos estava ainda a algumas passos de Liart e de Cabeça Negra.

Nestor procurava a principio libertar o commandante que chamava por soccorro, para salvar aquelle que fizera condemnar á morte Adriano de Merval; mas um dos revoltados o reconheceu, gritou: a "hyena", o infame Liart dos Ardannes.

Mas o infame Liart dos Ardannes era o capitão de mar e guerra, o commandante da fragata "Gorgona"; mas Nestor Laviolais tinha tenente e official de quarto á bordo da fragata.

— Parem! parem! bradou elle, atirando-se a um grupo que lhe oppoz bayonetas.

Nestor, victima da sua impetuosidade, acabava de cair banhado em sangue.

Schneider, Caboche e Lartigue haviam mettido as mãos por baixo dos mascaras; tinham-nas tirado para o atacar. Chegaram ao peito, tudo Laviolais, ferido segundo todas as probabilidades pelos companheiros de Chérinot.

O herculeo Madec, disposto de ter arrombado com um encontrão, um dos tabiques da galeria, arrojára-se ao sitio onde era mais densa a multidão, chamando a si os bretões e entre outros Caboche.

Corria para o lado em que Liart se debatia; os homens mascarados debandaram ouvindo ele e então invocavam... Como Pedro Cordier apagára a sua lanterna, ninguem sabia já ás quantas andavam naquelle estranho rebolico.

Comtudo Caboche deu de cara com Madec.

—Vamos, vamos, disse o official, salvemos o commandante!

—Então não era elle! pensou o contra-mestre aterrado.

No mesmo instante entrevia ainda uma vez Cabeça Negra.

—Sou eu! gritou Nestor operou uma diversão; Madec e Caboche correram em soccorro do desgraçado tenente que acabava de cair.

O homem da cabeça negra, aproveitando-se do tumulto, agarrára-se a Liart braço a braço. Atirou-o por uma portinhola e arrojára-se atraz delle.

No mesmo instante, Cybelo, gravemente ferido, era tambem atirado ao mar.

A bordo, a desordem, o terror, mil clamores desesperados, a anarchia, a revolta. A pouca distancia de bordo, tres homens nús, debatendo-se no mar com as furiosas ondas, que ... não ... podia sustentar-se, a todos tres.

—Vejo-se o seu negro o largo, conservava-se ... que ... a ...

—Não! não bradava o negro que soluçava convulsamente a taboa de salvação.

—Soccorro, sargento, Cybelo arrancava-se, agarra-se, mas ... em ... a fogo-me!

Pedro Cordier ria-se desses gritos de afflicção; ria-se dos gritos do ... o seu velho costume.

Agarrou-se á corrente arrastavam a taboa e os tres homens para longe da fragata, e no ... inteiramente.

Quando Pedro Cordier se tocava, fluctuava a taboa, mas se lhe ... tinha ... arriscou-se a sua ... movimento atrevido.

Liart pediu soccorro e convidou a que a taboa tornava á superficie.

(Continúa.)

CLUB DOS FENIANOS

HOJE 12 de fevereiro de 1918 HOJE

MAGESTOSO BAILE

POMPOSA FESTA

EM GLORIFICAÇÃO A MOMO

ATTENÇÃO!!...

Continúa alteado o estandarte das grandes alegrias no frontespicio gigantesco do vasto

PARAISO DOS DEUSES IMMORTAES

As trombetas sonoras dos régios festivaes atroam as regiões celestinaes, convocando as deslumbrantes phalanges dos

INVENCIVEIS ATHLETAS DO ESPIRITO

para a **immensuravel reunião,** que ha de desvendar nos mais remotos cantos deste enorme

ESPHEROIDE TERRAQUEO!!...

Preparai-vos insignes **FENIANOS!!...**

Preparai-vos para o grande acontecimento, que vai obumbrar de echos altisonantes os piramos indefinidos das grandes concepções.

O... ASTRO REI

rodeado dos mais irradiantes fulgores que imaginar se póde, ostenta em sua fronte o magico diadema das grandes festas...

SALVE!!...

Astro de primeira grandeza, que circumdais o nosso

GLORIOSO POLEIRO

SALVE!!...

AO PRAZER!!... AO DELIRIO!!...

:: :: A' FOLIA!!... :: ::

Estoire a graça faiscante
Bem como o champagne estoira,
Vivida, farta, espumante,
Estoire a graça faiscante!
Nestes teus labios, bacchantes,
Esbelta, faceira, loira!
Estoire a graça faiscante
Bem como o champagne estoira!

....

Mas.............. **Caros consocios!!...**

.... O nosso **PUFF** (Baile dos Parcimoniosos).... foi escripto em **linguagem fina, transcendente** e, como tal, a sua leitura não estava ao alcance de qualquer **beocio-carapicú!!...**

Era um **puff** feito para quem sabe ler o nosso idioma, por isso «Arlequim».... **caiu n'agua!!... e.... afundou-se!!**

Para que se avalie, não do valor litterario porque esse é nullo, mas da forma... **intelligente** pela qual o **Primeiro Secretario dos Democraticos!!...** comprehende o que lê..... e faz a sua **critica carnavalesca!!...**

LEIAM E PASMEM

e depois digam......... (sem allusão)

Se é aqui que a brisa respira!!...

DISSE

O Grauna no Puff dos Parcimoniosos.

....

Fenianos!!.., Queridos Confrades!!...

Nós... Os **Parcimoniosos**—que de Momo..... (o grande Rei da Alegria) ... somos ferverosos adeptos, que hoje iniciamos a nossa vida carnavalesca..... alliados (já se vê) ao **Glorioso Pavilhão Alvi-Rubro,... não podiamos deixar de,** em linguagem franca... sem atavios... mas com o consentimento da moral, **saudar-vos, Grandes Herões!!...** que sois, como soldados invencíveis da..... Folia..... o baluarte indiscutivel e inexpugnavel do **Carnaval Carioca!!**

CRITICA

feita pelo 4º **Secreta... d'Elles!!...**

....

As ratas do Veterano «são constantes»; ... Mas com o consentimento da moral, **saudar-vos Grandes Heroes!! (aos Parcimoniosos)...**

Vejamos:

Ricot-Grauna ia (sem moral), que é a sua principal qualidade) **saudar os heroes... que ainda não o eram.....** E, confessando ser franco e largo nas suas (d'elle) dimensões... de **inqualificavel e nata burrice.....** despenca o seu **aranzel** fôfo, caracteristico de um cerebro ôco, etc., etc.....

FENIANOS!!...

Quem foi, que disse, qu'elle não anda desnorteado?...

Não commentamos!!... mas quem eram os saudados como **Grandes-Heroes!!... Os Fenianos ou os Parcimoniosos?.......** O resto do que produziu á **sua inqualificavel e nata intelligencia!!** .. não respondo, porque não devo metter-me no **atoleiro.....** em que **Elle** está!.....

... Quem te mandou paspalhão
Querer tocar rabecão

E agora... Ao Baile:!...
A' Folgança Doudivanesca!!...
Ao Prazer!!... A' Loucura!.!.

AO MAXIXE!!...

Este maxixe choroso
Que aqui se dansa a valer,
Cheio de vida e de gozo,
Deixando a gente babozo,
Agarradinho á mulher!

Este maxixe damnado,
Que de tanto gosto estua,
Tão dengoso e requebrado,
Já foi por **Marte** dansado,
Nos **carrapitos...** da lua!

Dizem que a bella **Diana**
Num grande baile de estrellas,
Ouvindo tocar com gana,
Um **maxixe** d'uma canna,
Deu logo cebo ás canellas,

Vendo tantas raparigas
Maxixando com prazer,
A mostrar as bellas ligas,
O Deus Jupiter, ás ortigas
Atirou logo o poder!!...

Té no céo a divindade,
D'um **maxixe** na roxura,
Perde toda a magestade,
P'ra cair, muito á vontade
No passo da gostusura!!...

Maxixa o rico e o pobre!!!..
Maxixa nobreza e clero!...
Todo o mundo que o sol cobre,
Cai, desde que o tempo sóbre
No passo do **quero-quero!!..**

E... **VÓS... Queridas Angelinas!!...** entregai-vos tambem a este **gozo!...** Lembrai-vos que no **POLEIRO** sempre encontrareis

Amor por atacado!...

e deixai que os **nossos contrarios**, com as suas tristes **Noutes Venezianas** e de bordél **Carapicú,** se entretenham a roer o osso dos **magros batuques** que offerecem aos seus satellites!... Deixai-os n'aquella posição vergonhosa, munidos de helioscopios, a vêr o nosso **Gynecêo** por um... oculo,... emquanto esperam um banho... **de luz**—o unico eclégma que lhes poderá restaurar o **miolo!...** E depois... Empunhai as taças e levantai um estrondoso

HURRAH! FENIANOS!!...

e vereis como **Elles,** derrocados pela inveja, resvalarão, com a competente **trouxa,** no **Grande Nada,...** onde repousa o **espirito fino, delicado** e **intelligente** do **Primeiro secretario... do Club... da Decadencia Carnavalesca!!...**

BOUVIER, secretario.

P. S.—As fallas!!... São as mesmas...

CUCO, thesoureiro.

CLUB
TENENTES DO DIABO

9, Rua Uruguayana, 9

HOJE 12 de fevereiro de 1918 HOJE

AO POVO CARIOCA

Os TENENTES DO DIABO, carnavalescos de rija tempera, hoje deixam a margem a FOLIA e as reverencias a MOMO para a CAVERNA e a vós, povo generoso e bom, apresentam elles um prestito que symboliza o seu grande respeito aos nossos irmãos, que cimentam uma nova éra para a humanidade, com o seu sangue, que se batem como leões, para esmagarem o imperialismo militar, que tudo tem feito e lançado mão de todos os recursos, para escravizar povos, que têm constituido as suas nacionalidades á custa dos mais ingentes sacrificios.

Mas não é sómente aos nossos irmãos de além-mar que os TENENTES DO DIABO cultuam.

No seu prestito são exaltados com amor e carinho os nossos alevantados sentimentos patrioticos e civicos.

Abri alas, aos doudivanos, aos filhos da ALEGRIA, DO PRAZER, que sabem rir ou chorar comvosco!

Abri alas ao que vestem as ricas fantasias, com que figuram no estado-maior de S. M. El-Rei Momo!

PATRIA — CIVISMO — CARIDADE

é hoje a nossa divisa.

Povo grandioso e bom, levais ao paroxismo
O nosso bom humor em grandes contingentes!
Na exaltação geral do excelso patriotismo,
No culto varonil do encantador civismo
Tendes na arena, sós, os lendarios Tenentes!

Commissão de frente

trajando rigorosamente as cores do heroico e invencivel pavilhão rubro-negro, montando formosos puro-sangue e logo a seguir troam os clarins dos

DRAGÕES DA INDEPENDENCIA

e numerosa banda de musica, tambem fardada de

DRAGÕES DA INDEPENDENCIA

Elegantes e superiormente marciaes, depois o

LANDAU DA DIRECTORIA

conduzindo o nosso glorioso e invencivel pavilhão

RUBRO-NEGRO

Vamos em continencia aos HEROES MUNDIAES!

Que se batem pelo sublime lemma:

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

Titans, que diante da mais formidavel catastrophe de que ha memoria na Historia, luctam abnegadamente, para salvar o Mundo da rapacidade imperial.

Ahi vem o

1º CARRO ALLEGORICO

A FRANÇA

Patria da Luz, phanal dos povos cultos, berço de heroes, ara santa de todas as liberdades. Sinto tel-a de cantar com a pobreza do meu estro:

A combater pelo Direito
A França na vanguarda está,
E nos combates, peito a peito,
Nunca ninguem a vencerá!
Da liberdade amada filha,
E' seu intento, é seu fanal,
Fazer tombar essa bastilha,
Da barbaria kolossal!

E a seguir o

2º CARRO ALLEGORICO

A INGLATERRA

poderosa e grande, austera e nobre, que tem assombrado o mundo com a tenaz resistencia e extraordinaria organização militar. Barreira invencivel, cerebro que age com a serenidade das mais poderosas organizações intellectuaes, ao serviço de uma vontade de ferro.

Nobre Albion, povo exemplar!
Na historia, em letras lyriaes,
Mostras o exemplo salutar
De quanto podem prosperar
As sãs conquistas liberaes!

E depois o

3º CARRO ALLEGORICO

PORTUGAL

Berço dos nossos maiores, que assombraram a antiguidade, com os seus arrojados navegadores e audazes guerreiros. Dupla patria nossa. Com elles choramos as mesmas lagrimas, com elles fruimos as mesmas alegrias. Terra amada, onde sentimos desde o descante das desfolhadas até os feitos épicos, o genio de um povo extraordinariamente grande, pela grandeza dos seus rasgos de audacia, que, ao lado da sua velha amiga e alliada partiu para o "front", onde derrama o seu sangue generoso.

Ninho de condores! Berço de heróes! Nós te saudamos, Portugal amado!!!

Ditosa patria! Doce irmã querida,
Que tantos mundos soube conquistar!
E's a metade desta nossa vida!
O nosso amor, metropole aguerrida,
Nunca separa a vastidão do mar!

E agora o

4º CARRO ALLEGORICO

A BELGICA

Povo spartano, a tua gloriosa resistencia assombrou o mundo inteiro e fez mudar os designios dos invasores audazes.

Eras um povo pequeno, mas o teu heroismo foi tão grande que pequena será a historia para registrar os teus feitos, que nella ficaram gravados em caracteres de bronze e servirão de lição aos povos vindouros.

Belgica! Alberto, o grande, salve! Tres vezes salve!!!

Berço de um povo sereno,
Que denodado se expande!
E' bello em paiz pequeno
O patriotismo tão grande!
Deus, certo, não abandone
Teu gesto altivo e altaneiro,
E, ao canto da "Brabançone",
Assombres o mundo inteiro!

6º CARRO ALLEGORICO

A RUSSIA

Outr'ora frigida, hoje convulsionada pelo sopro sanguinario da revolução, pela guerra civil.

A quéda da autocracia dos Romanoffs, afastou-te da tua grande alliada, a França, mas a razão e calma voltarão, e, então, mais forte e patriotica irás tomar parte no grande concerto das nações alliadas!...

Más elementos se infiltraram,
O seio teu anarchizando
Mas toda a intriga nesta guerra
Farás tombar logo por terra,
O teu bom nome recobrando!

Acompanhando-a vai o

7º CARRO ALLEGORICO

A SERVIA

Que esmagada pelo imperialismo é ainda um povo grande, pela grandeza do seu patriotismo e entranhado amor á terra que lhe serviu de berço.

Servia pequena e temida
Soffres o jugo oppressor,
Mas, resistente e aguerrida,
Has de levar de vencida
O tenebroso offensor!

8º CARRO ALLEGORICO

A RUMANIA

Outra sacrificada pela brutalidade da força e pela força da brutalidade, preferiu quebrar, mas não torceu.

Pequenos em territorio e população, mas grandes no heroismo.

Trra de encanto, heroina!
Terra de encanto, de escól!
Zomba dos males da sorte,
Por ter seguro o seu norte,
E o seu logar sob o sol!

9º CARRO ALLEGORICO

Montenegro

Fecha-se a trindade sublime dos pequenos paizes, que preferirão desapparecer do mappa das nações, a serem escravizados: "Antes succumbir, do que viver villipendiado". E' este o teu lemma e o da Servia e Rumania.

Tambem pequeno, mas valente,
O Montenegro exaltará
Todo o vigor da sua gente
Que, valorosa e resistente,
Breve a victoria alcançará.

10º CARRO ALLEGORICO

JAPÃO

Filhos do imperio do Sol Nascente, formidaveis athletas, patriotas até no fanatismo, paiz das geishas e crysanthemos, sentinela do Oriente, bem poucos conhecem a tua poderosa organização. Grande em tudo, não podias deixar de cerrar fileiras ao lado das vedetas da Civilização.

Fecundo exemplo de tenacidade,
Do patrio amor, a que tanto devemos!
Por tua acção, na arena gloriosa,
Farás brilhar a paz victoriosa,
Como brilham ao sol os crysanthemos!

11º CARRO ALLEGORICO

ITALIA

Terra da Arte, do céo de anil, de Garibaldi, nós te saudamos!

Condores, que nas escarpas dos Alpes derramam o sangue, que cascatela pelas montanhas, escoando-se pela planicie, na reconquista do territorio patrio.

Avante! Tudo pela patria!

Quem tem a gloria de ter sido berço
De heroes lendarios e immortaes merece
Perpetuar seu nome em prosa e verso,
E a Gloria para a Italia resplandece!

12º CARRO ALLEGORICO

BRASIL

Allegoria grandiosa á nossa querida patria, que avulta ladeada por todos os Estados, em brilhante apotheose, onde se derramam flores redolentes, num duelo de encantamento com as luzes polychromicas e a fanfarra colorida dos pavilhões e das bandeiras!

Symbolica apresentação da nossa força e da nossa grandeza, exaltando ainda uma vez a

Patria do nosso amor, onde o Cruzeiro
Brilha e abençôa na amplidão da luz!
Nosso orgulho, nossa alma, nossa vida!
Ditosa sempre, sempre bem querida!
Sempre victoriosa Santa Cruz!

E como complemento á nobre acção do Paladino da America, que se ergueu primeiro contra a barbaria tudesca, surge o

13º CARRO ALLEGORICO

Ao Exercito Nacional

Imponente composição artistica, onde as tres armas, infanteria, cavallaria e artilheria, se irmanam em symbolica refrega, a demonstrarem mais uma vez o seu denodo e a sua galhardia.

Nas luctas mais aguerridas,
Com sacrificio de vidas,
Nosso exercito temido
Entra da gloria no templo!

De heroismo nobre exemplo!
Nunca, jámais foi vencido!
—Em longas luctas cruentas
Provações experimentas,
Mas tens no peito um sacrario
Onde vês todos os dias
Andrade Neves, Caxias,
E Ozorio, o legendario!

E logo após, como outro soberbo contingente, symbolo da nossa força e da nossa grandeza, surge o

14º CARRO ALLEGORICO

A' MARINHA NACIONAL

Esplendida allegoria, onde se admira a marcha ovante e victoriosa de um dos nossos dreadnoughts, atalaia da nossa vida, sentinela das nossas aguas, aos urrhas da marujada intrepida, que se apresenta varonil, sob a flammula lendaria que o immortal Barroso lançou aos céos em Riachuelo: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever."

Marinha, teu porte ousado,
Deu-te louros no passado,
E esse brilho alcandorado
Na historia perdurará,
De Barroso os descendentes
Hão de mostrar nesta hora
Que, tanto hoje, como outr'ora,
A bravura vencerá!
Escreverás epopéas
De patriotico desvelo,
Recordando Riachuelo,
Rememorando Humaytá!

E, como chave de ouro dessa parte primorosa do luzido prestito, apresenta-se o

15º CARRO ALLEGORICO

A' CRUZ VERMELHA

soberba e philantropica composição, onde se exalta com todo o carinho de arte o grande bem que essa utilissima instituição espalha nos corações humanos. Descrever essa allegoria é quasi impossivel e apenas nos atrevemos a invocar os versos de um vate amigo:

"Quando a crua guerra
Torna em sangue a terra,
Surge a caridosa legião,
Que, sem ter partidos,
Trata dos feridos,
Com amor, carinho e devoção!

Os canhões ribombam,
Muitos corpos tombam,
Outros desfallecem, a tombar!
E, nesta voragem,
Vamos com coragem
A' feliz campanha de salvar!

E' da caridade uma scentelha,
Que fascina, prende, attrae, seduz:
O' bemdita Cruz Vermelha,
O' bemdita e Santa Cruz
O' bemdita luz!"

A commissão da Cruz Vermelha Brasileira participará desta allegoria, angariando donativos para tão util e humanitaria instituição.

SEGUNDA PARTE

BANDA DE CLARINS ricamente trajada com as cores auri-verdes do nosso pavilhão amado, encherão os echos de clangores enthusiasticos, a exhibirem nos luzidos capacetes e nas camisas as armas da Republica, abrirão alas para a passagem do

16º CARRO ALLEGORICO

O GRANDE PHAROL

Gigntesca lanterna, com sua luz possante, fará brilhar no espaço, ante a multidão maravilhada, as sentenças patrioticas e vibrantes, que são as doutrinas que diariamente devemos seguir.

Como uma caudal de constellações, seguem-se numerosissimas luzernas, em grande "marche aux flambeaux", mais augmentando o heroismo dessa assombrosa concepção artistica—O brilho das luzernas continúa, ininterrupto, a illuminar o

17º CARRO ALLEGORICO

O PODEROSO TIO SAM

Esplendido trabalho de arte, onde se vê o popular vulto symbolico do poderoso povo norte-americano, em marcha accelerada para a Europa, levando o seu valiosissimo quinhão de elementos para a conclusão rapida, a liquidação definitiva da invasão barbara — o seu concurso efficassissimo virá provar mais uma vez que a salvação está no novo continente!

Altiva, nobre, homerica,
De todas a primeira,
A Norte America
Assombra a terra inteira!

Pavilhão constellado do norte,
Desfraldado, ha de sempre mostrar,
Que em terra, terrivel é forte,
Tambem tem coração e sabe amar!

Amar a liberdade sacrosanta,
Que breve ha de luzir calma e louçã!
O teu poder assombra, exalta, encanta
Poderoso Tio Sam!

Em seguida apreciaremos o importante

18º CARRO ALLEGORICO

SAUDAÇÃO ÁS CO-IRMÃS

Emquanto, em publico e vago, fazemos emmudecer os guizos da folia e offerecemos o concurso da nossa actividade, em prol de uma prova de culto patriotico, elles se conservam dentro das quatro paredes, sem o menor abalo, por falta de fibra talvez...

QUE É D'ELLES?

Emquanto nós, o publico ajudamos
Na cruzada, viril do symbolismo,
Os outros, intra-muros encontramos,

No suicidio culposo do ostracismo
Isso porque jámais nos enganamos:
Nada querem saber de patriotismo.

No esquecimento se atoche
A indifferença daquelles,
Até parece de boche!
— Que é delles?

AGRADECIMENTO AOS ARTISTAS

—Marroig, o teu talento incontestado,
Que imagina e executa actos incriveis,
Mais uma vez bem alto é revelado:
Correia Lima, artista incomparavel,

Como uma fada peregrina,
Depois de luctas bem amargas,
Surge de sua mão divina,
Toda a elegancia em arte fina,
Bella Mme. Vargas!

ITINERARIO

Barracão, cáes do porto, praça Mauá, rua Acre, Avenida Rio Branco (em volta), rua da Assembléa, Uruguayana, Marechal Floriano, avenida Rio Branco, Sete de Setembro, praça Tiradentes (em volta), rua da Carioca, Avenida Rio Branco (em volta), rua Primeiro de Março, Assembléa e "Caverna".

Acompanhará o prestito grande numero de carruagens e automoveis, ricamente ornamentados com flores naturaes, conduzindo socios.

DRAGÃO, 1º secretario.

A passagem para o "Paraiso Infernal" só com o

CORISCO, thesoureiro.

Os melhoramentos dos portos da America do Sul

Com este titulo e acompanhado de grande numero de magnificas gravuras, fomos encontrar no ultimo numero do "Boletim da União Pan-Americana", o seguinte interessante e minucioso artigo:

Os navios que percorriam os portos sul-americanos ha uns doz annos ou mais tinham de ancorar longe da praia e passar os passageiros e a carga para lanchas, botes, ou barcaças. As facilidades de acostagem eram raras. Não obstante continuar ainda faltando meios e melhoramentos modernos para a carga e descarga em varios portos que se acham distribuidos nas 16.000 milhas da costa sul-americana, póde-se no entanto affirmar que nos portos mais importantes isso já não succede e nelles, nestes ultimos tempos, têm-se gasto milhares de contos nas respectivas obras. Realmente, quem tiver viajado anteriormente por este continente e o visite de novo, ficará assombrado de ver os grandes melhoramentos que esses paizes ostentam como monumentos de progresso.

Os gastos têm sido enormes, e ainda assim, em muitos casos, a parte terminada não constitue senão uma parte dos grandes trabalhos que se acham projectados para fazer frente ás crescentes necessidades do trafego. Se quizessemos detalhar um pouco este assumpto, cada porto poderia fornecer material sufficiente para um volume; o nosso objectivo, porém, é dizer apenas duas palavras sobre o progresso de cada um delles.

Saindo de Nova York com rumo á America do Sul, afim de visitar as installações dos portos da costa oriental, o primeiro porto que se nos depara é o de Belém, grande centro de embarque de borracha, que tão grande procura tem hoje em todo o mundo. Pará, ou mais propriamente Belém, tem-se desenvolvido porque o mundo consome annualmente quantidades assombrosas dos seus productos, ou, para falar mais rigorosamente, os productos da Bolivia, Perú e Brasil que descem pelo Amazonas e seus tributarios.

Hoje em dia, ao longo da costa estende-se uma muralha de uma milha ou mais de comprido, construida por uma companhia estadunidense, "The Port of Pará Co.", que tem concessão do governo brasileiro para organizar os serviços do porto, installar armazens, cáes, etc., em uma extensão de 30 milhas, 15 para montante, e outro tanto para juzante da cidade. Esta concessão foi feita por 65 annos e póde ser prorogada por mais 25, se forem construidas as obras addicionaes. O porto do Pará está situado sobre o rio do mesmo nome, a 100 milhas do oceano. Um canal com 30 pés de profundidade (9 metros), vai desde o Amazonas até ás mólhes, onde os barcos de maior calado podem atracar em qualquer época do anno e effectuar a carga e descarga por meio de guindastes electricos, que ha nos grandes armazens installados em toda a extensão do cáes. A cidade, com os seus 250.000 habitantes, tem melhorado consideravelmente as suas ruas e parques nos ultimos annos. Belém é muito attrahente e interessante para os estrangeiros que a visitam, devido principalmente a estar em contacto com a vida e o movimento do Alto Amazonas.

As obras para o melhoramento do porto de Pernambuco estão orçadas em $10,000,000. Estas obras comprehendem a destruição de recifes que obstruem a entrada do porto e hão de permittir a circulação dos grandes vapores; e a construcção de extensos mólhes, grandes armazens e outros melhoramentos necessarios para o transformar em um porto de primeira ordem. Não obstante a guerra européa ter paralyzado os trabalhos, é bom notar que se têm levado a cabo bastantes obras como quebra-mares e muralhas, tendo-se tambem explorado pedreiras para as construcções.

A seguir encontramos a cidade da Bahia, que completou uma parte das obras do porto, que foram principiadas em grande escala em 1909, e que se inaugurou quatro annos depois. Quando os trabalhos estiverem completos, a somma dispendida será de 20 milhões de dollars. O projecto comprehende a construcção de 15 ou mais armazens de 100 metros de cumprimento por 20 metros de largura, estando já varios terminados e em serviço. A força dos guindastes a vapor, que ahi se acham installados varia entre tres e 10 toneladas.

O porto da Bahia tem 25 milha de comprido e 20 de largo e uma entrada com duas milhas de largura. Em tempos normaes vêem-se ancorados ou navegando nessa grande e serena massa de agua navios de todos os tamanhos e nacionalidades.

Ha alguns annos os paquetes que chegavam ao Rio de Janeiro, ancoravam a meia milha da praia e os passageiros e carga eram passados para pequenas embarcações, o que tornava moroso o desembarque. Hoje, porém, está tudo mudado, os paquetes podem acostar ás muralhas que têm muitas milhas de extensão e nos quaes se encontram grandes armazens.

Para execução destes melhoramentos foi preciso proceder ao aterro de zonas pouco profundas e pantanosas de certas secções da bahia, comprehendidas entre as margens e os muros que se construiram. O espaço situado logo atrás dos paredões é destinado á carga e descarga de mercadorias, utilizando-se a seguir uma larga faixa para armazens e a seguir estendem-se as grandes avenidas, que communicam com as de Beira Mar e Rio Branco e outras formosas vias publicas da capital brasileira.

O que mais chama a attenção dos curiosos entre as obras de melhoramento do porto do Rio de Janeiro, são as muitas milhas de muralhas construidas, o que permittiu ao mesmo tempo dotar a cidade de uma avenida marginal, de belleza e solidez.

A' semelhança dos outros portos do Brasil, Santos construiu um paredão-cáes de tres milhas de extensão, onde os trens carregados de café transferem a sua carga para os vapores por meio de guindastes hydraulicos, que podem levantar pesos de 5 a 30 toneladas, substituindo assim o trabalho de milhares de homens. Não obstante isso de tempos a tempos, vêem-se grandes exercitos de carregadores transportando saccos de café para bordo. Os armazens construidos em toda a extensão dos cáes são dos mais modernos de sua classe; são illuminados a electricidade, ventilados, equipados com guindastes e dotados com todos os elementos necessarios para o embarque de café em enormes quantidades.

A 600 milhas, pouco mais ou menos, ao sul de Santos, acha-se o porto do Rio Grande do Sul. No littoral do S. E. do Brasil ha muitos lagos e lagunas de grande extensão entre as quaes se nota a Lagoa dos Patos, que é uma massa de agua com 150 milhas de comprido de norte a sul, com uma largura de 10 a 40 milhas, e que está separada do oceano por uma faixa de dunas de 5 milhas de largura. Essa lagoa, á qual affluem as aguas de varios rios e lagôas, desagua no Atlantico pelo Rio Grande do Sul, que é mais propriamente um braço de mar.

Por esta via aquatica, chega-se a tres portos brasileiros a saber: Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, sendo o primeiro o mais accessivel e por isso mesmo o mais frequentado. Com a construcção de muralhas do bello armado, conseguiu-se que a agua aprofundasse o proprio leito do canal, e quanto ao porto tambem as obras e os aterros, que se fizeram á custa do leito da bacia, offerecem espaço sufficiente para 1 ou 10 navios mercantes de tamanho regular, achando-se no mesmo todos os elementos necessarios para a carga e descarga, contando-se igualmente com bons armazens.

A bahia de Montevidéo tem a fórma de uma enorme ferradura, que se abre para S. O. e a sua entrada umas duas milhas de largura entre Lobos e S. José. Esta bahia não é por natureza muito profunda, motivo pelo qual tem sido preciso dragal-a consideravelmente, para que possa abrigar o crescente trafego maritimo do porto.

Em principios de 1901, o governo uruguayo principiou os trabalhos em grande escala, para aprofundar o porto de Montevidéo, e construil-o sobre bases modernas. Um dos primeiros passos que se deram, foi a acquisição de machinismos para as dragagens, no valor de um milhão de dollars, o que permittiu que se começassem immediatamente os trabalhos. Nos dez annos seguintes, o Uruguay gastou mais de um milhão por anno para melhorar as facilidades de embarque do porto de Montevidéo, ascendendo a mais de 15 milhões a somma despendida com os outros portos até 1910. Não só se continuou a dragar mas prolongaram-se os paredões e os cáes que se tinham construido primeiramente. O mólhe oriental tem para mais de 3.000 pés de comprido e o opposto passa de uma milha. No extremo de cada um destes dois paredões, acha-se installado um pharol para facilitar a navegação.

O porto de Montevidéo não só melhorou em facilidades de navegação e de acostagem, mas tambem se gastaram nelle grandes sommas com a installação de pharóes, ilhas submarinas, bóias, estações radiotelegraphicas, etc. O cerro que, segundo as chronicas, serviu de guia a Fernão de Magalhães, para dirigir os seus navios em eras passadas, serve hoje de torre de signaes e de telegraphia sem fios; e, como essa collina historica domina a cidade e os arredores, chama muito a attenção dos viajantes que chegam a essas paragens.

O do Prata tem, na sua embocadura, umas 120 milhas de largura, mas, na sua confluencia com o Uruguay e o Paraná, essa grande largura se reduz a quatro milhas. Suas aguas são pouco profundas, tem havido necessidade de dragal-o em grande escala para augmentar a sua profundidade e facilitar a navegação dos grandes transatlanticos modernos.

O grande porto de Buenos Aires, situado na margem direita do rio da Prata, a umas 120 milhas do mar, comprehende tambem o porto do La Plata, que, não obstante ser mais pequeno, vai progredindo com rapidez e encontra-se a umas 50 milhas mais proximo do mar. O rio acha-se canalizado por umas 20 milhas abaixo de Buenos Aires, de modo que se formou um canal pelo qual podem navegar, em quasi todas as épocas do anno, navios de maior calado. Apesar disso, como o crescente movimento do porto exige maiores facilidades de porto, em 1911, começaram-se as obras para melhoral-o no valor de 24 milhões de dollars em ouro. As obras começaram logo, a seguir, e, não obstante estarem muito adiantadas, ainda levarão alguns annos para se concluirem e poderem entrar em serviço.

Do canal principal do Plata saem dois canaes mais pequenos, que vão dar a duas grandes bacias, que abrangem mais de 660.000 metros quadrados. Ahi se construiram muitos armazens quer do governo, quer de particulares.

Ao longo das muralhas das duas bacias mencionadas e por ambas as margens do Riachuelo — o tributario do Prata que forma parte do porto de Buenos Aires—póde-se ver, em qualquer época do anno, uma infinidade de barcos a vapor e de vela que, na verdade, causam surpresa pela quantidade.

O porto meridional de exportação mais importante da Argentina é Bahia Blanca, sobre a bahia do mesmo nome, a 500 milhas ao sul de Buenos Aires. O seu commercio augmentou consideravelmente nos ultimos annos devido, em grande parte, ás estradas de ferro que se concentram ahi como as varas de um leque.

Em 35 annos a povoação de Bahia Blanca augmentou de 2.000 a 50.000 habitantes e gastaram-se milhares de contos na construcção dos seus portos, conhecidos com os nomes de Engenheiro White e Galvan.

O maior movimento que se registra nesses portos effectuou-se em 1912, anno em que as exportações que se effectuaram por alli subiram a 1.759.200 toneladas metricas, e as de ida representaram um total de 93.300 toneladas. Nesse periodo tomaram parte neste commercio mais de 400 vapores.

A primeira ponte de ferro que foi construida no porto do Engenheiro White tem mais de 3.00 pés de comprido e 25 a 30 de largo, ou seja um comprimento sufficiente para poderem atracar 10 navios pelo menos.

Tambem se contruiu uma ponte de madeira de 754 pés de comprido destinada especialmente para o embarque de grandes quantidades de cereaes em menor tempo possivel, o que é extremamente importante durante a época das colheitas. Por meio deste cáes e do machinismo electrico de que elle est áprovido, podem embarcar 10.000 toneladas de cereaes por dia. Além destes, ha outros dois cáes auxiliares, munidos de machinismos e apparelhos dos mais modernos.

Galvan — que constitue a parte maior do porto — está edificado sobre os antigos pantanos do rio. Tambem está construido e montado á moderna ,tendo espaço sufficiente para acostagem de 12 barcos grandes nos espaçosos cáes de alvenaria, que são servidos por 13 linhas de estrada de ferro, pelas quaes correm os tres carregados de cereaes e productos qu echegam do interior com destino ao estrangeiro. Neste porto têm-se executado varias obras de importancia.

Entr eas installações mais notaveis que ha no porto de Bahia Blanca notam-se os enormes elevadores de cereaes que lançam directamente nos porões dos vapores atracados aos cáes os cereaes que elle sarmazenam.

Ha dois edificios desses, que têm cada um uma capacidade sufficiente par armazenar 3.000 toneladas de cereaes e que tem carros que transportam 45 toneladas de cada vez, movidos e descarregados mecanicamente com surprehendente rapidez. Estes elevadores podem carregar, em cinco ou seis horas, um navio de 5.00 0toneladas.

A poucas milhas de Bahia Blanca acha-se situada a base naval que a Republica Argentina estabeleceu no sul, e onde s eacham ancorados geralmente varios navios de guerra. Ha pouco terminou-se ahi a construcção de uma doca secca que poderá conter ao mesmo tempo dois grandes couraçados como o "Rivadavia" e "Moreno", de 28.000 toneladas cada um.

Como essa doca é a maior da America do Sul, é interessante citar aqui alguns dados sobre a sua construcção e as dimensões que tem.

O contrato para essa obra celebrou-se em 1911 e tres annos depois tinham-se terminado as escavações e os trabalhos preliminares. O custo total da obra foi de mais de seis milhões e meio, sem contar com o valor dos machinismos modernos com que está equipada e que representa meio milhão de dollars ou mais.

O dique tem 600 pés de comprido e 32 de largo na base e 120 na parte superior. Para esvasiar a agua que contem usam-se cinco bombas, que gastam só uma hora e um quarto em esvasial-o. Os constructores de tão colossal obra foram os engenheiros Srs. Hugo Huergo y Gigliuza, e o capitão Maurette, da marinha argentina.

A bacia em que se acha situado o dique tem 33 pés de profundidade, constituindo portanto um canal de fundo sufficiente para admittir os navios modernos de maior calado."

PROMOÇÕES NA CENTRAL

Foram feitas na 4ª divisão (locomoção) as seguintes promoções: a ajudante de mestre de officina, o official de primeira classe José Clemente da Rocha; a encarregados da officina de limadores, Affonso José Moraes e José Alves Macedo Ribeiro; a encarregado da officina de fundição, Bartholomeu Coelho de Freitas; da officina de caldeireiros, Manoel Ferreira da Silva; da officina de cinzeladores, Eduardo Conseil; da officina de carpintaria, Francisco Alves da Cunha e Estevão Alves Camara, e da officina de serraria, Marcellino José da Silva.

POSTA RESTANTE DO "PAIZ"

Têm cartas nesta redacção os senhores Dr. Alcides Maya, Raul Cunha, Dr. Luiz Faria, Dr. Rivadavia Correia, coronel Rodolpho Abreu, Dr. Tobias Monteiro, Gilberto Amado, Wenceslão Hilamar Gerberd e Aulicinio Rocha.

FORÇA PUBLICA

Policia.

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Cunha;
Official de dia á brigada, 2º tenente Saturnino;
Auxiliar do official de dia, sargento Vieira Junior;
Medico de dia, Dr. Motta Rezende;
Interno, 2º tenente honorario Ragoberto;
Dia á pharmacia, 1º tenente pharmaceutico Mallet;
Dia ao gabinete odontologico, cirurgião-dentista Octavio de Castro;
Promptidão, no regimento de cavallaria, 2º tenente Moreira;
guardas, no Thesouro, 1º tenente Bomfim; na Moeda, 2º tenente Affonso, e na Amortização, 2º tenente Rebello;
Dia aos corpos: no 1º batalhão, capitão Horacio; no 2º, capitão Izidro; no 3º, capitão Astolpho; no 4º, capitão Barbosa; no regimento de cavallaria, 1º tenente Themistocles; no quartel do Andarahy, 2º tenente Nobrega, e no da Saude, 2º tenente Cymbrem;
Uniforme, kaki.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. J. Castello Branco, medico — Rua do Hospicio n. 83, das 2 ás 4 horas. Rua General Bruce n. 107.

Dr. Guedes de Mello — Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Das 2 ás 5 horas p. m. Consultas: rua S. José n. 51, 1º. Telephone: Central 5.868. Residencia: rua Menna Barreto n. 156, Botafogo. Teleph., Sul, 1.986.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral e especialmente molestias das crianças. Rua Uruguayana n. 21.

ANALYSES DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Rua Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha — Escriptorio: rua do Rosario n. 85; Telephone n. 4.342, norte.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Rua do Rosario n. 157.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor Publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: rua da Assembléa n. 22; telephone n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

PARTEIRAS

Mme. Campos — Parteira diplomada pelas Faculdades de Portugal e do Rio de Janeiro, com longa pratica de "doenças uterinas", dá consultas especiaes a senhoras gravidas. Consultas na pharmacia Moderna, á rua Riachuelo 302 — Das 3 ás 4. Das 12 ás 2, largo Carioca 8, 2º. Telephone 2.530 C. Consultas 5$. A domicilio 20$000.

LOTERIAS

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc., Ouvidor n. 77 — Eicknoff, Carneiro, Leão & C.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

ARTIGOS PARA HOMENS E MENINOS

A Torre Eiffel — Especialidade em artigos para homens, rapazes e meninos. Secção de roupas sob medidas. 97-99, Rua do Ouvidor numeros 97-99.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Januzzi, Filhos & C., sociedade em commandita por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras; de ferro duplo T; marmores, mosaicos de luxo de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc., encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios para particulares, por empreitada ou administração.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito: praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone, 339, sul.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, central, e telephone particular do gerente, 774, central.

CASAS DE MOVEIS

Casa Republica — Especialidade em moveis de todos os estylos e preços. Entrega na 1ª prestação e nas melhores condições.

Samuel Calper — Rua do Cattete n. 79; telephone, 1.371, central.

AMERICA HOTEL

Rua do Cattete n. 234

DIVERSAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores: na **Livraria Francisco Alves**, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

SECÇÃO LIVRE

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA «O PAIZ»

Debentures

Tendo-se extraviado os debentures desta sociedade de ns. 31 a 40 e 262 a 267 (total 17), pertencentes ao Sr. Manoel Rodrigues da Costa Junior, a directoria faz saber que, se no prazo de 30 dias, a contar da presente data, não houver qualquer reclamação, serão, na fórma da lei, expedidos novos titulos em substituição dos perdidos.

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1918.

A' PRAÇA

J. R. Sequeira e A. Dias Leite communicam a esta praça e ás do interior que sob a firma

SEQUEIRA & LEITE

organisaram uma sociedade para o commercio por atacado de fazendas, malharia etc., que funcciona á rua de S. Pedro n. 116, onde esperam ser distinguidos com as suas estimadas ordens.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Reunião ordinaria da assembléa deliberativa

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. membros da assembléa deliberativa a se reunirem, em sessão ordinaria, na séde social, sexta-feira, dia 15 do corrente, ás 20 ½ horas.

Ordem do dia:

Leitura do balanço geral do exercicio e demonstração da receita e despeza.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1918 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

ESGOTOS DO DISTRICTO FEDERAL

A Inspectoria de Esgotos da Capital Federal previne aos moradores desta cidade que, de conformidade com os contratos da Companhia City Improvements, e com os regulamentos em vigor, ninguem, salvo a referida companhia, poderá construir quaesquer obras de esgotos, mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as canalizações respectivas e alterar ou reconstruir as já existentes, sob pena de multa e demolição immediata, a expensas do infractor, das obras clandestinas, maiormente as que affectarem a hygiene da habitação.

Por meio de petições convenientemente selladas, os proprietarios que desejarem quaesquer serviços dessa natureza deverão dirigir-se á séde da inspectoria, á rua D. Manoel numero 10, ou no escriptorio da companhia, á rua de Santa Luzia n. 69, e casas de machinas á Praia da Saudade, em Botafogo; rua Mello e Souza n. 57, em S. Christovão; rua Amoroso Lima n. 23, na Cidade Nova; rua da Alegria n. 2, Cajú; e escriptorio á rua José Bonifacio n. 128, em Todos os Santos, e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana.

Quando o pedido fôr feito para os predios novos ou reconstrucções de antigos, os interessados deverão documentar as suas petições com duas cópias da planta e da elevação do predio, indicando o local para os dispositivos sanitarios, approvadas pela Prefeitura do Districto Federal e precisamente authenticadas pela autoridade municipal competente e com a certidão de numeração ou o ultimo recibo do imposto predial.

Sobre desarranjos e obstrucções deverá tambem o publico dirigir-se á mesma inspectoria, nos dias uteis, das 11 ás 16 horas.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Irmã Paula, grata ao seu dedicado bemfeitor, o Exmo. Sr. conde de Agrolongo, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa, em acção de graças pelo seu anniversario natalicio, na proxima quinta-feira, 14 do corrente, ás 8 horas, na capela do Dispensario de São Vicente de Paulo, á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 77.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, lava e passa; na rua Machado Coelho n. 132.

OFFERECE-SE um rapaz brasileiro, com 19 annos, como ajudante de guarda-livros, conhecendo escripturação mercantil, dactilographia, etc.; informações, á rua da Misericordia n. 68, com A. T.

SENHORA só, de confiança, deseja casa de casal para serviços leves; não faz questão de ordenado, mas sim de bom trato; rua Riachuelo n. 235.

OFFERECE-SE uma mocinha portugueza, com alguma pratica de costura, para ajudante de uma boa costureira ou para o mesmo em casa de familia; rua da Piedade n. 52, Botafogo.

UMA senhora deseja empregar-se em casa de uma familia, para serviços leves; póde ser procurada á rua Amelia n. 88, S. Christovão.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

40$ a 45$000

ALUGAM-SE quartos a rapazes decentes; na rua Sant'Anna n. 33.

50$ a 70$000

ALUGAM-SE bons quartos, todos de frente para a rua Maranguape e largo da Lapa, com bons banheiros, luz electrica e empregados para limpeza; no palacete Lapa, hoje completamente reformado; á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112, antiga do Passeio, Lapa.

61$000

ALUGA-SE a casa da rua Magdalena n. 61, Ramos, com quatro commodos, terreno e electricidade; para tratar, á rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3 horas.

66$000

ALUGAM-SE casas com dois quartos, sala e cozinha; na rua de S. Christovão n. 36, Estacio de Sá.

80$000

ALUGAM-SE, em casa de familia de respeito, uma boa sala de frente e um quarto por 40$; na rua S. José n. 35 (1º andar).

90$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 14, Pedregulho, com cinco commodos e terreno; trata-se á rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3 horas.

90$ e 100$000

ALUGAM-SE casas, á rua D. Maria n. 71, com quatro commodos, banheiro, electricidade e quintal; as chaves no local; bondes de Aldeia Campista.

105$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, etc.; á rua São Luiz Gonzaga n. 457.

120$000

ALUGA-SE a casa n. 31 da rua Dr. Moura Brasil, Laranjeiras, com duas salas, dois quartos e banheira, construcção recente; as chaves, no n. 27.

ALUGAM-SE em Botafogo, na rua General Menna Barreto, as casas numeros 82 e 84, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e quintal, pintadas e forradas de novo e electricidade; trata-se com Guimarães, rua Luiz de Camões n. 16.

150$000

ALUGAM-SE os predios novos da rua Francisco Manoel ns. 20 e 24, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos e porão com mais tres; trata-se na rua Victor Meirelles n. 32.

185$000

ALUGA-SE uma casa com tres salas, tres quartos e outras confortaveis dependencias, tendo grande quintal e a dez minutos do centro da cidade; informações com o Dr. Castro, á rua Chefe de Divisão Salgado n. 44, na Gloria.

ALUGA-SE uma boa sala, com ou sem mobilia, perto dos banhos do Flamengo; na rua Correia Dutra n. 23.

ALUGA-SE um quarto a moços decentes, a uma senhora só ou a um casal sem filhos; na rua de Catumby n. 6, casa n. 4.

ALUGA-SE predio mobilado, á rua Nossa Senhora de Copacabana; trata-se na mesma n. 504.

ALUGAM-SE quartos com ou sem mobilia; na Avenida Central n. 23.

LOJAS para negocios, alugam-se as de ns. 4, 6 e 10 da rua Maranguape e uma porta propria para doces e frutas, no ponto dos bondes; no largo da Lapa, á rua Dr. Joaquim Nabuco n. 112 e tratam-se no sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Conde de Bomfim n. 70; trata-se na rua Primeiro de Março n. 37, com Nilo Goulart, das 11 ás 16 horas.

ALUGAM-SE quatro armazens novos, proprios para qualquer negocio; no largo do Pedregulho.

DIVERSOS

CIRURGIÃO-DENTISTA — Dr. Vieira Correia, extracções absolutamente sem dor, preços modicos, em prestações; rua Visconde do Rio Branco n. 29.

A PRESTAÇÕES—Elegantes colletes, cintas e porta-seios promptos e sob medida, fazem-se na acreditada casa de Mme. Blanch; rua Visconde de Itaúna n. 139, telephone, norte, 2.722. Attende chamados.

CAMPELLO & C. — Rua Luiz de Camões n. 36. Perdeu a cautela numero 96358, desta casa; as providencias estão dadas.

SECÇÃO COMMERCIAL

Rio, 12 de fevereiro.

NOTICIAS DIVERSAS

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes reuniões de accionistas:

Tecidos S. Pedro, ás 13 horas de 14, para contas e eleições.

— Tec. Alliança, ás 13 horas de 18, para contas e eleições.

— Taubaté Industrial, ás 12 horas de 20, para contas e eleições.

— Tec. Esperança, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.

— Tec. Santo Aleixo, ás 14 horas de 20, para contas e eleições.

— Locação Predial, ás 13 horas de 20, para augmento do capital.

— Comp. Brasileira, ás 14 horas de 21, para alienação de immoveis.

— N. de Industria Chimica, ás 14 horas de 23, para contas e eleições.

— Tec. Tijuca, ás 14 horas de 23, para contas e eleições.

— Usina Chimica Rio d'Ouro, ás 16 horas de 21 para augmento de capital.

— Comp. S. João da Barra ás 12 horas de 24 para prestação de contas e eleições.

Pagamentos declarados.

Juros:

Fiat Lux, o 12º *coupon*, desde já.

— Docas da Bahia, as obrigações de 6 %, ou 1$500 por *coupon*.

— Brasileira de Carbureto de Calcio, o 6º di[illegible] de 12$ e os juros de 8$, por debenture.

— Fab. Hurlimann, desde já, os juros vencidos.

— Carbureto de Calcio, os juros de 5 %, de 5$ por debenture, desde já.

— V. O. 3ª Minimos de S. Francisco de Paula, desde já, os juros e o resgate de 51 consolidados.

— Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

— Esc. de Eng. de Porto Alegre, os juros.

— Companhia Usinas Nacionaes, desde já, os juros.

— Comp. Edificadora, desde já, os juros.

— Industrial de Itacolomy, o *coupon* 7, desde já.

— Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

— Tec. Santa Rosa, desde já, os juros de 9$ por debenture.

— Manufactora Progresso de Itajubá, os juros desde já.

— Calçado Cleveland, de 12, os juros vencidos.

— Fluminense de Força e Luz, os juros de 12 % por acção, a partir de 25.

Dividendos.

Companhia Docas de Santos, desde já, o dividendo de 12$ por acção.

— Companhia Locativa e Constructora, o 12º dividendo semestral, de 10 em diante.

— Companhia Usinas Nacionaes, o 8º dividendo de 18$ por acção, de 20 em diante.

— Seguros Integridade, de 11 em diante, o dividendo de 3$ por acção.

— Seguros Garantia, o 97º dividendo de 16$, a partir de 12.

— Seguros União dos Proprietarios, o 40º dividendo de 5$ por acção, a partir de 15.

— Centros Pastoris, o 23º dividendo de 1$500, desde já.

— Tecidos S. Pedro, de 16 em diante, o 51º dividendo de 10$ por acção.

— Companhia de Acidos, o semestre findo, desde já.

— Seguro Providente, o dividendo de 35$ desde já.

— Seg. Confiança, o 88º dividendo de 10$ por acção, a partir de 12.

— Seg. U. dos Varejistas, o 59º dividendo de 10$, a partir de 15.

— Seguros Brasil, o 9º dividendo de 10 % por acção, a partir de 15.

— Commercio e Navegação, a partir de 15, o dividendo de 16$ por acção.

— Tec. Petropolitana, o 47º dividendo, a partir de 17.

— Tec. Santa Rosa, o dividendo de 8$, a partir de 15.

— Tec. Bom Pastor, o dividendo de 8$ a partir de 21.

— Tec. Alliança, o dividendo de 6$, a partir de 18.

— Tec. Santa Helena, o dividendo de 10$, desde já.

— Tec. Tijuca, o dividendo semestral, a partir de 15.

— Predial e Hypothecario, a partir de 18, o dividendo de 8$ por acção.

— Estamparia Leão, de 21 a 31, o 2º dividendo de 12$ por acção.

— Manufactora Fluminense, a partir de 21, o 55º dividendo de 8$ por acção.

— Tec. S. Pedro, desde já, o 2º semestre de 15$ por acção.

— Banco dos Funccionarios, o 5º div. de 3$ ás acções antigas e de 1$500 ás modernas.

— Seg. Minerva, de 25 em diante, o 10º div. de 8 % por acção.

— Tec. Esperança, de 21 em diante, o div. de 12$000.

— Tec. Progresso Industrial, o div. de 7$, de 28 em diante.

— Tec. Santo Aleixo, o dividendo de 6$ por acção.

— Tecido Cometa, o dividendo de 8$ por acção, desde já.

— Melh. no Brasil, o dividendo de 4$ por acção de 25 em diante.

— Comp. America Fabril, o 35º div. de 12$ por acção, a partir de 1 de fevereiro.

— Conservas Alimenticias, o div. semestral, a partir de 4 de fevereiro.

— Brasileira de Lacticinios, o div. de 6$, desde já.

— Fabril Santo Antonio, a partir de 7, o dividendo de 10$000.

— Industrial Sul Mineira, desde já o div. de 5$ por acção.

— O Credito Popular, de 14 em diante, o 2º dividendo de 12 % por acção.

RENDAS FISCAES

Recebedoria de Minas na Capital Federal

Arrecadação no dia 11	3:845$463
De 1 a 8	105:700$151
Em igual periodo do anno passado	98:291$129

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS CORRENTES

Genero	Preço
Arroz:	*60 kilos*
Nacional brilhante, 1ª	46$000 a 48$000
Idem idem, 2ª	40$000 a 44$000
Idem, especial	36$000 a 38$000
Idem superior	33$000 a 35$000
Idem bom	30$000 a 32$000
Idem, regular	28$000 a 29$000
Idem, branco do Norte	30$000 a 32$000
Idem, rajado	27$000 a 30$000
Meio arroz nacional	24$000 a 26$000
Sanga, nacional	20$000 a 23$000
Alpiste:	*Um kilo*
Estrangeiro	$800 a $820
Nacional	$760 a $800
Alfafa:	
Estrangeira	$200 a $280
Nacional	$260 a $300
Alhos:	*Cento*
Nacionaes	$500 a 1$000
Amendoim:	*25 kilos*
Em casca	14$000 a 14$500
	Um kilo
Araruta	$900 a $950
Banha:	*Um kilo*
Porto Alegre, de 20 ks	2$100 a 2$140
Idem, de 2 ks	2$100 a 2$150
Idem, de 1 kilo	2$140 a 2$180
Laguna, de 20 ks	1$800 a 2$100
Itajahy, de 20 ks	1$980 a 2$100
Idem, de 10 ks	2$100 a 2$200
Idem, de 2 ks	2$140 a 2$200
Mineira e Paulista, 20 ks	1$500 a 1$900
Dita, idem, de 2 ks	1$800 a 1$980
Batatas:	*Um kilo*
Rio Grande	Não ha
Mineira e Paulista	$160 a $260
Carne de porco:	*Um kilo*
Rio Grande	$600 a $700
Paraná	$700 a 1$000
Santa Catharina	$700 a 1$000
Mineira	1$000 a 1$350
Cangicas (60 kilos)	20$000 a 21$000
Cebolas (cento)	2$600 a 3$200
Ervilhas:	
Estrangeiras (kilo)	Não ha
Nacionaes (kilo)	$500 a $600
Farelo de trigo (35 kilos)	Não ha
Fubá:	
Fino (50 kilos)	10$500 a 11$000
Grosso, idem	9$000 a 9$500
Favas de Porto Alegre	Não ha
Farinha de mandioca:	*45 kilos*
Porto Alegre, especial	24$000 a 24$500
Dita, fina	23$000 a 23$500
Dita, entrefina	22$000 a 22$500
Idem peneirada	Não ha
Idem, grossa	Não ha
Laguna, peneirada	19$000 a 19$300
Idem grossa	18$000 a 18$500
Outras procedencias, fina	21$500 a 22$500
Idem idem, peneirada	19$000 a 20$000
Idem idem grossa	18$500 a 19$500
Feijão:	*60 kilos*
Novo	32$000 a 34$000
Preto, superior	25$000 a 27$000
Dito, regular	20$000 a 24$000
Côres, Porto Alegre	32$000 a 35$000
Manteiga nacional	35$000 a 36$000
Enxofre, nacional	32$000 a 33$000
Branco, nacional	35$000 a 38$000
Amendoim nacional	30$000 a 32$000
Fradinho, nacional	36$000 a 40$000
Mulatinho	23$000 a 28$000
Outras côres	20$000 a 26$000
	60 kilos
Branco, estrangeiro	Não ha
Amendoim, estrangeiro	Não ha
Fradinho, estrangeiro	Não ha
Lentilhas:	
Estrangeiras (kilo)	Não ha
Nacionaes (kilo)	$950 a 1$000
Linguas:	
Rio Grande (uma)	1$500 a 1$600
Milho:	*62 kilos*
Amarello, nacional	11$000 a 11$500
Branco	10$500 a 11$000
Mesclado	9$500 a 10$000
Matte:	
Em folha	$400 a $640
Manteiga:	
Nacional	3$400 a 3$600
Polvilho:	*Um kilo*
Minas, S. Paulo e Rio	$600 a $680
Porto Alegre	$640 a $680
Santa Catharina	$600 a $640
Presuntos:	
Nacionaes	4$000 a 4$500
Tapioca:	
Nacional	1$300 a 1$450
Toucinho:	
Commum	1$000 a 1$250
De fumeiro	1$800 a 2$000
	60 kilos
Tremoços	Não ha
	Barril
Vinho do Rio Grande	45$000 a 50$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados

De Maranhão e esc., vap. nac. *Pyrineus*; c. ao Lloyd Brasileiro.

De Guaratuba e esc., paq. nac. *Oyapock*; c. ao Lloyd Brasileiro.

Vapores esperados

Dia	Procedencia, vapor
12	Nova York, *California*.
14	Inglaterra, *Darro*.
16	Portos do norte, *Brasil*.
18	Portos do sul, *Ruy Barbosa*.
20	Japão, *Tok Maru*.
23	Portos do sul, *Minas Geraes*.
26	Portos do norte, *Cuyabá*.

Vapores a sair

Dia	Destino, vapor
12	Aracajú e esc., *Itaipava*.
12	Portos do sul, *Itapery*.
12	Montevidéo e esc., *Florianopolis*.
13	Guaratuba, *Oyapock*.
13	Guarapary e Victoria, *Monte Moreno*.
13	Bahia e Recife, *Satellite*.
14	Pelotas e esc., *Itaúba*.
15	Portos do norte, *Bahia*.
15	Nova York, *Florida*.
16	Villa Nova e esc., *Jacuhy*.
16	Rio da Prata, *Darro*.
17	Laguna e esc., *Mayrink*.
19	Montevidéo e esc., *Ruy Barbosa*.
20	Ponta da Areia e esc., *Aymoré*.
21	Japão e esc., *Tok Maru*.
22	Portos do norte, *Manáos*.
25	Nova York, *Oregon*.
25	Nova York, *Tallisman*.

AVISOS MARITIMOS

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Entre Ouvidor e Rosario

LINHA DO SUL

O PAQUETE

FLORIANOPOLIS

sai hoje, 12 do corrente, escalando em: Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

Em correspondencia no Rio Grande com os vapores da Lagôa dos Patos e da Lagôa Mirim.

LINHA DO PARANA'

Saidas quinzenaes ás 7 horas da manhã

O PAQUETE

OYAPOCK

sairá amanhã, 13 do corrente, para Dois Rios, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá e Guaratuba.

Recebe passageiros e cargas no armazem n. 6 da Doca do Lloyd Brasileiro, á rua Visconde de Itaborahy.

AVISO — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar **cartões de ingresso**, na secção do trafego.

PHOSPHATINE FALIERES
Alimento inimitavel
O melhor e o mais recommendado para as crianças, os estomagos cançados, os convalescentes, os velhos.
6, Rue de la Tacherie, Paris e todas Pharm.

O Ill. medico Dr. **Alpheu Olympio da Silva**, residente na Bahia, declara em attestado datado de 25 de março de 1916 que: o **Elixir de Nogueira** do Phco. Chco. João da Silva Silveira (remedio de maior circulação mundial) é um medicamento dos melhores e de effeito seguro para os fins que é destinado, não só pela sua bôa manipulação como tambem pela juncção das drogas que é composto.

Ao coração de ouro

5 RUA HADDOCK LOBO 5

Este antigo e conceituado estabelecimento previne aos seus amigos e freguezes que tem sempre um variado sortimento de joias de ouro de lei, com e sem brilhantes, que vende por preços baratissimos.

Relogios dos principaes fabricantes

Objectos de arte e fantasia. Concerta joias e relogios com perfeição. Compra ouro, prata e brilhantes.

A. B. de Almeida

IMPOTENCIA

Cura infallivel e absolutamente certa dos **orgãos genitaes**, qualquer que seja a causa do enfraquecimento ou idade, com o suspensorio electrico-magnetico do Dr. Wilson.

Depositarios: MERINO & C.
RUA DO OUVIDOR N. 163 — Rio

Remettem-se catalogos deste apparelho. Representante em S. Paulo:
JANUARIO LOUREIRO
7 — RUA QUINZE DE NOVEMBRO — 7

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora, doente, impossibilitada de trabalhar, como prova com o attestado medico, tendo uma filha tuberculosa e sem ter meios para sustentar-se, passando as maiores necessidades, vem pedir ás pessoas caridosas pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento, que Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, avenida, casa n. 1.

MEIA CANADA DE BOM SANGUE!

É uma garrafa de QUINIUM LABARRAQUE

O uso do Quinium Labarraque na dóse dum calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo, as forças dos doentes, por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e de anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente, tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Pariz não hesitou em approvar a formula deste preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isso, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento; as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas; os velhos enfraquecidos pela idade; os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. É particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frère, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S. — O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar, mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga: eis por que o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contém, e por consequencia, da sua efficacia.

INSTITUTO OPTICO CASA MADUREIRA — EXAME DA VISTA GRATIS — 95 RUA 7 SETEMBRO

VENDE-SE

O novo preparado para pratear e nickelar todos os metaes e crystofle.

Este preparado é de grande utilidade em todas as casas de familia, restaurantes e botequins. Vende-se em todas as lojas de ferragens da Capital e dos Estados.

Depositarios: Vieira & Marques — Rua Visconde do Rio Branco n. 12.

ASSYRIO

Explendidos bailes á fantasia nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro de 1918, ás 11 horas da noite. Em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira

Neste momento de dor e graves apprehensões, os que se divertem no carnaval, e todos aquelles que podem tirar proveitos desses divertimentos por assim dizer, são obrigados a dividir os resultados adquiridos com essa humanitaria associação, e por pensar assim, a gerencia do Assyrio, com o assentimento do Exmo. Sr. general Thaumaturgo de Azevedo, presidente da Cruz Vermelha, promove essas festas... com todo o brilho.

Duas vibrantes orchestras de eximios professores tocarão sem descanso. No começo dos bailes, suggestivas canções sertanejas se farão ouvir pela Copla de "Garrido" Margot e Milton".

Feérica illuminação, petalas de rosas e lança-perfumes animarão as festas.

N. B. — Por ordem de autoridade superior, o uso da mascara só é concedido ás pessoas conhecidas. Para esse fim, torna-se necessario um convite especial, que será dado pela gerencia do Assyrio, até á vespera do dia em que se realizar o baile.

Os bilhetes acham-se á venda desde já na bilheteria do theatro.

Ingresso, 10$000

OLEADOS para cima e baixo de mesa, para forrar salas e prateleiras.
CASA SEGURA
84, Rua 7 de Setembro, 84

PATINS, FOOT BALLS, e demais artigos para sports.
CASA SEGURA
34, Rua 7 de Setembro, 84

A NOTRE DAME DE PARIS

Grande venda com o desconto de

20 %

em todas as mercadorias

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

EXTRACÇÕES PUBLICAS, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas; á **Rua Visconde de Itaborahy n. 45**

Amanhã	Depois de amanhã
297 — 7ª	352 — 17ª
20:000$000	**15:000$000**
Por 1$600, em meios	Por 700 réis, em inteiros

SABBADO, 16 DO CORRENTE (A's 3 horas da tarde)

NOVO PLANO — 354 — 3ª

50:000$000 Por 3$500 Em quintos

Sabbado, 9 de março

A'S 3 HORAS DA TARDE ---):(--- A'S 3 HORAS DA TARDE

NOVO PLANO — 355 — 2ª

100:000$000

Por 7$000 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes:

NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor n. 94

Caixa n. 817 — Telegramma: «LUSVEL»

e na casa F. GUIMARÃES, rua do Rosario n. 71 (esquina do beco das Cancellas). Caixa do correio n. 1.273

PREVIDENTE

Companhia de Seguros

FUNDADA EM 1872

Rua Primeiro de Março n. 49

1º andar — Edificio proprio

Capital integralisado, 2.500 acções	2.500:000$000
Reservas	806:753$000
Predios e apolices de sua propriedade e outros valores	3.556:300$000
Deposito no Thesouro	200:000$000
Sinistros pagos	9.536:000$000
Dividendos e bonus distribuidos	4.007:000$000

Seguros maritimos e terrestres a taxas modicas

DEPILATORIO MARTINS

Exclusivo da CASA BARUEL

Dentre os depilatorios conhecidos, o mais efficaz é o DEPILATORIO MARTINS.

O seu effeito manifesta-se em cinco minutos, não produz dor, nem irritação na pelle.

Experimentem as senhoras que desejarem libertar-se dos defeitos pilosos do corpo.

Encontra-se nas boas pharmacias e perfumarias.

ESTOJO .... 4$000

Dep. DROGARIA BERRINI

Rua Buenos Aires, 18

A Dieta é inutil

assim como o resguardo para os que se

PURGAM

com o auxilio das deliciosas

PILULAS DO Dr DEHAUT

cuja acção é poderosa e suave ao mesmo tempo. Ellas são egualmente agradaveis de tomar.

A Venda: Dr DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

A PENDULA BRASIL

149 — RUA DA QUITANDA — 149

Eduardo, Clerc & Cia.

Especialidade em concertos de relogios e joias

Distinctivos patrioticos portuguezes em ouro e esmalte

Grande sortimento de relogios vigia, torre, parede e outras qualidades
Joias e objectos de ouro e prata a

PREÇOS MODICOS

GARAGE RENAULT

178, Rua Marquez de Abrantes

TELEPHONE 450 SUL

Automoveis de luxo para passeios, visitas, casamentos, etc.
Preços moderadissimos.

Officina mecanica para reparação de autos, carrosseries e pintura.
Compram e vendem autos.

Encarregam-se da venda de autos por conta de terceiros.

ACCEITAM-SE AUTOS EM ESTADIA

HIGH-LIFE-CLUB

28 — Rua Dom Carlos I — 28 (Antiga Santo Amaro)

HOJE — Terça-feira, 12 de fevereiro de 1918 — HOJE

EVOHÉ!... ADEUS A MOMO!... EVOHÉ!...

ULTIMO DOS

GRANDS BALS MASQUÉS

realizados sob os auspicios da commissão especial de jornalistas

ARTE!... LUXO!... EXPLENDOR!...

As assignaturas para esse baile, o mais brilhante da série, acham-se á disposição dos pretendentes das 10 1/2 da manhã ás 10 1/2 da noite, no saguão do «Jornal do Brasil» e das 5 horas da tarde em diante na secretaria do High-Life-Club. O rateio de 10$ dá direito á entrada de dois cavalheiros. As damas acompanhadas continuam a ter entrada gratis.

N. B. — Não é exigido traje de rigor.

Pede-se, outrosim, o obsequio de se absterem de levar guarda-chuva ou bengala e sobretudo, para não difficultar o serviço da entrega e reentrega dos mesmos.

Durante o grandioso baile, tocarão alternadamente a esplendida banda do Corpo de Bombeiros e uma orchestra feminina. Um esplendido «restaurant» e «bar» funccionarão todas as noites.

THEATRO REPUBLICA

Empreza OLIVEIRA & C.

BAILE

HOJE Grande concurso de dansas HOJE

UMA FESTA ELEGANTE

ULTIMO

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Artistica decoração do theatro executada pelo caricaturista NERY — **BANDAS DE MUSICA — LUZ EM PROFUSÃO** — Quadrilha de Honra pela Companhia AUGUSTO CAMPOS — Batalha de «confetti» e serpentinas — **ALEGRIA! DESLUMBRAMENTO!**

Entradas para o baile, 2$; camarotes e frizas, 10$000

As senhoras mascaradas não pagam entrada no baile.

Sexta-feira A revista "O 31 NACIONAL"

THEATRO RECREIO

HOJE HOJE

TERÇA-FEIRA GORDA

ULTIMO GRANDE BAILE DE MASCARAS

dedicado ao heroico

CLUB TENENTES DO DIABO

que se fará representar no baile por uma DELEGAÇÃO ESPECIAL

NOTA ESPECIAL — As damas do mundo elegante, vestidas "comme il faut", terão entrada gratis.

INGRESSO, 2$000

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Terça-feira, 12 de fevereiro de 1918 — Terça-feira, 12 de fevereiro de 1918 **HOJE**

THEATRO CARLOS GOMES

ULTIMOS folguedos carnavalescos de 1918

Retumbante baile

ULTIMA CONSAGRAÇÃO A MOMO

Povo Carioca! Povo feliz! Povo que ri, que se diverte!

Que expande a alma e o espirito no extremo gozo, toma um conselho amigo, vai ao CARLOS GOMES:

DANSAR! BEBER! VIVER! GOZAR!

Lá estarão Ellas, as «zinhas», as sereias encantadas, que vos proporcionarão horas felizes.

Illuminação á farta! Musica a granel!

Magnifico e bem installado «bar».

O baile terá inicio ás 8 horas da noite, com duas bandas de musica que se revezarão sem descanso

Evohé! VIVA MOMO! Evohé!

AO CARLOS GOMES! — A' BACHANAL!

Mulheres deliciosas! — Champagne e loucura!

A's 8 horas da noite | **THEATRO S. PEDRO** | A's 8 horas da noite

MOMO DESPEDE-SE!!! ADEUS AO CARNAVAL DE 1918!!!

Os preparativos que precederam á glorificação de **LUCIFER**, a ostentação de **PROSERPINA**, o dominio de **THERPSICHORE** e o paraiso do gozo, convencerão aos Foliões do Carnaval de que o S. PEDRO, o theatro mais amplo e confortavel da Capital, é talvez o Olympo da Loucura, onde mais se gozou nos dias consagrados á Loucura.

POMPOSOS BAILES DE MASCARAS

EM HOMENAGEM AO CLUB DOS DEMOCRATICOS

Ultimo torneio choreographico dos QUATRO POMPOSOS BAILES DE MASCARAS com que foi commemorado, em 1918, a passagem de Momo, o rei da Pandega e do Prazer

A' meia noite em ponto, entrada triumphal do *Cordão Carnavalesco «Nem tudo que balança cae..»* e do *«Bloco preto no branco»*

Magnifico BAR, sortido caprichosamente com bebidas de todas as qualidades e comestiveis finos, estará ao fundo do grande salão central, para reavivar as forças dos foliões para de novo entrarem ao prazer das dansas.

Evohé!... Champagne!... Luz! Flores!... Prazer!... Loucura!...

Verdadeira orgia de luz! Duas magnificas bandas de musica que tocarão sem descanso.

No S. JOSE'

Tres sessões — Ás 7, 8 3/4 e 10 1/2

O clou do Carnaval de 1918

A burleta de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, musica de Julio Cristobal e Enrique Sanches

FLOR DE CATUMBY

A peça carnavalesca de maior successo no cartaz dos nossos theatros. Mise-en-scène do actor EDUARDO VIEIRA.

Brilhante apotheose aos **Tenentes, Fenianos e Democraticos.**

Grande farandola na platéa pelo «Cordão Carnavalesco dos Flos do Vulcão de Ouro da Floresta de Prata».

Em ensaios — **«Sonho fatal» e «Só p'ra moer».**

Na MAISON MODERNE

Film de hoje:

MAGOA

Drama em cinco partes

Notavel trabalho da actriz MARY PICKFORD

PREÇOS — Camarotes, com direito a cinco pessoas, 5$; entradas de 1ª, 1$; entradas de 2ª, 500 réis.

No parque da Maison Moderne:

CABEÇA FALANTE

e as vistas panoramicas da guerra.

Entrada 500 réis, bem como qualquer outra diversão, taes como: bilhar japonez, pim... pam... pum..., balões captivos, carroussel, etc., etc.

A's senhoras e crianças, espectadoras da Maison Moderne serão distribuidos, de accordo com o regulamento interno, **gratuitamente**, bilhetes para se utilizarem das diversões existentes no pateo da Maison.